

Paraíba reduz a violência com menos armas nas ruas

São quase 30 mil armas fora de circulação desde 2011. Para secretário da área, trabalho de diagnóstico foi essencial. [Páginas 3 e 4](#)

Foto: Marcos Russo

Guardiões dos rios

Povos ribeirinhos, professores universitários, ambientalistas. Conheça a história daqueles que vivem dos rios da Paraíba e que lutam para mantê-los limpos e protegidos e para conscientizar o resto da população sobre a importância deles. [Páginas 5 e 6](#)



Foto: Thailiná Ferreira

Paraíba



Histórias da Expotec são contadas por estudantes

Feira e congresso de tecnologia acontece em João Pessoa com sucesso e histórias curiosas de seus participantes são narradas por futuros jornalistas. [Página 8](#)

Hildeberto Barbosa Filho

Memórias literárias

Meu nome, em letra de fôrma, foi se repetindo, aqui e ali, como que inaugurando um ambiente e inscrevendo suas ressonâncias em meio àqueles que cultivam o interesse pelas coisas literárias da província. Sem sólidas credenciais, fui me metendo, aos poucos, no meio daqueles que já eram nomes consagrados na tradição local. [Página 11](#)

2º Caderno

Fabiano Gonper quer museu de arte experimental na PB

Depois de passar um tempo em São Paulo, artista plástico paraibano retorna para a capital de olho em projetos para lá de ousados. [Página 9](#)

Foto: Vicente de Mello / Divulgação



Foto: Daniel Nery / Basquete Unifacisa



Quer embalar Basquete Unifacisa se prepara para três jogos seguidos em casa e tem o objetivo claro de se firmar nas primeiras colocações do NBB 2019/2020. [Página 24](#)



Coluna gastronômica fala do Baile da Ilha Fiscal, o último do império, a partir da suntuosidade do que foi preparado de comida e bebida para os convidados. [Página 28](#)

COLUNA do Meio

Foto: Divulgação



Professor e filósofo fala sobre a vida nos dias atuais

Edmilson Alves de Azevedo conversa sobre filosofia, modernidade, mentira e verdade, e sobre internet. Afinal, como funciona essa vida totalmente interligada? [Página 20](#)

Editorial

Literários

Cresce o número de municípios paraibanos que estão incorporando a realização de feiras, festas ou festivais literários na pauta de suas políticas públicas voltadas para as áreas de educação e cultura. Um fenômeno que depõe a favor da Paraíba, resguardando-se o mérito de cada cidade em particular.

Eventos dessa natureza são de suma importância para o desenvolvimento cultural não só de um Estado ou região, mas do país por inteiro. Além de incentivar a leitura, portanto, a formação cultural das pessoas, notadamente de crianças e jovens, aproxima autores, leitores, editores, professores, críticos etc.

O município que realiza eventos literários abre também novos canais para disseminação de conhecimentos sobre sua própria realidade – história, geografia, administração, cultura etc. -, seja por meio de painéis específicos, seja pelo intercâmbio natural de informações entre a população e os visitantes.

Nos eventos literários, entre outros assuntos, fala-se muito de produção e consumo de livros, ou seja, do livro como mercadoria, mas prioritariamente como suporte de ideias, emoções, reflexões... O livro como passaporte para o país que se quer, às vezes em quase tudo diferente da sofrida pátria real.

Os festivais, feiras ou festas nos quais o livro é a estrela ajudam a consolidar uma cultura literária em um país que ainda ostenta um baixo índi-

ce de leitura, principalmente quando se compara o Brasil, neste particular, à Índia, Tailândia, China, Filipinas (quando se fala em leitura, pensa-se logo na Europa).

As cidades parecem respirar melhor durante o período em que estão sendo realizados não só eventos literários, mas acontecimentos artísticos em geral. É que para muitas pessoas arte ou cultura ainda é novidade. Há quem leia um livro, veja um filme ou assista a uma peça de teatro pela primeira vez.

Os eventos literários e artísticos, portanto, devem ser incentivados tanto pelo poder público como pela iniciativa privada. A crise pela qual está passando o mercado editorial brasileiro talvez tenha na sua origem, entre outras causas, certa negligência de casas editoras, no que diz respeito à formação de leitores.

O certo é que os eventos literários também aproximam o leitor de instâncias mais distanciadas do dia a dia das pessoas, a exemplo de universidades, editoras, academias de letras e institutos históricos. Uma grande troca de experiências em tudo salutar para a evolução política e espiritual.

Fala-se muito na formação de leitores, mas os eventos literários também funcionam como um forte incentivo para o surgimento de autores. Há casos de escritores que se exercitaram na criação literária após participar de eventos dessa natureza. Todo apoio, portanto, a tudo que promove o livro.

Artigo Martinho Moreira Franco martinhomoreira.franco@bol.com.br

Singeleza e esperteza

Não foi à toa que João Agripino fez na Paraíba um governo que marcou época (1966-71). Pra começo de conversa, o slogan adotado

“A redação da SDT era superlativa, apesar de fazer parte da equipe o locutor que vos fala”

no período foi “Um governo diferente”, graficamente ilustrado por logomarca em que o sinal matemático de diferença era cortado não por traço linear, mas por seta indicando posição de movimento. Deu pra conceber? Não me recordo de quem criou o lema, mas a representação gráfica, desta não posso esquecer. Coube a Elcir Dias, jornalista com veleidades de artista plástico, muito respeitado como chargista de notável leveza em croquis. O traçado caiu como uma luva na proposta do apelo publicitário. E chegou a obter repercussão nacional quando o governo veiculou na mídia do sul do país anúncios sobre suas obras e realizações.

Por trás de toda aquela estratégia de comunicação, pairava, além do carisma do próprio governador, a figura de Noaldo Dantas, patoense que adquiriu em Campina Grande o conceito e a fama de especialista no assunto. Por esses atributos, aliás, foi convidado por João Agripino para cuidar da imagem do governo, isso quando governo nenhum cuidara até então de imagem institucional. Sem exagero, foi uma revolução no gênero. Um dos motivos: Noaldo simplesmente convocou para a recém-criada Secretaria de Divulgação e Turismo os melhores quadros da imprensa paraibana em exercício. A redação da SDT, posso garantir, era superlativa, apesar de fazer parte da equipe o locutor que vos fala. Tem mais: alguns

dos seus integrantes e agregados possuíam admirável vocação para a propaganda.

Um desses agregados era o mestre Gonzaga Rodrigues. Cito apenas duas criações dele: “Vamos botar um rio em sua casa” (quando o Sanecap ampliou o abastecimento d’água em João Pessoa) e “Pode vir que tem hotel” (quando foi inaugurado o “Tambaú”). Houve também “Uma decisão de 320 quilômetros” (quando a rodovia BR-230 chegou a Patos). Mas não existiu Gonzaga nem ninguém da equipe de Noaldo que acudisse João Agripino quando um vereador de Malta perguntou ao governador o que significava “abastecimento d’água singelo” - sistema que acabara de inaugurar em distrito do município, e que constava de chafariz, chuveiro e lavandaria:

- Diga uma coisa, doutor João Agripino, o que danado é abastecimento d’água singelo? - quis saber o intrigado membro da Câmara Municipal.

Pausadamente, como era do seu estilo, e com sotaque didático, o governador resumiu, depois de olhar ao redor e observar atônitos os membros da comitiva:

- Abastecimento d’água singelo é um abastecimento d’água... singelo.

Ao que o vereador exclamou, aliviado:

- Ah, agora eu entendi! O senhor é “tampa” mesmo.

Desconheço quem deu o nome ao programa, mas por pouco não entrou pelo cano em Malta. Salvou-o a esperteza do governador.

CONTATOS: uniaoogovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

ATENÇÃO GALERA DO ENEM...



Domingos Sávio savio_fel@hotmail.com Humor

UN Informe Ricco Farias papiroeletronico@hotmail.com

CG: OPOSIÇÃO FARÁ PRIMEIRA REUNIÃO PARA DEBATER CHAPA

Com a chegada dos últimos meses de 2019, cresce as movimentações políticas com vistas às eleições do próximo ano, em Campina Grande. Nas próximas semanas, em data, local e hora a serem definidos, as principais lideranças dos partidos de oposição à gestão do prefeito Romero Rodrigues (PSD) terão um primeiro encontro para discutir a formação de uma chapa única, em 2020. A reunião foi confirmada por um dos pré-candidatos a prefeito da cidade, o deputado estadual Inácio Falcão (PCdoB) – dias atrás, ele se encontrou com o deputado federal Damião Feliciano (PDT), cujo filho, Gustavo Feliciano, que é secretário estadual de Turismo, também se diz “à disposição” para a disputa municipal. A lista de pré-candidatos a prefeito de Campina Grande, pelas legendas de oposição, também não para de crescer. O senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB), que tem seu nome sempre lembrado pelo grupo, já disse que não vê necessidade de concorrer à prefeitura, e coloca sua esposa, Ana Cláudia Vital (foto), do Podemos, como uma das opções para essa demanda. Ana Cláudia, que é secretária estadual de Desenvolvimento e Articulação Municipal, se diz candidata para “acabar com a estagnação administrativa” da ‘Rainha da Borborema’. Outro que vem sendo colocado na lista de possíveis pré-candidatos – não por ele, mas pelo grupo opositor – é o secretário estadual de Saúde, Geraldo Medeiros, que já foi diretor do Hospital de Trauma de Campina Grande.



Foto: Resumo-PB

ÁGUAS DA TRANSDUÇÃO

E Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba confirmou a boa notícia: o bombeamento das águas da Transposição do Rio São Francisco, pelo Eixo Leste, em Monteiro, deverá ser retomado entre 15 e 20 deste mês. Em entrevista a uma emissora de rádio de Campina Grande, o presidente do órgão, Porfírio Loureiro, disse que não há possibilidade da cidade voltar a ter racionamento de água.

“DESUMANIZOU O BRASIL”

O deputado Frei Anastácio (PT) relembrou os atos contra os direitos humanos e o estado democrático de direito cometidos pela ditadura militar, referindo-se ao Ato Institucional nº 5: “O AI-5 desumanizou o Brasil. O Congresso foi fechado, mandatos eletivos foram cassados, direitos políticos foram suspensos, juizes e funcionários públicos foram demitidos, houve perseguição contra as igrejas e ocorreram mortes”.

PARA EVITAR ERROS

Na próxima quarta-feira, a Escola Legislativa da Câmara Municipal de João Pessoa fará capacitação com assessores sobre elaboração de emendas à Lei Orçamentária Anual (LOA), para o exercício 2020. De acordo com a instituição, o objetivo da capacitação é evitar erros formais nas peças enviadas ao Executivo Municipal. As emendas impositivas, que foi motivo de polêmica este ano, estarão entre os temas do treinamento.

IMPRESCRITÍVEL

Aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado, a PEC 75/2019, que torna o crime de feminicídio imprescritível, poderá ser votada nas próximas semanas, em Plenário, em dois turnos. A proposta da senadora Rose de Freitas (Podemos-ES) modifica o artigo 5º da Carta Magna para determinar que esse tipo de crime poderá ser julgado a qualquer tempo, independentemente da data em que foi cometido.

MANUELA D’ÁVILA

Os organizadores da Semana de Jornalismo Vladimir Herzog, que ocorrerá no campus I da UFPB, entre os dias 11 e 14, confirmaram mais uma presença no evento: a ex-deputada federal Manuela D’Ávila (PCdoB), que foi candidata a vice-presidente da República na chapa de Fernando Haddad (PT). Jornalista, ela participará de debate no dia 13 e lançará o livro ‘Por que lutamos’.

A ‘DESCULPA’ COMO ESTRATÉGIA DE AÇÃO POLÍTICA

Não há controvérsia: pedir desculpas, por admitir um erro, é ato louvável. Confere grandiosidade à atitude que evidência humildade sincera. Porém, às vezes, não há sinal dessa evidência. O pedido de desculpas parece servir a um propósito, a uma estratégia. Recentemente, o presidente Jair Bolsonaro pediu desculpas ao STF após comparar a Corte a “hienas” que lhe acam. Seu filho, Eduardo Bolsonaro, também o fez, depois de cogitar a volta da ditadura no país e a reedição do AI-5. Então funciona assim: se diz algo, se faz alguma ilação, espalhando-a pelas redes sociais e, depois, se pede desculpas. Seriam sinceras?

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória DIRETORA PRESIDENTE

William Costa DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Alblegé Léa Fernandes DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO

Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB



Philippe Caldas GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulaocaauniaoogovpb@gmail.com (Assinaturas)

OUVIDORIA: 99143-6762

ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATOS: uniaoogovpb@gmail.com

Paraíba é o 3º Estado que mais apreende arma de fogo no país

De 2011 a 2018, mais de 25 mil armas foram apreendidas; nos 9 primeiros meses deste ano, número de apreensões chega a 9 mil

Rammom Monte
rammom511@hotmail.com

Armas, direitos humanos, ações concretas e redução nos números da violência na Paraíba. O entrevistado da semana no *Jornal A União* é o Secretário de Segurança Pública da Paraíba, Jean Nunes, que assumiu o controle da pasta em janeiro deste ano, após passar outros sete anos como secretário adjunto. Ele falou sobre estes e outros assuntos. Confira o papo abaixo:

A entrevista

- Quais ações estão sendo feitas para reduzir a violência na Paraíba?

- A gente, desde o início da gestão em 2011, precisava primeiro diagnosticar o que estava ocorrendo no cenário estadual e a partir deste diagnóstico e da prioridade do Estado, que seria proteger a vida. A gente não tinha até então nenhuma política pública de segurança voltada para proteção da vida. A partir do momento que a gente diagnosticou, passou o primeiro ano fazendo o diagnóstico, estabeleceu que a prioridade seria esta e a gente começou a focar algumas ações neste sentido. A gente precisou também estabelecer qual era o principal instrumento utilizado para a prática destes crimes. A gente já tinha o crime que queria combater e agora a gente precisava combater ou pelo menos identificar qual o instrumento. A gente identificou que 85% destes crimes eram praticados por arma de fogo. Então passou a ser uma prioridade do Governo do Estado retirar armas de fogo de circulação. É tanto que a gente está no patamar de terceiro Estado que mais apreende arma de fogo no país e a gente tem entre 2011 e 2018 mais de 25 mil armas apreendidas. Este ano, só nestes primeiros nove meses, a gente está quase chegando a três mil armas. Só neste primeiro período. Então a gente continua com esta política de apreensão de arma de fogo e, além da política do Estado, a gente premia por estas apreensões. Premia o policial, tanto por apreensão por arma de fogo, quanto de explosivo. Eles são premiados sempre que tiram uma arma de circulação. Estas ações a gente foi aprimorando, diagnosticando, estabelecendo várias operações de repressão qualificada, fortalecendo nossas ações de inteligência, organizando a questão da compatibilização de áreas que a gente não tinha isto no Estado. Isto significa dar aos mesmos comandos das Polícias Militar e Civil, as mesmas áreas para policiar. Quando a gente chegou aqui em 2011, o Estado era todo dividido. A Polícia Militar tinha uma determinada quantidade de área e fazia policiamento naquela área e a Polícia Civil fazia em outra e a gente reorganizou o Estado, dividindo em 20 áreas iguais, dividindo em uma mesma população, mesmos problemas e os mesmos gestores, PM, Civil e Bombeiros para cuidar daquilo. Os três sentam, raciocinam as estratégias, aplicam a inteligência, o planejamento estratégico e outras ações para que possam ali naquele universo, naquela área, também raciocinar junto e aí a compatibilização vem em boa hora por conta disto.

A gente hoje avançou também nisto, tem três grandes regiões no Estado, e começamos com 20 e hoje temos 22 áreas integradas de segurança pública, que são divididas da capital ao Sertão. O Estado é todo mapeado e temos um ritmo de diagnóstico diário desta criminalidade. Seja dos crimes violentos patrimoniais, seja dos crimes violentos letais intencionais. Este ano, em específico, a gente inovou e estabeleceu mais outros indicadores. Até então a gente acompanhava os homicídios, mas este ano a gente passou a estabelecer outros indicadores, que são os crimes violentos patrimoniais, que são fracionados, patrimoniais de coletivo, de pessoas, de estabelecimentos bancários. E a gente foi fracionando alguns. Indicadores para os bombeiros também, na questão do resgate, indicadores para a Polícia Civil, na quantidade e qualidade dos inquéritos policiais. São vários indicadores que foram estabelecidos para que a gente possa em cada área desta monitorar. Reuniões constantes também fazem parte da nossa estratégia. Semanalmente, a gente se reúne com gestores. Isto tem feito com que o Estado tenha a redução mais duradoura em números de crimes violentos letais intencionais, que são os homicídios, desde 2012 até agora, sendo este ano de 2019, o de maior redução. A gente até hoje está com mais de 22% de redução.

- Qual a relação que o senhor faz entre tráfico de drogas e homicídios? Estão intimamente ligadas?

- Nem sempre. A droga é um problema que vem sendo também enfrentado. A gente tem no período 2011 a 2018 mais de 15 toneladas de drogas apreendidas aqui no Estado. Este ano a gente está chegando a uma tonelada. Mas é um problema que vem sendo combatido sistematicamente. Mas nem sempre todos os homicídios que a gente fala ou que investiga estão vinculados à droga. Têm uns que não estão vinculados, que é o caso dos feminicídios, que têm outro componente. É o caso de outros crimes de encomenda, que tinha mais, mas o Estado hoje é mais tranquilo neste aspecto. As motivações são várias. Agora que em boa parte deles naturalmente tem o fator de cobrança de droga, mas não é o fator predominante

- O senhor falou em reduções em números de homicídios, mas a população também precisa ter a questão da sensação da segurança. O paraibano pode se sentir seguro?

- Isto é uma preocupação nossa

"Uma das medidas que a gente entende que vai melhorar a sensação de segurança é um projeto do governador que são os três centros de comando de controle, com um projeto de videomonitoramento muito grande que está sendo feito no Estado"

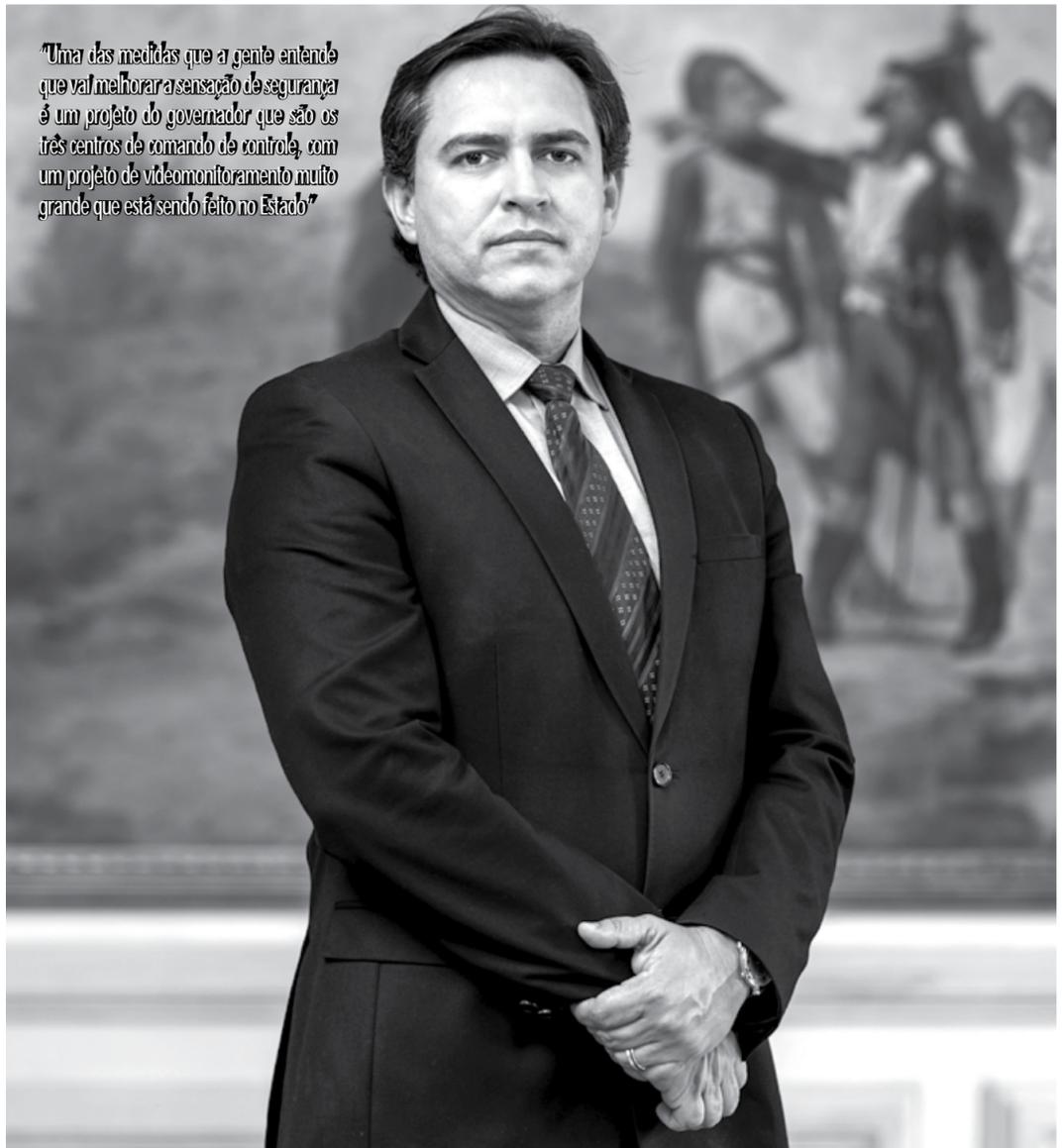


Foto: Arquivo pessoal

desde que a gente assumiu. E tem sido sistematicamente nos últimos anos, resgatar esta sensação de segurança. E para isto a gente tem procurado trazer ou implementar umas ações de maior proximidade com a sociedade. Para que a sociedade tome conhecimento, se apodere do que vem sendo construído aqui. Cada vez mais ela vai tomar conhecimento das estratégias e da forma que vem sendo tratada a segurança pública. Uma das medidas que a gente entende que vai melhorar esta sensação de segurança é um projeto do governador que são os três centros de comando de controle, com um projeto de videomonitoramento muito grande que está sendo feito no Estado. Aproximadamente 1.500 câmeras para as Secretarias de Segurança, Administração Penitenciária e Secretaria da Fazenda. Este projeto tenho certeza que vai dar esta ação, estas câmeras em funcionamento, a gente vai conseguir mapear todas estas áreas principalmente as mais vulneráveis ou identificadas aqui pelo nosso núcleo de análise criminal e a gente tem certeza que isto aí vai trazer uma melhor sensação de segurança para nossa população.

Além disto, a gente também implementou a inauguração do Batalhão de Policiamento de Motos. Foi inaugurado há alguns meses e a sede é na Avenida Epitácio Pessoa, já vem trazendo vários resultados. O policiamento com motocicleta é muito ágil, é muito rápido, independente do horário, até nos horários de pico, a gente consegue dar uma pronta resposta melhor nestas ocorrências. E a quantidade de armas apreendidas também e pessoas presas tem sido bem considerável por este batalhão. Além disto, tem outras ações que a gente vem desenvolvendo, exatamente, para tentar trazer esta proximidade da polícia com a sociedade. A gente criou neste ano a Exposegurança, que é uma feira de exposição para segurança pública para que a gente possa a partir daí levar para a sociedade aquilo que a Polícia Militar, Civil e Bombeiros têm

a oferecer para ela. Acontece muito dos policiais ficarem enclausurados no seu local, a sociedade também, cada um precisando de informações e não se aproximam. E a gente tem feito um trabalho de tentar quebrar este gelo e para que a gente possa ofertar da melhor forma o serviço, mas que a sociedade também saiba o que cada um tem a oferecer. Fizemos uma aqui e vamos tentar fazer uma em Campina Grande até o fim do ano, a gente leva toda estrutura e apresenta para a população, fazemos algumas atividades com a população, a Polícia Militar, Civil, Bombeiro, Sistema Penitenciário também, que é outra secretaria, mas a gente busca estar junto. Além de outra ação que a gente teve o resgate desta sensação de segurança, a gente criou este ano a força-tarefa de combate a crimes de banco. A força-tarefa tem dado resultados. A gente tem uma redução significativa de 57% nos roubos de banco no Estado. A gente teve no mesmo período do ano passado 61 ocorrências, este ano 26 até setembro. E a gente tem intensificado cada vez mais, tanto na parte ostensiva, como na parte investigativa, e na parte de inteligência. Estas investigações com relação a banco. Basta ver que agora na última semana, a gente teve uma grande operação, a Operação Ladinos, que foi desencadeada no Sertão, na região de Catolé do Rocha e que lá foram presas 16 pessoas, além de várias armas pesadas, fuzis, espingarda calibre 12, muita pistola e munição apreendida e a partir daí a gente fez uma grande operação. Com estas 16 pessoas presas, a gente conseguiu trazer mais tranquilidade. E outras operações virão porque a força-tarefa de banco ela atua em João Pessoa, Campina Grande e Patos. Em todas as regiões do Estado.

- O senhor citou algumas vezes a palavra inteligência. Qual é a importância da inteligência no serviço de segurança pública?

- É fundamental. Não tem como você ter qualquer serviço de segurança pública, qualquer serviço de pres-

tação de segurança pública funcionar bem sem uma inteligência eficiente, controlada, regulada, tudo escrita em lei. Mas ela é fundamental para qualquer processo de segurança pública. E estes resultados que se apresentam no decorrer destes últimos anos, são também em grande parte fruto destes trabalhos que vem sendo desenvolvidos. Estas operações de repressão qualificada, elas não acontecem de maneira exitosa, se você não tiver uma inteligência forte trabalhando por trás de todas as forças. E a gente tem procurado aqui no Estado investir exatamente nisto. Tecnicamente, com aquisição de equipamentos, capacitações e articulação. Não adianta uma inteligência que anda só. A inteligência da Polícia Civil anda hoje com a inteligência da Polícia Militar, dos Bombeiros, da Secretaria de Segurança, do Sistema Penitenciário, da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal. O que eu estou querendo dizer? A gente tem aqui um comitê que foi criado em 2014, Comitê de Gestão Integrada de Inteligência. Este comitê é exatamente para isto, para que a gente possa garantir legalmente, institucionalmente, que estas inteligências estejam articuladas, quinzenalmente. E em momentos de crise, todo tempo estarem juntas. Então teve crise, seja qual for, qualquer movimento de ameaça para a Segurança Pública do Estado, estas inteligências se reúnem, traçam as diretrizes e conseguem orientar o policiamento na rua, as decisões estratégicas do secretário, do comando da PM, da Civil, do Bombeiro. Então inteligência é para isto. Ela não é só para fazer operação policial, ela tem que ter este viés de conseguir levantar elementos suficientes para decisões estratégicas. E muitas destas ações se resolvem mais com a questão estratégica do que com a força. A força vai existir na ação policial, mas é muito mais minorada quando você aplica bem a inteligência.



Foto: Secom-PB

A gente tem no período 2011 a 2018 mais de 15 toneladas de droga apreendidas aqui no Estado

“Armando o cidadão, não se melhora a segurança pública”

Para o secretário Jean Nunes, medida transfere responsabilidade do Estado para a população, que não está preparada

Rammom Monte
rammom511@hotmail.com

- Em relação à perícia e às práticas forenses, qual a importância destas áreas e o que tem sido feito de investimento por parte do Governo do Estado?

- Também é muito importante a perícia técnica, vinculada à Polícia Civil do Estado, o Instituto de Polícia Científica. Aqui é um dos estados que tem a descentralização desse instituto. Funcionam em João Pessoa, Campina Grande, Patos. Acabamos de inaugurar um novo em Cajazeiras, com serviço de criminalista e Medicina Legal, de necropsia. É fundamental. O Governo tem compreendido e forçado com que a gente descentralize essas ações, esses serviços, para que efetivamente, principalmente nas perícias, quanto melhor a perícia a gente tem, melhor a qualidade do nosso inquérito policial e, conseqüentemente, melhor será um processo criminal, redundando nas condenações. Esse é o objetivo das investigações. Apresentar os culpados, com as provas necessárias. E a perícia técnica é fundamental. A gente tem feito vários investimentos. Tanto em cooperação com o Governo Federal, de convênios, como por parte do Governo do Estado. Então, a gente tem buscado essa melhoria, essa parte técnica é fundamental.

- Outro ponto falado pelo senhor foi o aumento na apreensão de armas, que é uma política, inclusive. Por outro lado, o Governo Federal vem incentivando cada vez mais a aquisição de armas. É um desserviço por parte do Governo Federal?

- Na verdade, a política pública que eles adotaram, que o Governo Federal adotou, a gente não acompanha, não pactuamos com ela. A gente vai continuar com a mesma pisada, fazendo as apreensões. Para se ter ideia, como eu falei, de 2011 a 2018, mais de 25 mil armas foram tiradas de circulação. Só este ano, quase três mil até setembro. Muitas dessas armas foram adquiridas de maneira legal pelos proprietários e caíram na criminalidade a partir do momento em que o pro-

prietário foi vítima de furto, de um roubo ou de um arrombamento. Então tem muito disso, a gente não acompanha essa política armamentista, a gente não entende que armando um cidadão você está melhorando a segurança pública. A gente tem a compreensão que, com isso, você acaba transferindo a responsabilidade, que é do Estado, você tenta transferir para o cidadão, que não está preparado. Nesse processo de aquisição de uma arma, ele vai fazer um treinamento na aquisição, depois vai passar anos a fio sem sequer treinar. E um dia que eventualmente queira utilizar, talvez e certamente não terá a destreza necessária para utilizar aquela arma de fogo e vai ser, ou vítima dela, ou algum familiar dele, ou o criminoso toma aquela arma e mata a pessoa. Então, quer dizer, a gente não vê nenhum elemento positivo que, aumentando a quantidade de arma de fogo na mão da população, traga mais segurança pública. A gente vê com isso uma tentativa de transferir a responsabilidade para o cidadão e eu acho que a responsabilidade é do Estado. Os Estados é que têm que se preparar, estabelecer uma política pública de segurança forte para fazer frente a essa criminalidade e dar segurança ao cidadão e trazer essa segurança perdida há muito tempo, isto é missão do Estado. Agora, quando a gente não faz e transfere, acho que a gente está aumentando o problema e colocando a população em risco. Existem estudos da ONU que comprovam que a relação entre a quantidade de armas circulando, quando essas armas aumentam, acompanha a quantidade de homicídios existentes. À medida que aumenta a quantidade de armas, aumenta a quantidade de homicídios. Isso é estudo da ONU, uma instituição extremamente respeitada em nível mundial. Então, a gente continua na nossa política de desarmar, tirar de circulação armas de fogo que estão circulando de maneira ilegal. Aqueles que conseguiram legalizar suas armas junto à Polícia Federal, aí tudo bem, eles estão legalizadas, mas não é política nossa armar a população.

- Para finalizar vamos falar da questão dos Direitos Humanos. Como a segurança pública pode andar junto aos Direitos Humanos?

- Esse é um tema que foi polemizado há um bom tempo, mas não há essa necessidade de polemizar um tema dessa natureza. Efetivamente é o que você falou, tem que andar junto. Os Direitos Humanos são temas que devem ser tratados conjuntamente. A gente na verdade trata do mesmo tema, o objeto é o mesmo. Há algumas discussões que olham sob foco da segurança e outros sob foco dos Direitos Humanos. Eu penso que é uma discussão perigosa. Acho que a gente tem que olhar junto. Associar essas ações. E temos com isso, nos últimos anos, capacitado cada vez mais os nossos policiais no tema dos Direitos Humanos, na Polícia Solidária. A gente busca cada vez mais essa proximidade. A gente tem aqui no Estado, uma polícia que menos mata no país e temos os melhores resultados do país com relação à criminalidade. Então não tem que dizer que agindo de maneira violenta, truculenta você vai ter bons resultados, não tem isto. E por outro lado a gente tem uma boa relação com os Direitos Humanos. A gente precisa compreender que capacitando nossos policiais inclusive no tema dos Direitos Humanos. Existe uma rivalidade, a segurança por muito tempo não quis saber dos Direitos Humanos e os Direitos Humanos, seus representantes, estudiosos também não queriam se aproximar. Quando aproxima, você vê que existem mitos dos dois lados. E a gente tem que buscar fazer essa aproximação cada vez mais porque isso tem se revertido em melhor capacitação, melhor compreensão dos policiais, melhor compreensão desses que fazem parte do Direitos Humanos, que compreendem a atuação dos policiais e têm compreendido que aqui no Estado a gente tem procurado deixar as portas abertas para essas ações e sabem que a gente tem procurado cada vez mais humanizar as ações nossos policiais. Então, quando você se aproxima, tanto de um lado, como do outro, você vê que muita coisa foi objeto de conteúdo e discussão e que na verdade a gente tem o mesmo objetivo.



Foto: Secom-PB

As ações das polícias no combate às mais variadas práticas de crimes trazem muitos benefícios à sociedade

MICROFONE ABERTO



Foto: Secom-PB



Os estados têm que se preparar, estabelecer uma política pública de segurança forte para fazer frente à criminalidade



Quando “guardiões” cuidam de nossos rios, tudo revive

Protetores anônimos minimizam estragos e conscientizam população para preservação das riquezas naturais

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

Apesar da poluição de rios ser uma realidade na Região Metropolitana de João Pessoa e isso interferir de maneira negativa nas atividades cotidianas dos moradores, ainda resistem as boas iniciativas em defesa desses mananciais. As atitudes louváveis visam reverter a agressão sofrida, constantemente, pelo meio ambiente ao longo de anos. São ações tanto de grupos como de particulares. Cada um faz a sua parte, sem qualquer finalidade lucrativa. Assumem o papel de verdadeiros “guardiões” de nossas riquezas naturais.

A comunidade Porto do Capim, na parte central da capital paraibana, está localizada às margens do Sanhauá, sendo uma das que sofrem problemas oriundos da poluição de rio. Mas, lá a Associação de Mulheres do Porto do Capim e o grupo de jovens Garças desenvolvem projetos de educação por meio da arte e cultura, voltados à preservação.

Esses projetos no Porto do Capim englobam aspectos tais como o descarte e a coleta de lixo, além da preservação dos animais e implementação de fossas artesanais, contribuindo para que os dejetos das casas não desemboquem no rio. A associação existe desde 2014, porém, o processo de organização política começou em 2010, com a Comissão Porto do Capim em Ação.

A presidente da Associação de Mulheres do Porto do Capim, Rossana Holanda, o projeto tenta, antes de tudo, despertar a consciência ambiental da população. “A dinâmica é justamente

Associação de Mulheres do Porto do Capim e grupo de jovens Garças desenvolvem projetos de educação por meio da arte e cultura, voltados à preservação do Sanhauá

através de consciência de ação, fazer com que a comunidade tenha uma consciência da não poluição do rio”, afirma. “Trata-se de uma solução mais abrangente que se encaixa no direito ao território que vem a ser onde está o rio. Daí a gente tem um processo de organização política na comunidade e discussão da preservação da vida seja ela humana ou ecológica”, explica.

Rossana lembra que uma das grandes lutas do grupo e da população local é contra o projeto da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP). O poder público, segundo ela, pretende cobrir com concreto o manguezal da região que margeia o Rio Sanhauá. Esse material, na visão da associação local, afetaria todo o ecossistema do manguezal, incluindo caranguejos, goiamuns e outras espécies que

ali existem. Esses animais são utilizados tanto para alimentação da comunidade como para dar sustentação ao rio. E o equilíbrio ecológico funciona justamente uma contenção para que o rio não venha a prejudicar a própria cidade em uma reação natural. “A gestão municipal prevê a implementação de um projeto com um caráter ecológico que não tem nada de ecológico”, denuncia. “É um projeto que passa um trator por cima do mangue e isso, conseqüentemente, afeta o rio e as vidas humanas que ali residem há mais de 70 anos, é quase um século”, lamenta.

A presidente enfatizou ainda que a comunidade é tradicional e ribeirinha, atestada por um perito do Ministério Público Federal, desde 2015. “E isso implica em direitos de permanência desse povo nesse espaço de rio e mangue. E nossa luta vem a defender o Rio Sanhauá”, argumentou.

Outro ponto de destaque é que o Rio Sanhauá ainda pulsa, sendo fonte de alimentação para os moradores. É fácil ver ribeirinhos, a exemplo de Alberto José da Silva (Beto), transitando pela comunidade com um goiamum nas mãos. “Herança de um povo ribeirinho”, registra Rossana, no Instagram da Associação Porto do Capim. Ela ainda que a associação trabalha em um processo de conscientização com o objetivo de tentar garantir a não poluição. Porém, a iniciativa ainda está em desenvolvimento, pois existe uma porcentagem muito pequena de famílias que possuem uma fossa artesanal. A comunidade tem 500 famílias, no qual cerca de 70 famílias contam com este recurso.

Beto exibe um goiamum, retirado do Rio Sanhauá, com uma habilidade que é herança do povo ribeirinho da Comunidade do Porto do Capim

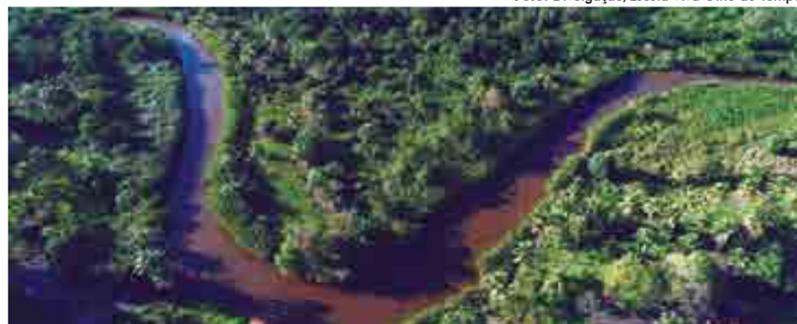


Foto: Divulgação/Escola Viva Olho do Tempo

Um dos rios mais importantes para os pessoenses banha sete cidades e recebe atenção especial de duas ONGs

Uma luta gigante a favor do Gramame

Um outro rio importante para os pessoenses é o Rio Gramame que banha sete municípios paraibanos - Alhandra, Conde, Cruz do Espírito Santo, João Pessoa, Santa Rita, São Miguel de Taipu e Pedras de Fogo. Também atingido pela poluição, o rio conta com a ajuda da ONG Minha Jampa, que é uma rede de ação e mobilização, e da Escola Viva Olho do Tempo para diminuir o impacto da agressão. Juntas, elas lançaram a campanha virtual “Salve o Gramame”, para que o rio seja revitalizado.

Na página virtual da campanha (www.salveogramame.minhajampa.org.br), estão mais explicações sobre a iniciativa. A ideia, segundo os organizadores, é enviar a petição para o Ministério Público, pois ela fará parte de uma ação cível pública. O objetivo disso é

conseguir a revitalização do Gramame, o ressarcimento e compensação pelo danos ambientais, além da penalização dos responsáveis pela poluição.

Ainda de acordo com dados publicados na página virtual da campanha, o Rio Gramame passa, atualmente, por uma situação difícil, pois a falta de fiscalização e planejamento faz com ele sofra devido a vários agentes agressores. Entre eles está a poluição industrial, deposição de lixo doméstico, além da degradação dos resquícios de mata atlântica e mata ciliar.

Pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), segundo a organização da “Salve Gramame” também contataram que o rio sofre com a proliferação da espécie Eichhornia crassipes (conhecida como pasta ou baronesa).

Mais de 54 km em abundância para abastecer 700 mil na Grande JP

Com 54,3 km de extensão, o Rio Gramame nasce na região do Oratório, em Pedras de Fogo, desaguando no Oceano Atlântico, na Barra de Gramame, limite entre a capital paraibana e a cidade de Conde. Toda essa abundância abastece quase um milhão de pessoas, fornecendo água para 70% da Grande João Pessoa, ou seja, mais de 700 mil cidadãos, conforme dados da ONG Minha Jampa.

A bacia do Rio Gramame é considerada de importância estratégica, pois é a principal reserva de água para o abastecimento da Grande João Pessoa, através das barragens de Gramame-Mamuaba, cuja capacidade chega a 56,4 milhões de metros cúbicos.

Continua na página 6

Foto: Reprodução Instagram



Foto: Marcos Russo

Estudantes universitários vão ao socorro do Jaguaribe

Projeto de extensão da UFPB realiza ações socioambientais, como mutirões de limpeza, junto a comunidades ribeirinhas

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

Rio Jaguaribe, que banha João Pessoa, é o rio urbano mais extenso da cidade. Ele nasceu na região que hoje é o bairro de Esplanada e das Três Lagoas (cruzamento entre as BRs 101 e 230) e percorre Cruz das Armas, Varjão, Jaguaribe, Castelo Branco, Manaíra, Tambaú, Bessa e Miramar desaguando no Rio Paraíba. Devido a toda essa importância, alguns grupos ambientalistas realizam ações em toda essa região, na tentativa de preservar estas águas.

Uma delas é o "Ação Jaguaribe", projeto de extensão da UFPB, que realiza ações socioambientais nas comunidades residentes às margens do Rio Jaguaribe como, por exemplo, mutirões de limpeza, um sistema de tratamento com microalgas para melhora da qualidade da água do rio, instalado nas imediações da comunidade Tito Silva. Além disso, o trabalho também incluiu limpezas em iniciativas no Centro da Cidade na Orla da capital.

O projeto compõe o Programa UFPB no seu município e é coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários em parceria com os Departamentos de Química, de Sistemática e Ecologia e Departamento de Geociências. O objetivo é desenvolver ações socioambientais nas comunidades residentes às margens deste rio, com foco na avaliação de impactos ambientais, gestão de resíduos



Foto: Divulgação

Alunos e professores desenvolveram um sistema de tratamento com microalgas, instalado na comunidade Rio Tinto, em JP

sólidos, químicos domésticos, a construção e instalação de fossas ecológicas e implantação de um sistema de biotratamento para a remediação de impactos. A iniciativa está sendo inicialmente desenvolvida na Comunidade Tito Silva, no bairro do Miramar, na capital.

Devido ao fato do Jaguaribe estar em sua maior

parte dentro do perímetro urbano, sofre muito com a descarga de lixo. Outra parcela destas águas está no Jardim Botânico de João Pessoa (área de proteção permanente de Mata Atlântica). Já a margem direita da foz do Jaguaribe foi incluída, em 2004, na Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo, criada por meio de um

decreto-lei da Casa Civil da Presidência da República.

Muitos estudiosos acreditam que as intervenções no rio tiveram início em 1993. Desde então, muitos resíduos são jogados diariamente, tornando, por algumas vezes, as praias próximas a esse rio impróprias para banho, além de dificultar a permanência dos moradores ribeirinhos.

FISCALIZAÇÃO DA CAGEPA E REPLANTIO DA SEMAM

■ A Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) informou que as localidades poluídas citadas nesta reportagem não possuem sistema de esgotamento sanitário em operação. Portanto, os imóveis devem encaminhar os dejetos produzidos para fossas sépticas. Este órgão também é responsável pelas ações de fiscalização constante, notificando e multando locais com ligações clandestinas de esgoto.

■ Já a Secretaria de Meio Ambiente (SEMAM), que é o órgão de execução das políticas públicas para o meio ambiente dentro de João Pessoa, divulgou que no primeiro semestre de 2017 foram plantadas 7.450 mudas nas margens do Rio Cabelo, Rio Laranjeiras, Parque Cuiá, Parque Augusto dos Anjos e Parque Ecológico do Rio Jaguaribe. Segundo a pasta, estas são árvores que vão contribuir para recuperar as áreas de mata ciliar, evitando a erosão e inundações em período de chuva. Além disso, a Semam declarou que vem fazendo as ações de replantio e recuperação de áreas degradadas.

Fotos: Marcos Russo



Jaguaribe é o rio urbano mais extenso da capital e percorre nove bairros



Pescador do Sanhauá agora recicla lixo das margens

Apesar do Sanhauá ainda ter vida, em algumas regiões a pesca em abundância está comprometida. É o caso da Comunidade do Baralho, em Bayeux, na Região Metropolitana da capital, onde a reclamação é que a sujeira desse rio impossibilita a pescaria, meio tradicional de sobrevivência de muitas pessoas nesta área. Algumas pessoas do local criticam a falta de consciência ambiental dos próprios vizinhos. As margens desse afluente do Rio Paraíba têm manguezais cercados de lixo. Com isso, as famílias passaram a viver, em sua maioria, da reciclagem.

Os pescadores são aqueles que mais sofrem com este cenário. José Geraldo mora no Baralho desde criança e a pesca sempre foi o seu meio de sobrevivência. Atualmente, ele e alguns familiares vivem

da reciclagem, pois a poluição fez os peixes desaparecerem. "Tem muito problema com sujeira dentro desse rio. Não dá pra pegar nada de peixe, a pesca acabou e agora minha família tá vivendo sabe de quê? De caçar latinhas porque pesca não tem mais. Eu tinha uma rede novinha, fui pescar aqui e eu peguei geladeira velha, pia velha, bacia, televisão, ferro e outras coisas que a gente encontra e acabam com minha rede", reclamou o morador.

Barcos estragados, partes de veículos e outros objetos podem ser facilmente visualizados nestas águas. O rio, que banha Bayeux e a capital, tem suas margens parcialmente cobertas por manguezais, mas sofreu com intervenções humanas. Em 2007, recebeu 50 mil tilápias em uma tentativa de aumentar o número de peixes no local - beneficiando

quinhentas famílias de pescadores - e também de promover a preservação ambiental do ecossistema. Porém, os moradores denunciam que muitos litros de esgoto e lixo doméstico são jogados, diariamente, em suas margens. Isso interrompe a navegação, alimentação e o lazer da população ribeirinha. Além disso, também existem os riscos ligados à insegurança da ponte desta comunidade em Bayeux. A estrutura já está gasta pelo tempo e torna quase impossível a passagem dos moradores, que evitam essa travessia. Para Célia de Fátima, de 52 anos o problema é que a ponte já está muito fraca, aparecendo os ferros e esse descendo prejudica os moradores. "A ponte está toda enferrujada, os ferros estão todos aparecendo embaixo", reclama.

Nas proximidades deste rio, já na parte correspondente à João Pessoa, está assentado o antigo Lixão do Roger, desativado desde 2003, e onde era jogado todo o lixo da capital. Estudos apontam que esse resíduo líquido ainda chega ao manguezal, sendo ainda um poluidor do Sanhauá.

"Nasci pescando, minha prima, sobrinho, todos são pescadores. Me criei aqui comendo peixe, só pescaria. Hoje em dia ninguém vê. Se aqui tivesse bom, eu estava pescando, mas aqui não tem condição. Meu barco parado e a sujeira acabou isso aqui. Como vou pescar desse jeito? Vou pescar o que? Pescar televisão, rádio, cadeira, fogão? Agora eu e meu sobrinho vai reciclar de madrugada. Acabei com minha rede que eu comprei tem quatro meses ao colocar nesse rio", lamenta José Geraldo.



José Geraldo já "pescou" objetos como fogão, cadeira e até televisão

Acessórios, roupas, calçados e bolsas podem ser encontrados com preços bem abaixo do mercado e em ótimo estado



Raspas e restos me interessam

Em momentos de crise, eis que surgem os brechós como opção de compra e colocam em pauta o consumo consciente

Laura Luna
lauraragao@gmail.com

Eles estão cada vez mais populares, são muitos e vendem os mais variados produtos. Sejam em lojas virtuais ou físicas, os brechós deixaram para trás a ideia de velharia e o cheiro de mofo para dar lugar a espaços arejados, bem decorados e cheios de personalidade. Roupas, acessórios, decoração, esses lugares estão na moda e têm ganhado cada vez mais adeptos. A crise, com a diminuição do poder de compra, é um dos motivos que tem contribuído para esse crescimento, mas tem outro bem mais importante e que tem se difundido cada vez mais: o conceito de consumo consciente.

A definição é simples. Consumo consciente é o ato de adquirir e usar bens de consumo, alimentos e recursos naturais de forma a não exceder as necessidades. Mas apesar de simples, é bem diferente do que acontece, inclusive, em relação

ao mundo da moda, quando somos induzidos a consumir muito mais do que precisamos e quando isso acontece há consequentemente a utilização excessiva de recursos naturais.

Tendências, estampas, tecidos, coleções inteiras lançadas em espaços de tempo cada vez mais curtos. Tanto nas fast fashion quanto nas grifes famosas, as ofertas não param e o apelo ao consumo acaba se sobrepondo à própria razão, afinal de contas é mesmo necessário ter 40 pares de sapato, 10 calças jeans ou 20 bolsas? A psicóloga Danielle Azevedo fala em compensação, quando se refere ao consumo excessivo.

“Às vezes esse hábito pode estar associado ao fato de não conseguir perder ou ainda à necessidade de compensar algo que eu não se teve ou que foi perdido lá atrás”. Mas até os consumistas mais inveterados podem mudar e adquirir novos hábitos. Dentro desse contexto o simples fato de comprar em brechó já faz uma grande diferença.

+ Retrôcando: Ajudando a repensar atitudes

E aos poucos as pessoas estão mudando conceitos e repensando atitudes. Cejane Ramos conta que tem percebido o crescimento do público que pratica o reuso. A publicitária, artista plástica e artesã, realiza uma espécie de feira de brechós há cerca de cinco meses. O Retrôcando nasceu do amor da publicitária, e mais três amigas, por esses espaços e Cejane garante que o número de adeptos tem crescido a cada edição. “A cada edição recebemos mais visitantes, ao mesmo tempo em

que também somos procurados por novos brechós”.

A demanda já trouxe resultados e a partir de dezembro a feira, que até então era mensal, acontecerá a cada 15 dias. No Retrôcando, roupas, acessórios, livros e até antiguidades são vendidos por preços bem abaixo do valor de mercado mas não é só isso, o evento trabalha também o conceito de sustentabilidade.

“Nossa ideia é que em janeiro estejamos trabalhando apenas com sacolas de papel. Outra

coisa, na nossa próxima edição nenhum artesanato terá qualquer elemento de procedência animal”, pontuou Cejane Ramos, que também incentiva o trabalho social, um conjunto de valores que perpassam em muito o conceito de consumo.

“No mês das crianças arrecadamos brinquedos que foram doados à Casa de Apoio à Criança com Câncer. Estamos sempre pensando nesse sentido também, de poder contribuir de alguma maneira com o outro”, disse.

Espaço para crianças

Foto: Arca Kids



Conceitos e práticas de formas saudáveis de consumo devem ser ensinadas já na infância

Interessante mesmo é que esses conceitos sejam ensinados ainda na infância. No brechó infantil Arca

Kids, das empresárias Daniella Moscoso e Eva Cruz, as crianças aprendem logo cedo a selecionar roupas,

acessórios e brinquedos que não usam mais para levar até o espaço, que trabalha com regime de consignação.

“Nossas clientes já pedem pros filhos ajudarem na triagem em casa e trazerem as peças. Aqui nós fazemos a lavagem, etiquetamos, colocamos à venda. 50% do valor é pago em espécie ou em crédito na loja, de acordo com a preferência do fornecedor”, con-

ta Daniella Moscoso, mãe de duas filhas pequenas e idealizadora do espaço.

A empresária conta que perdia muito rápido as roupas das filhas e por isso teve a ideia de montar o espaço, que já é um sucesso. “Não precisamos fazer muito esforço, porque eu já trabalhava com bazar há um ano e as pessoas estão procurando cada vez mais esses espaços”.

+

Foto: Arquivo Pessoal



Alfredo Neto já reutiliza roupas em uma outra lógica de consumo

Usados e reusados

A jornalista Ana Aragão é adepta de uma prática antiga e que está totalmente dentro do conceito de consumo consciente. “As minhas amigas, que têm filhos mais velhos que o meu, me dão muita roupa. Então, naturalmente eu deixo de comprar, né?”. As doações passam um bom tempo com Alfredo Neto, de 2 anos e seis meses, e quando não cabem mais, são repassadas.

“Um tempo desses a gente estava na calçadinha e Alfredo estava vestindo uma blusinha dada por uma amiga minha chamada Carol, que já tinha recebido a peça de Juliana. Essa mesma blusa eu já passei pra outro colega que tem um menino menor

que Alfredo, ou seja, já vestiu quatro crianças”. Ana garante que a camiseta ainda está em ótimo estado e que pode até servir para mais crianças.

A funcionária pública Tatiana Ribeiro ama quando a irmã manda roupas de Brasília, onde mora há alguns anos. São malas inteiras que vão direitinho para o guarda-roupa de Tatiana. “Minha irmã tem muito bom gosto e eu adoro tudo que ela manda, além do que eu economizo muito”. Mas na casa de Tatiana não é só ela quem aproveita, o filho Isaac recebe do primo e a mãe recebe da tia, nada de deixar qualquer peça parada. “Só se não prestar mesmo, porque se precisar de qualquer ajuste a gente ainda faz”, comentou.

Dados do consumo consciente

Na Paraíba, em 2019, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) contabilizou 161 negócios comercializando produtos usados. Os números aumentaram significativamente, já que dados de 2014 apontavam 73 micro e pequenas empresas do segmento, crescimento de 220% em cinco anos.

No Brasil, em 2015 segundo dados também do Sebrae, haviam 13,2 mil negócios nesse segmento. Os números apontavam também para um importante crescimento dos brechós online, já que a população da América Latina estava cada vez mais tendo acesso à internet. De fato, as redes sociais hoje são um nicho impor-

tante e contribuem para a fomentação desse tipo de negócio.

Muitos brechós e bazares começaram nesses espaços virtuais e só depois migraram para o ‘real’. Encontros para feiras e troca de produtos também são articulados através da internet que facilitou esses processos, uma vez que o ambiente é propício ao encontro dos pares, ou seja dos que pensam igual e têm as mesmos anseios e vontades.

O inconsciente

Além da água que consumimos no dia a dia desde quando escovamos os dentes ou preparamos o café até o banho antes de dormir, existe a ‘água invisível’ que leva em con-

sideração toda a cadeia produtiva de um bem de consumo.

Os números sobre o uso indiscriminado da água divulgados pelo Instituto Akatu, organização não governamental sem fins lucrativos que trabalha pela conscientização e mobilização da sociedade para o consumo consciente, impressionam.

* Por dia, cada pessoa consome de 2 mil a 5 mil litros de “água invisível” contida nos alimentos que consome;

* Para produzir uma camiseta: 2.495 litros;

* Para produzir um smartphone: 12.760 litros;

* Para produzir um par de sapatos: 8.547 litros.

Alunos escrevem histórias de participantes da Expotec

Equipe de estudantes do programa de Voluntários em Jornalismo falam dos destaques da feira de tecnologia

Márcia Dementshuk

Especial para A União

Com: Ada Carina Costa dos Santos; Thailine Maria Ferreira Freire; e Ana Livia Macedo



Além de concentrar ideias, inovação, tecnologia, empreendedorismo, ciência e pesquisa em

um só ambiente durante três dias, em João Pessoa, a quinta edição da Expotec, Feira e Congresso de Tecnologia, marca a vida dos participantes.

A equipe de estudantes do programa de Voluntários em Jornalismo da Expotec descobriu histórias que se destacaram depois de passarem pelo evento. Ada Carina, Thailine Maria e Ana Livia conversaram com Vico Constantino e José Eugenio Souza:



“São esses profissionais, e muitos outros que ainda estão a se formar, que fazem a Expotec. Essas são as referências da tecnologia do presente e, principalmente, do futuro”

Ana Livia Macedo

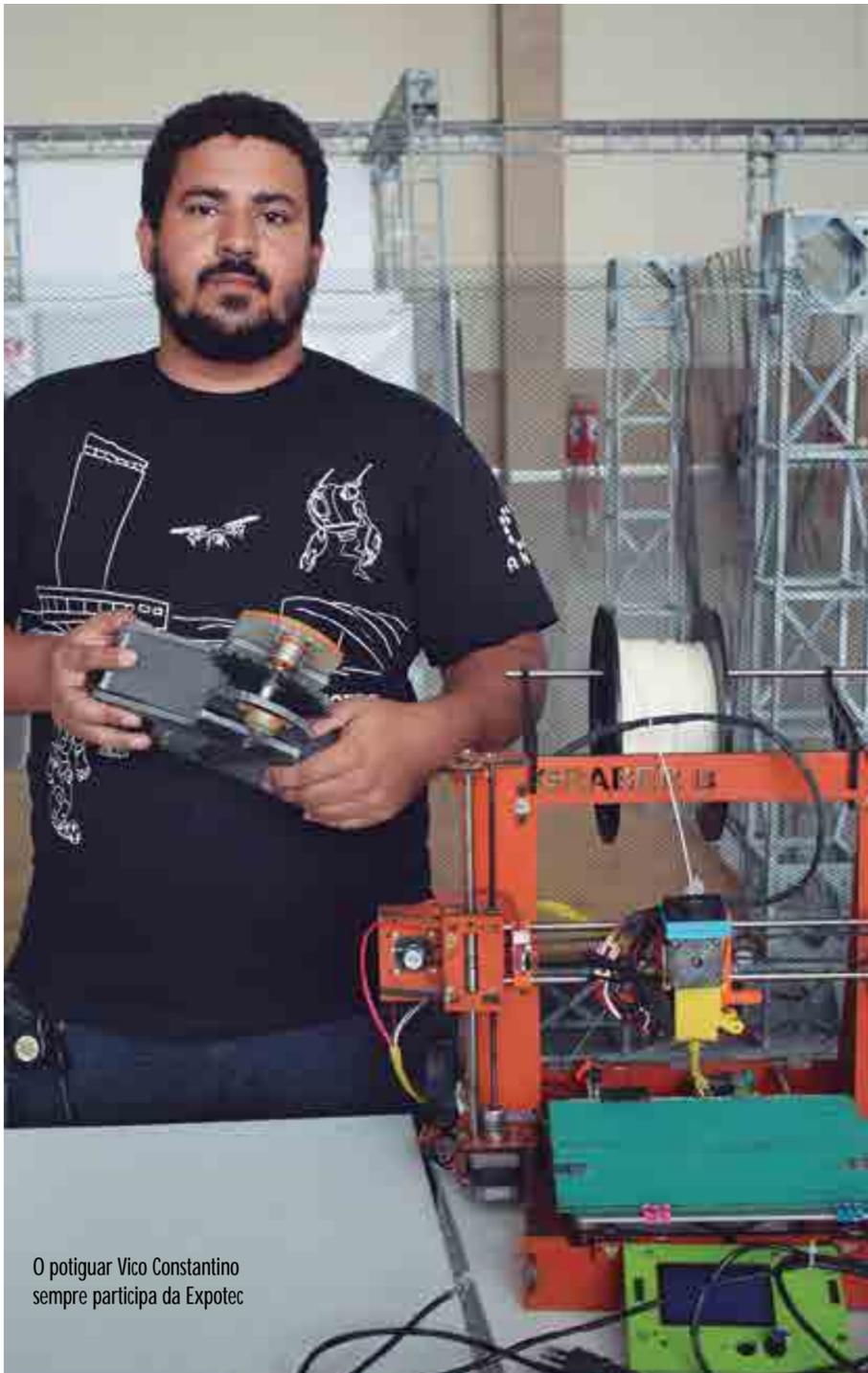


Foto: Thailine Ferreira

O potiguar Vico Constantino sempre participa da Expotec

Inclusão social e digital através da robótica

Vico Constantino é potiguar, nascido no Rio Grande do Norte; veio com dois meses para a Baía da Traição, Litoral da Paraíba. Sua família não tinha recursos para comprar livros; em sua casa não havia acesso à internet. Parecia que seu futuro repetiria a tradição dos ancestrais.

Depois de terminar o Ensino Médio, aos 20 anos, seu pai faleceu e Vico passou a morar em João Pessoa. Descobriu as bibliotecas públicas e buscou nos livros, revistas e na internet, uma forma de obter conhecimento em uma atividade lhe atraiu: a robótica.

As adversidades enfrentadas serviram de impulso para realizar seu sonho: fazer com que as pessoas vivam seus próprios sonhos, a propósito de explorar as áreas que abrange a robótica. Vico aprendeu, como autodidata, a montar robôs. A estrutura é feita, essencialmente, pela integração das áreas de mecânica, elétrica, eletrônica, programação e design. Ele abriu a própria empresa, a VCA XP, pela qual presta serviços de telecomunicações, eletricidade, redes e informática em geral.

A primeira vez que Vico participou de uma Expotec foi em 2017. Mas foi em 2019 que ele trou-

xe o projeto “Engrenagem das Coisas”, pelo qual ensina robótica a todas as pessoas, independente da idade. Ele produz tecnologia com poucos recursos, por meio do reaproveitamento de materiais. Por exemplo: a utilização do material em MDF, peças usadas de computadores e videogames. “A Expotec funciona como canal de ligação, com o público, promovendo atividades de interação; a entrada é gratuita e proporciona a todos uma experiência com os robôs, como é poder utilizá-los.

Atualmente, o projeto possui apoio da Associação Nacional para Inclusão Digital (Anid), e sustenta-se com recursos financeiros próprios, evidenciando, a necessidade de investidores, devido aos planos de expansão do projeto. Vico pretende, junto à sua equipe, continuar fazendo mais projetos sociais para promover a inclusão digital, e, algum dia, alcançar o Nobel de Física. Com esse mesmo entusiasmo, ele afirma: “Agora o meu objetivo é incluir todos, permitir a todos o acesso a robótica e torná-la com menos custos, ou até sem custos”.



De Pernambuco para a Expotec

Outro exemplo de sucesso da Expotec é o de José Eugenio Souza, estudante de Engenharia da Computação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Natural de Tabira, em Pernambuco, o estudante esteve na Expotec pela primeira vez em 2016.

Com 17 anos, José foi trazido à Expotec por obrigação, pensando em conseguir as cargas horárias necessárias para apresentar para o professor. Mas se deparou com uma feira de muito conteúdo e com experiências que podiam acrescentar tanto na sua graduação quanto na própria vida.

Estando a 370 km de casa, o estudante recordou de quando começou a gostar da área de Tecnologia. Não era um bom aluno de Exatas, mas se encantou com os kits de robótica que chegaram na Escola Estadual Professora Carlota Breckenfeld em Tabira (PE). Logo, teve a oportunidade de aprender computação e até mesmo ser monitor para instruir os colegas.

No terceiro ano do Ensino Médio, teve a certeza que estava no caminho certo. Ao participar de uma competição regional e obter, junto com a sua equipe, o primeiro lugar enxergou seu potencial. Sabia que tinha talento e isso foi suficiente para entrar na UFPB, no curso de Engenharia da Computação.

Mesmo já estando no curso dos seus sonhos, faltou-lhe contato direto com as oportunidades do campo da Tecnologia. Foi essa proximidade que conseguiu através da Expotec. No evento, conheceu projetos e profissionais que trabalhavam na área. “Essa foi uma oportunidade maravilhosa, porque na minha cidade não tive acesso a esse tipo de exposição. Tive muita sorte de primeiro vir para a UFPB e depois participar da Expotec”, conta José. “É nessa troca de informações que a gente vê a nossa evolução como estudante e mesmo como profissional”.

Mas o estudante ainda lembra dos jovens que continuam em cidades pequenas ou estão em escolas sem acesso ao conhecimento tecnológico. A influência de eventos como a Expotec estimularam-no o desejo de passar e repassar o conhecimento para quem não teve a mesma oportunidade que ele. “Espero que um dia eu possa fazer palestra nesses lugares e falar dessas boas experiências e do que eu aprendo aqui na Expotec”, confessa.

Três anos depois da sua primeira vez na Expotec, ministrando uma palestra sobre Computação para um grupo de 30 alunos do Ensino Fundamental, José sente estar no lugar certo.



Foto: Divulgação

Estudante recorda quando começou a gostar da área de Tecnologia e como o evento alimenta o conhecimento

O Programa de Voluntários de Jornalismo da Expotec acontece desde 2015 e abre espaço para estudantes de universidades públicas e privadas. Nesse ano foi supervisionado pela jornalista Márcia Dementshuk.



Foto: Ailme Andrade

Detalhe da obra 'Horizonte Inconstante', de 2017: artista gosta de explorar as categorias da arte e suas linguagens de forma muito livre e experimental

Inquietações que despertam a função política da arte

Depois de temporada em SP, Fabiano Gonper volta a João Pessoa disposto a implantar um museu experimental de arte

Rogéria Araújo
anarogeria7@gmail.com

Entre esculturas, intervenções, vídeos, fotografias, desenhos, instalações, criação do primeiro Museu Experimental de Arte, o mundo do artista plástico paraibano Fabiano Gonper vem transitando, encontrando possibilidades, dialogando com o momento indivíduo-espaco, coletivo-subjetivo em diferentes lugares. As nuances são várias na arte poética e política de Gonper que, depois de longo período residindo em São Paulo, volta a João Pessoa, onde está montando atelier e, em meio às inquietações do pensar artístico, surgem ideias de projetos para o cenário da arte contemporânea da cidade. Fabiano é um artista em ebulição.

Mesmo morando na capital paulista, Fabiano sempre manteve ligações com João Pessoa, participando de várias iniciativas fomentadas pelos órgãos de cul-

///O Gonper Museum surge como obra, já o Museu Experimental de Arte será um museu real, onde museologia e acervo terão formatos ampliados e adequados.///

tura locais. Esse transitar entre uma cidade e outra, conta o artista, é mais uma chance de ter um olhar atento com os lugares. Não à toa, em 2019 o artista completa 30 anos onde vida, construções, desconstruções, olhares, entrelinhas, sensibilidade e criticidade, se confluíram no artista que é hoje, sempre em constantes marés de criação.

"Esse processo de dividir o tempo entre duas cidades, com suas dinâmicas próprias, me faz pensar no ritmo interno e externo a que somos submetidos. Transitar de São Paulo para



Foto: Vicente de Mello/divulgação

Gonper: alternância entre João Pessoa e São Paulo fez aflorar ideias artísticas

João Pessoa significa para mim desdobrar experiências e projetos a partir do contexto de cada lugar. Se em São Paulo temos um excesso de coisas acontecendo ao mesmo tempo e, aqui em João Pessoa, as coisas acontecem de outra forma, o lado positivo disso é poder olhar cada lugar e perceber as potencialidades de cada momento, de cada paisagem

-lugar, de forma a enriquecer a experiência enquanto artista, enquanto indivíduo", afirmou Gonper.

Neste ano, Fabiano se dedicará a organizar o atelier, reunindo suas obras e fazendo um trabalho mais completo de classificação, restauração e catalogação. A proposta é que ao final desta atividade, o artista faça uma mostra geral numa

exposição em João Pessoa, com possibilidade de levar a mostra para outras cidades.

"Para 2020, estou programando também a ativação do Gonper Museum a partir do programa Artistas-Residentes, onde um grupo de jovens artistas irá desenvolver, por dois meses, seus trabalhos num atelier-coletivo, com acompanhamento de um curador/crítico e, ao final, realizaremos uma exposição no Gonper Museum, em site specific", acrescentou.

"O Desenho é" dá nome ao título de outro projeto que será ministrado em 2020, em João Pessoa, sobre forma de oficina. Muito presente nas obras de Gonper, aqui o desenho ganha contornos, materiais e dimensões inusitadas e os participantes serão convidados a uma imersão e alternativas dos traços através de diversos elementos. "Nessa oficina, exploro com os participantes as potencialidades do desenho e seus desdobramentos a partir de

experimentações e intervenções", explicou.

Museu Experimental

Há algum tempo, Gonper vem pensando na ideia de um museu. Para isso, consultou profissionais e pesquisadores da área sobre como seria este espaço dentro dos conceitos e conformidades da museologia. Assim surgiu a oportunidade de implantar em João Pessoa o Museu Experimental de Arte (MEA) - ainda em fase de projeto.

"Será o primeiro Museu de Arte Contemporânea de João Pessoa, com uma dinâmica própria e experimental, buscando ampliar o conceito de museu e seus fundamentos, dialogando com a história e com o porvir. O Gonper Museum surge como obra, já o Museu Experimental de Arte será um museu real, onde museologia, expografia, educativo e acervo terão formatos ampliados e adequados durante o processo de implantação do museu e de suas demandas", afirmou.

"A pintura é variável e é assunto, não meio", afirma artista paraibano

Foto: divulgação

"Desenhar é levar uma linha para passear". A frase do pintor suíço Paul Klee (1879-1940) perpassa, em muitos momentos, as obras de Fabiano Gonper. Sua produção começou no final dos anos 80 mais centrada em esculturas, resultado de cursos realizados pela Fundação Espaço Cultural. O que, ressalta, faz parte de sua influência e de sua formação. Mas que o tempo histórico foi mostrando outros caminhos correlacionados. Neste ciclo atual, Gonper retoma a experiência com a obra tridimensional e, de forma híbrida, a escultura e o desenho estão juntos.

"Sempre explorei as categorias da arte e suas linguagens de forma muito livre e experimental, pensando novas abordagens e proposições: a pintura é variável e é assunto, não meio. A escultura tornou-se plana. O desenho transfigurou-se em coisas-obras em algum momento. O ruído, a desconstrução, a crítica e a distopia fazem parte da minha obra de forma muito presente", disse. O que fica evidente em obras como "O manipulador" e "Do Sujeito. Do Poder. Da Arte", ambas expostas em São Paulo e também em outras cidades e países.



Trabalho de Gonper estampa muro no Sesc Pinheiro, em SP: "O desenho transfigurou-se em coisas-obras"

Ainda se debruçando no desenho, Fabiano Gonper volta a São Paulo em março de 2020 para realizar uma oficina de desenho na Oficina Cultural Oswald de Andrade. Este ano, o artista já desenvolveu uma outra oficina no mesmo local mostrando o leque de possibilidades através dos desenhos.

E com certa verve eloquente de

criador e criatura, para ele que caminha sobre várias vias que a arte propicia, o que há de predominante em seu trabalho é mesmo a urgência de traduzir seus pensamentos em obras. "O que existe de predominante no meu trabalho além da relação arte e vida, arte e circuito, talvez seja essa inquietação de transpor para arte as coisas que me fazem

pensar a minha relação com o mundo, a desconstrução das categorias da arte, essa forma de pensar a arte a partir de sua experiência sensível com a vida e transpor para o trabalho algo que faça sentido", ressaltou.

Arte é política

O momento é difícil. Conjuntura cercada por retrocessos e, quem diria, censura. Na mira, a arte em suas mais variadas impressões. Para Gonper, é impossível deixar o assunto de lado. "A arte tem uma função social e política, e isso é extremamente importante ressaltar. Através da cultura, da arte, se forma um povo, uma sociedade. A história da arte é também a história da humanidade", afirmou o artista.

Ele acrescenta que tanto censura como os retrocessos atingem todas as pessoas. E a arte tem seu papel nesse momento político. Por isso a importância de se ter mais espaços para difusão e discussão da arte, do sentido da arte, de suas reverberações nos modos de ver e vivenciar o mundo. "Ética, estética, o ser sensível e pensante são meios de transformar esse mundo", finalizou.

Artigo **Estevam Dedalus**
Sociólogo

Milan Kundera, merda e outros problemas metafísicos

Jamais pensei a merda como um problema metafísico, até a leitura do romance *A insustentável Leveza do Ser* de Milan Kundera. Antes ela não passava de matéria fétida e inconveniente que, graças ao processo civilizador, nossos intestinos vieram a expelir em privadas que se ligam a canos de esgotos invisíveis – empurrada pela força de descargas d'água. Capaz, no entanto, de igualar homens e animais numa mesma condição.

Em relação à alimentação, sua antítese, não foi difícil perceber questões óbvias como o fato de que “a vida se alimenta de vida” e os sofrimentos impostos aos animais decorrentes de uma alimentação carnívora. Por que devemos matar para viver? Esse sofrimento é aceitável e justo? Acrescente-se que a gula, aquele desejo implacável de comer além da conta, figura entre os sete pecados capitais, o que leva a outra discussão moral sobre o modo como comemos.

Voltemos à merda. Foi apenas com a ajuda de Milan Kundera que acabei observando a incompatibilidade entre a merda e Deus. Suas implicações na antropologia cristã. Nesse caso ele vê somente duas alternativas: a) Deus tem intestinos e se parece com os homens; b) Não tem intestino e não se assemelha aos homens. Por mais estranha e cômica que essa discussão possa parecer hoje, ela é muitíssimo antiga e foi encarada com seriedade por alguns eminentes teólogos. No século II, Valentino, Grão-Mestre da Gnose, dizia que “Jesus comia, bebia e não defecava”. Outra ideia importante, segundo Kundera, para pensarmos uma teodiceia da merda, é encontrada no debate acerca da virgindade de Adão e Eva. Basta lembrar que São Jerônimo, no século IV, afirmava que o primeiro casal humano não teve relações sexuais no paraíso. Doutrina que o teólogo Escoto Erígena acabaria de discordar no século IX. Curiosamente ele aceitava a ideia das relações sexuais no paraíso, mas não admitia que houvesse excitação; somente volúpia. Para tanto alegava que Adão era capaz de levantar seu órgão sexual, da mesma maneira que suas pernas e braços.

Daí, então, é que poderíamos concluir, segundo

Kundera, que durante a estadia de Adão e Eva no paraíso eles não defecavam ou sentiam asco das próprias fezes. Só com a expulsão do Éden e o sentimento de vergonha é que o homem teria descortinado sua condição repulsiva: “o homem passou a esconder aquilo que o envergonhava, e, no momento em que afastava o véu, era ofuscado por uma grande claridade. Assim, logo após ter descoberto a imundície, descobriu também a excitação. Sem a merda (no sentido literal e figurado da palavra), o amor sexual não seria como o conhecemos: acompanhado por um martelar do coração, e pela cegueira dos sentidos”.

Deixamos de lado a dimensão metafísica do problema. A sociologia pode oferecer uma leitura interessante sobre nossa aversão à merda e outros fluidos corporais. Uma leitura indispensável para compreendermos esse fenômeno é o livro *O Processo Civilizador* de Norbert Elias. Nele descobrimos como ocorreu uma mudança radical em nossos padrões emocionais e de limpeza, motivadas por processos de distinção social. Nas cortes na idade média e em parte da modernidade era comum que as pessoas defecassem ou urinassem nos corredores dos palácios. Que limpassem as mãos sujas de catarro na mesa ou nas roupas, comessem sem pratos e talheres, e passassem alimentos mastigados de boca em boca.

Um recurso metodológico usado por Elias foi o de analisar livros de etiquetas, meio que revelaria comportamentos e mentalidades da época. O ato de defecar, solitariamente, sem dar à vista dos outros, só aos poucos se generalizaria. Nos regulamentos da Corte de Brunswick, de 1598, lemos as seguintes recomendações: “o indivíduo não deve, como rústicos que não frequentaram a corte ou viveram entre pessoas refinadas e respeitáveis, aliviar-se, sem vergonha ou reserva, na frente de senhoras ou diante das portas ou janelas de câmaras da corte ou de outros aposentos. Muito ao contrário, todos devem, em todas as ocasiões e em todos os lugares, comportar-se de modo sensato, cortês, e respeitoso em palavra e gesto”. Mudança cultural que os nossos olfatos agradecem até os dias de hoje!

Crônica **Kubitschek Pinheiro**
kubipinheiro@yahoo.com.br

Memórias de um repórter azougado

A semana passada fui entrevistado pela jornalista Marcella Machado, para sua dissertação de mestrado, cujo tema é: “Jornalistas Veteranos no Mercado de Trabalho”. Antes, no espelinho de bolso ajeitei o cabelo, pois, dessa vez eu era o entrevistado, estava do outro lado invisível da notícia, mas jornalista não é notícia.

Antes dei uma olhada na mandala, fiz uma mediação, até chegar a multiplicidade do que eu poderia ser. Pedi licença a Nelson Rodrigues, caso fosse rápido no gatilho, como uma forma de tudo se ajeitar. Os religiosos dizem que basta pedir perdão e tudo bem. Tudo bem no ano que vem? Não, isso é um filme de Robert Mulligan, de 1978.

Que elegância concisa. Que escolha perfeita de palavras. Que musicalidade. O que vou dizer a Marcella? Fui buscá-la na recepção do jornal e fomos direto para o túnel de décadas de trabalho. A moça ligou os gravadores (sim, eram dois), eu falei pelos cotovelos. Comecei pelo fim e o meio. Ela ria, mas fugimos da velha opinião formada sobre tudo.

Contei algo associado com a paixão do texto, da importância do idioma, do cotidiano, de onde arranco muitos temas. De estar nu com meu texto, no preciso momento em que se profere a solidão. Uma frase, uma gargalhada, sacadas que vem dos livros e filmes e da sobrevivência de um cara que escreve e é repórter nesse bombardeio das mídias.

Mas ela quis mais. Do modo do enunciado, o paradoxo, da revisão do texto, da liberdade e do estilo, que ninguém pode interferir. Do desenvolvimento, da formação de uma ideia, do manuseio da ideia; momento a instante desconhecidos, jamais repetidos; o ganha pão, a gasolina, a margarina o sexo e a cajuína.

Amadurecimento fortalecido na sensação de que o jornalismo é



Foto: arquivo pessoal

Este colunista em entrevista com a jornalista Marcella Machado

quase tudo, mas é preciso construir o nome, porque primeiro morre o homem, depois o seu nome. É melhor entrar nesse estado de estar a ler, permanente, no estado da poesia e no tema de nosso de cada dia. Sim, o silêncio tem sua voz, porque vem do princípio.

Pra tudo precisamos ter science? A conversa fluía. Acho que falamos uma hora e meia. Pra não cair no desconforto do descompasso da repetição, do próprio passo, passo a passo, esse foco pra frente, que pra frente é que se anda e já é uma saída. Marcella observava meu corpo que falava, fazia anotações e me perguntava sobre o ontem e o amanhã.

Falamos de trabalho, de reportagens, do velho e novo lide. Das crônicas de Gonzaga Rodrigues, da filosofia de Walter Galvão, do texto de Martinho Moreira Franco, Biu Ramos, Nonato Guedes, de Marcos Tavares (O Biu Caveira), Carlos Aranha, Wellington Pereira, Sílvio Osias, Lena Guimarães e Naná Garcez. De Agnaldo Almeida, Gisa Veiga, José Vieira, Astier Basílio, Wellington Farias e cia. Falamos da cultura que fortalece, da gênese, dos gêneros, até do coração selvagem de Clarice Lispector.

Abrindo (parêntese), teve sim espaço para a geração Y que avança

e palmas para os novos jornalistas, de como eles são recebidos e aplaudidos nas antigas redações.

E seguimos mostrando a rota dos temas, as regras da intervenção no espaço da crônica, os artigos e a torrente de cenas, uma após outra, indicando discursividade como numa palestra, em que a pessoa articula os tópicos, uma frase a seguir outra e ficamos contentes com essas descobertas. Falamos da passagem do K pelo Jornal O Norte, O Momento, A União e o Correio da Paraíba.

A jornalista se foi. Depois, pensei, quem teria o interesse de conversar comigo no espaço unilateralmente remetido para esse outro espaço acadêmico, que não fosse ela, ou algum leitor do K?

Levantamos das cadeiras, não sei se o que conversamos servirá ao norte ou sul, leste, oeste, pôr de sol e aurora, só sei que teve uma coisa legal, dela não perguntar o meu signo, signo nenhum. Foi da maior importância nosso encontro e não sei por que estou escrevendo sobre isso.

Sei lá: ganhar a vida consome a vida. Salve a pauta!

Kapetadas

1 - Tem muito o dinheiro sujo falando do dinheiro lavado. Ou seria mal lavado? Haja pedido de desculpa.

2 - Uma coisa pode-se dizer a favor das ilusões: todas cumprem o que não prometem.

3 - Eu acredito em amor a primeira brisa. E tu?

4 - Amo quando os humilhados são exaltados. O universo é implacável.

5 - Som na caixa: “É tão difícil, tão simples, é tão difícil, tão fácil”, Caetano Veloso.

Jocelino

Tomaz

profjocelino2@hotmail.com

Música, o que não ouvir

Já faz algum tempo que músicas que agridem nossos valores mais essenciais estão entre as mais tocadas e cabe uma reflexão sobre isso. Não se trata de preconceito com nenhum gênero musical, trataremos principalmente das letras que são usadas para persuadir e incentivar as piores condutas. Assim:

*Não ouça música que contenha pornografia. Infelizmente estão sendo muito comuns. Muitos artistas deixaram de falar de amor para falarem de sexo de forma vulgar. São expressões pornográficas, referências aos órgãos sexuais, etc. Sem falar no tal funk “proibidão”, que esbraveja as piores baixarias;

*Não ouça música que agrida e vulgarize a mulher. Elas são tratadas apenas como objeto sexual do homem, diz-se que elas devem ser usadas e ainda gostarem disso, chamam-nas de “cachorras”, “vagabundas”, etc. Muitas exaltam a prostituição. O poder de persuasão da música é tão forte que até as próprias mulheres acabam gostando de músicas que lhes depreciem;

*Não ouça música que exalte a bebedeira. Uma coisa é beber com moderação, mas o que essas músicas pregam é a embriaguez extrema. Isso tem influenciado muito os jovens e até as crianças que associam a diversão diretamente à bebida, é a chamada “felicidade engarrafada”. Nas festas tem sido um desastre pois em vez de uma diversão sadia com dança, paquera, bons papos e bebida também, é claro, muitos veem principalmente um momento de encher a cara. Em uma pesquisa, de 48 atrações do novo sertanejo, apenas seis não falam de bebida. Enquanto na propaganda exige-se o “Beba com moderação”, as empresas de bebida patrocinam cantores que pregam o “beba até cair”;

*Não ouça música que tenha fixação nas “novinhas”. Já é notável um grande aumento do consumo de álcool entre menores de 18 anos (o que é proibido), porém no momento o alvo são os adolescentes, pois além da mulher se viciar mais fácil que o homem, aumenta as chances dela se entregar e ser objeto sexual deles. Estão aproveitando a onda de empoderamento feminino, que é positiva, para levar as mulheres à bebedeira, são muitas mulheres cantando para mulheres beberem. Pesquisas têm comprovado que a iniciação sexual das mulheres está se dando cada vez mais cedo, e astaxas de gravidez na adolescência e de mulheres alcoólatras aumentaram muito;

*Não ouça música que promova a “cultura do estupro”. Juntando a pornografia das músicas com o incentivo à embriaguez, vemos muitos jovens com intenção de embriagar a garota, principalmente as “novinhas” e fazerem o que quiserem com ela. Tem muita música incitando a “pegar a novinha”, “levar madeirada”, por aí vai. A isso somam-se as coreografias com movimentos exageradamente eróticos, etc.

*Não ouça música que “demonize” o casamento e a família. Nessas só se é feliz sendo solteiro, eternamente farrando, eternamente “pegando” umas e outras, etc. Claro que a vida de solteiro tem suas virtudes, assim como a de casado também tem, porém, ao pregar sempre o descompromisso (e até a traição), eles moldam o perfil ideal para o jovem que eles querem ver consumindo bebida constantemente. O jovem comprometido geralmente bebe menos, é isso que eles querem evitar, sem pensar no amor de verdade, na família, nos valores, em nada;

*Não ouça música que pregue a ostentação. Vem sendo muito comum uma glamorização da vida de rico. Muitas músicas fazem pensar que só se é feliz com carrão, joias, roupas de marca, etc. Levam também as garotas a preferirem os caras que ostentam, mesmo sendo um sujeito cheio de defeitos, eles viram um troféu;

*Não ouça música que dissemine que o barato é ser “desmantelado” e “cachaceiro”. Nada de responsabilidade, e pensar no futuro, de estudar, a vida almejada é de farra e “pegação”. Como o jovem procura se destacar no seu grupo de amigos, vemos cada vez mais jovens que poderiam realizar seus sonhos, se “desmantelando”. Por outro lado, as músicas pregam que a mulher deve aceitar e desejar um homem assim;

*Não ouça música que sugira ser ouvida em som alto, mesmo incomodando os outros. Os artistas de “paredões” têm causado um estrago tremendo. A galera se embriaga embalada por sons ensurdecedores, sem se importarem de estarem incomodando os outros e cometendo uma contravenção penal, seja qual for a hora do dia. Lembrando que, caso não se resolva com diálogo, o prejudicado pode acionar a polícia pelo nº 190;

*Não ouça música que não seja “música”. A música deve emocionar, fazer refletir, fazer dançar, etc. para isso deve ter um mínimo de melodia, uma voz agradável, uma letra que nos provoque um sentimento positivo. No entanto vemos batidas repetidas num “efeito chiclete” para ficar na nossa cabeça, enquanto o artista simplesmente fala, não canta, não é música. Apos-tamos nos nossos instintos, mas devemos mostrar que estamos acima disso.

Ao ver pais, professores, autoridades, pessoas que deviam dar exemplo, curtindo tudo que foi dito acima, vemos o quanto será difícil reverter essa situação. Nunca essas condutas estiveram tão presentes nas músicas e “fazendo a cabeça” de tanta gente. Aposto ainda em um mínimo de bom senso, que outros levarão esse alerta adiante, que pessoas conscientes não serão “Maria-vai-com-as-outras”, que terão coragem de dizer que essas músicas não prestam, que organizadores de festas não contratem esse tipo de artista, enfim, que não se trata de uma questão de gosto, mas um problema moral, social e de saúde pública que devemos enfrentar.

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Que será do cinema diante dos excessos cibernéticos?

Primeiro foi Martin Scorsese a opinar sobre o atual abuso cibernético da Marvel Studio, por ter criado seus super-heróis empoderados. Agora, reforçando a tese do genial Scorsese, chegam as avaliações de Coppola (o Francis Ford); não aquele "coppola" da política nas redes sociais, mero defensor manifesto do bolsonarismo desregrado e doentio. Mas, já existe quem defenda que a pirotecnia audiovisual frenética atual, especialmente advinda dos EUA, possa ser verdadeiramente o bom e velho cinema... O diretor Coppola afirma que não!

Assino embaixo dessa sua posição, não só pelo grande feito cinematográfico em "The Godfather", mas por toda sua reluzente trajetória no cinema. Os contrários às experiências e corretas afirmações dele sobre o caso, que vi recentemente, também as de Martin Scorsese (do belo filme "A Invenção de Hugo Cabret" - que não é de forma nenhuma um mero "parque de diversão"), são aqueles que aplaudem as pirotecnias da Marvel. São opiniões estapafúrdias de alguns enrijecidos defensores dos modismos na visualidade, que os considero, mesmo que "en passant", uma taxaço negativa à boa arte-do-filme.

Bem oportunas todas essas discussões, quando nos remetem a uma reflexão sobre o tradicionalismo hollywoodiano, que sabemos anda a passos céleros ao cadafalso industrial do cinema. Em razão do que se ostenta como saída a feito da Marvel, uma nova "singularidade do método". Que se respeite a singularidade dos quadros, na sua forma única de retratar as estórias. Cinema é outra coisa; é a represen-

tação humana (possível) de uma realidade.

Mas, que método singular de abordagem imagética seria esse? O de querer ufanear os recursos ilimitados da máquina, que tem transcendido à normalidade do cotidiano e das coisas, até mesmo no tratamento do caos humano? Sou nada contra ao aprimoramento da construção narrativa ao bom cinema. Por conseguinte, da imagem em si. Mas, desprezar a realidade verossímil (mesmo que em folhetim) pela virtualidade caótica e doentia...

É possível que esses mesmos formadores de opinião, quicá logrados pelo fetiche da nova tecnologia virtualizada, jamais tiveram a noção do que seja a verdadeira arte "movie". Porque nunca, em tempo algum, viveram na prática uma Cinegrafia. Ou empunharam uma câmera de filmar (reitero: "câmera de filmar") e dimensionaram um universo factual, para dar-lhe uma melhor forma real de representação possível; isso, sem caricaturas e ritmos pirotécnicos fantasiosos. E não venham me convencer que basta só teorizar sobre "edição de imagens, ritmo de corte, montagem..." para se conhecer o verdadeiro cinema...

O universo real cinematográfico é muito mais do que um simples lenga-lenga copiado de teorias abstratas. Só não basta rabiscar sobre os ecrãs e réstias do cinema, porque suas luzes são de diáfano enganador, muitas das vezes. É necessário senti-lo verdadeiramente na alma; exercer o cinema empiricamente, sim, sem desprezar seus verdadeiros dogmas, sobretudo a sua gramática construtiva.

Diria até, não menos manuseá-lo nas pon-

tas dos dedos, literalmente, numa real Moviola: na montagem de um simples fotograma com outro; ou, na edição de frame em frame, dando-lhes lógica narrativa, sob seus devidos espaço-tempo-ritmo representativos. Montagens, que ora não mais se fazem (ou quase) em película cinematografada; hoje, meramente vista na sua forma expressamente correta, como sendo edição de imagens (não "montagem"), construída em computador; ou, bazofia como método "cyber".

Mesmo assim, não levaria essa questão às barras de uma filosofia extrema, como a de Gasset, para dizer que a arte está "desumanizada". Não é isso. Acredito apenas que, "cada um deva ficar no seu quadrado". Tampouco que o infausto "rebendo" de Todd Phillips e seu "Coringa" (foto), da Warner Bros, conduza o populacho a uma espécie de "anomalia social". Menos ainda, que a Marvel Studio e seus empoderados heróis, sejam uma ameaça anunciada ao verdadeiro cinema. Que venham, então, os cavaleiros das trevas, os shazans, aquamans, as mulheres-maravilhas... - Mais "coisas de cinema", em: www.alexantos.com.br



Foto: Divulgação
Astor Joaquin Phoenix é o Coringa

Letra Lúdica

Hilberto Barbosa Filho
hilbertobarbosa@bol.com.br

Memórias literárias

Devo a meu amigo, poeta e ensaísta Francisco Gil Messias, a minha primeira referência nas páginas de um jornal. Numa pequena reportagem feita para a A União, trazia à tona a figura do poeta, ainda ensimesmado com os desafios que a palavra literária exige dos es-treantes, mas também dos maduros, dos bis-sextos e dos contumazes.

À época, anos 70, cursávamos Direito, e, embora seduzidos pela retórica que exercitávamos em torno do Centro de Oratória Alcides Carneiro, não nos afastávamos um momento sequer do chamado das belas letras e dos estímulos que o jornalismo cultural nos proporcionava. As discussões filosóficas e literárias pareciam atrair mais que a ciência jurídica. Estão aí Alexandre de Luna Freire, Cleanto Gomes Pereira, Eitel Santiago, Coriolano de Medeiros e Eudes Rocha que não me deixam mentir.

Foi por aí que comecei a colaborar com o velho jornal. Em 1976, no Segundo Caderno dominical, publiquei meu primeiro poema, intitulado "Analogia", que veio integrar, mais tarde, em 1986, o livro de estreia, "A geometria da paixão", em sua primeira parte, denominada de "Itinerário devastado".

Meu nome, em letra de fôrma, foi se repetindo, aqui e ali, como que inaugurando um ambiente e inscrevendo suas ressonâncias em meio àqueles que cultivam o interesse pelas coisas literárias da província. Sem sólidas credenciais, fui me metendo, aos poucos, no meio daqueles que já eram nomes consagrados na tradição local, a exemplo de Vanildo Brito, Jomar Moraes Souto, Luiz Augusto Crispim, Gonzaga Rodrigues, Sérgio de Castro Pinto, José Leite Guerra, Maria José Limeira e tantos outros.

Oσίας Gomes, intelectual canônico da geração mais antiga, num artigo que escreveu sobre os poetas paraibanos da hora, colocava-me ao lado dos que já eram reconhecidos pela história literária, mesmo sabendo de minha inquieta e ingênua mocidade, e só conhecendo novos poemas publicados avulsamente em a A União. Eilzo Matos e Carlos Romero também faziam simpáticas alusões ao plúmbeo que tentava o áspero caminho das letras.

Para mim, foi a glória!

Jurandy Moura, retomando a circulação do Correio das Artes, convida-me para colaborar com o Suplemento, a princípio resenhando livros, porém, com ampla liberdade para vãos mais altos, como a crítica, o ensaio e o poema. Daí, não parei mais, e o Correio das Artes passou, desde então, a integrar a minha vida literária e a minha memória afetiva como símbolo do melhor espaço para o autor paraibano.

Estudante vindo do interior, habitando a casa universitária, velhas pensões da General Osório e ministrando as primeiras aulas em colégios particulares, como Pitágoras, Anderude, Regina Coeli e Getúlio Vargas, tinha, no notável suplemento criado por Édson Régis, o complemento financeiro, certo e necessário, para cobrir as despesas de rapaz solteiro.

Sim, naquele tempo, a direção do Suplemento pagava a seus colaboradores! Não conto os cheques, assinados pelo jornalista Antônio Barreto Neto, que fui descontar nas agências do Paraiban. X, por um dois poemas; Y, por um ensaio; Z, por essa ou aquela resenha. Comprei muitos livros no sebo de Albertino, na Livraria do Luís, na Livraria de Bartolomeu, na Livro 7 e tomei muita cerveja no Pietros, no Flor da Paraíba e no Cassino da Lagoa com os bem-vindos trocados tirados da periódica produção literária.

Ah! Esses tempos, parece, não voltam mais!



Cinéfilos pedem ajuda à ALPb

Uma equipe formada por alguns integrantes da Academia Paraibana de Cinema, tendo à frente a atriz Marcélia Cartaxo, esteve nessa terça-feira (29) que passou, na Assembleia Legislativa da Paraíba.

O propósito da visita foi o de solicitar aos deputados e deputadas da casa, o empenho deles junto ao Poder Executivo paraibano, no tocante ao breve lançamento de um novo edital de fomento à cultura. Afiançam os que ali estiveram que, especialmente com relação ao cinema, os recursos devem incrementar a produção local do audiovisual, não menos o engajamento de mão de obra especializada.

Em cartaz

ESTREIAS DA SEMANA

A Família Addams (Addams Family. EUA. Dir.: Greg Tiernan, Conrad Vernon. Animação. Livre). A Família Addams está de volta às telonas na primeira animação de comédia sobre o clã mais excêntrico do pedaço. Engraçada, estranha e completamente icônica, a Família Addams redefine o que significa ser um bom vizinho. **MAG 1** (leg): 21h; **MAG 2** (dub): 17h; **Manaira 1** (dub): 14h15; **Manaira 6** (dub, 3D): 13h15 (sáb. e dom.); 15h15, 17h20; **Manaira 6** (dub): 14h20, 16h20, 18h15. **Mangabeira 4** (dub): 15h30 (exceto seg.); **Mangabeira 4** (dub, 3D): 17h45*, 20h* (*exceto seg.); **Tambá 2** (dub): 20h45; **Tambá 5** (dub, 3D): 15h, 18h. **Tambá 5** (dub): 16h50.

A Odisseia dos Tontos (La Odissea de Los Giles. Argentina, Espanha. Dir.: Sebastián Borensztein. Comédia/Mistério). Um grupo de vizinhos perde o dinheiro que havia conseguido reunir para reformar uma antiga cooperativa agrícola. Em pouco tempo, descubram que sua poupança se perdeu por uma manobra realizada por um inescrupuloso advogado e um gerente de banco que contavam com informação do que ia acontecer no país. Quando descubrem o que aconteceu, o grupo decide organizar-se e preparar um minucioso plano com o objetivo de recuperar o que os pertence. **Manaira 10 VIP** (leg): 17h30, 20h15, 22h45.

O Exterminador do Futuro - Destino Sombrio (Terminator: Dark Fate. EUA, China. Dir.: Tim Miller. Ação/Ficção Científica. 14 Anos). Sarah Connor está de volta. Ela e um ciborgue híbrido humano devem proteger uma garotinha de um novo Exterminador, que vem do futuro para exterminá-la. **MAG 1** (dub): 15h45; **MAG 3 Atmos** (dub): 19h; **MAG 3 Atmos** (leg): 21h45; **Manaira 3** (dub): 12h (sáb. e dom.); 15h; **Manaira 3** (leg): 18h, 21h; **Manaira 9 Macro XE** (dub): 13h (sáb. e dom.); 19h; **Manaira 9 Macro XE** (leg): 16h, 22h; **Manaira 11 VIP** (leg): 14h, 17h, 20h; **Mangabeira 1** (dub): 13h, 16h, 19h, 22h; **Mangabeira 2** (dub): 15h, 18h; **Mangabeira 2** (leg): 21h; **Tambá 1** (dub): 15h, 17h30; **Tambá 6** (dub): 15h50, 18h20, 20h50.

Maria do Carité (Brasil. Dir.: João Paulo Jabur. Comédia. 10 anos). Cansada da vida solitária que leva, Maria (Líliá Cabral) sonha em encontrar um verdadeiro amor. Prometida pelo pai para ser entregue em troca a São Djalminha, um santo de quem ninguém nunca ouviu falar, só mesmo um milagre poderia ajudar. A única certeza que Maria tem é que, custe o que custar, ela precisa desenhar e sair de uma vez desse Carité. **Manaira 1**: 16h40; **Manaira 8**: 20h30.

Papicha (Papicha. Argélia, França, Bélgica, Qatar. Dir.: Mounia Meddour. Drama. 12 anos). Argélia, ano 1990. Nedjma, uma estudante de 18 anos apaixonada por design de moda, se recusa a deixar que os trágicos acontecimentos da Guerra Civil da Argélia a impeçam de experimentar uma vida normal e sair à noite com sua amiga Wassila. A medida que o clima social se torna mais conservador, ela rejeita as novas proibições impostas pelos radicais e decide lutar por sua liberdade e independência apresentando um desfile de moda. Indicado da Argélia ao Oscar de Filme Internacional. **Manaira 1**: 19h10.

Segredos Oficiais (Official Secrets. Inglaterra, EUA. Dir.: Gavin Hood. Drama. 12 anos). A história do vazamento de uma operação ilegal de espionagem do Serviço de Segurança dos EUA, que poderia levar o Conselho de Segurança da ONU a sancionar a invasão do Iraque em 2003. Baseado em fatos reais. **MAG 2** (leg): 19h, 21h30. **Pré-estreia**

A Vida Invisível (Brasil. Dir.: Karim Aïnouz. Drama). Rio de Janeiro, 1950. Eurídice, 18, e Guida, 20, são duas irmãs inseparáveis que sonham, uma, em se tornar uma pianista profissional; a outra, encontrar o amor verdadeiro. As duas são separadas pelo pai e forçadas a viver distantes. Sozinhas, elas irão tomar as rédeas dos seus destinos, enquanto lutam para se reencontrar. Filme escolhido para representar o Brasil no Oscar. **Manaira 8**: 22h30 (sex. e sáb.).

CONTINUAÇÃO

Ambiente Familiar (Brasil. Dir.: Torquato Joel. Drama. 12 anos). A vida faz com que Alex (Alex Oliveira), Fagner (Fagner Costa) e Diógenes (Diógenes Duque) vivassem situações que fizeram com que eles se unissem, como uma família. Nesta produção paraibana, passado e presente se misturam para mostrar como cada um lidou com as adversidades da vida. **Cine Bangüê**: Qui (31/10), 18h30; Sábado (2/11), 18h; Ter (5/11), 19h (com debate).

A Noite Amarela (Brasil. Dir.: Ramon Porto Mota. Terror. 12 anos). Sete jovens campinenses viajam a uma ilha para festejar o fim do Ensino Médio. Mas ao chegarem lá, se deparam com uma força além do conhecimento. Filme produzido na Paraíba. **Cine Bangüê**: Qui (31/10), 20h30; Qua (6/11), 20h30.

Angry Birds 2 - O Filme (The Angry Birds Movie 2. EUA. Dir.: Thurop Van Orman, John Rice. Animação. Livre). Quando surge uma nova ameaça que coloca as ilhas dos Pássaros e dos Porcos em perigo, Red, Chuck, Bomba e Mega Aguiá recrutam a irmã de Chuck, Silver, e se unem aos porcos Leonard, sua assistente Courtney e o técnico Garry para juntos estabelecerem uma tregua instável para formar uma improvável superliga que irá salvar suas casas. **Manaira 1** (dub): 12h15 (sáb. e dom.).

Bacurau (Brasil, França. Dir.: Kleber Mendonça Filho, Juliano Dornelles. Ação, Faroeste, Suspense. 16 anos). Num futuro recente, Bacurau, um povoado do sertão de Pernambuco, some misteriosamente do mapa. Quando uma série de assassinatos inexplicáveis começam a acontecer, os moradores da cidade tentam reagir. Mas como se defender de um inimigo desconhecido e implacável? **Cine Bangüê**: Dom (3/11), 15h, 18h; Qui (7/11), 16h30.

Border (Border. Suécia, Dinamarca. Dir.: Ali Abbasi. Drama. 16 anos). Policial trabalha no aeroporto fiscalizando bagagens e, apesar da aparência prejudicar sua vida afetiva, ela possui um senso de odor extremamente refinado, podendo cheirar não apenas álcool e droga nas malas, mas também culpa, raiva, ressentimento dos passageiros. Até o dia em que conhece Vore e não consegue decifrá-lo. **Manaira 1** (leg): 21h50.

Coringa (Joker. EUA, Canadá. Dir.: Todd Phillips. Drama). Arthur Fleck (Joaquin Phoenix) trabalha como palhaço para uma agência de talentos e, toda semana, precisa comparecer a uma agente social, devido aos seus conhecidos problemas mentais. Após ser demitido, Fleck reage mal à gozação de três homens em pleno metrô e os mata. Os assassinatos iniciam um movimento popular contra a elite de Gotham City, da qual Thomas Wayne (Brett Cullen) é seu maior representante. **MAG 4** (dub): 15h; **MAG 4** (leg): 17h45, 20h30; **Manaira 4** (dub): 13h45 (sáb. e dom.), 16h30, 19h30; **Manaira 4** (leg): 22h20; **Manaira 7** (dub): 15h45, 18h30, 21h10; **Mangabeira 3** (dub): 13h30*, 16h15*, 18h45*, 21h30* (*exceto seg. e ter.); **Tambá 4** (dub): 14h15, 16h35, 18h45, 21h.

Malévola - Dona do Mal (Maleficent: Mistress of Evil. EUA. Dir.: Joachim Ronning. Aventura, Fantasia. 10 anos). Nesta sequência do sucesso de 2014, Malévola e sua afilhada, Aurora, começam a questionar os complexos laços familiares que as prendem à medida que são puxadas em direções diferentes por casamentos, aliados inesperados e novas forças sombrias em jogo. O iminente casamento de Aurora com o príncipe Phillip é motivo de comemoração no reino de Ulstead e no reino dos Moors, pois o casamento servirá para unir fadas e humanos. Quando um encontro inesperado introduz uma nova e poderosa aliança, Malévola e Aurora são separadas para lados opostos em uma Grande Guerra, testando sua lealdade e fazendo com que elas questionem se podem ser verdadeiramente familiares. **MAG 1** (leg, 3D): 18h30; **MAG 3 Atmos** (dub, 3D): 14h (sáb. e dom.), 16h30; **Manaira 2** (dub): 14h30, 17h10, 19h40; **Manaira 2** (leg): 22h10; **Manaira 5** (dub): 13h30 (sáb e dom), 18h45; **Manaira 5** (leg): 16h10, 21h20; **Manaira 10 VIP** (leg, 3D): 14h40; **Mangabeira 5** (dub, 3d): 14h15, 17h15, 20h15; **Tambá 1** (dub): 20h; **Tambá 2** (dub): 14h, 16h15, 18h30; **Tambá 5** (dub, 3d): 20h30.

O Clube dos Canibais (Brasil. Dir.: Guto Parente. Terror. 18 anos). Otávio e Gilda são membros do secreto e perigoso Clube dos Canibais. Quando Gilda acidentalmente descobre um segredo de Borges, um poderoso congressista e líder do clube, ela acaba colocando sua vida e a de seu marido em perigo. **Cine Bangüê**: Qua (6/11), 18h30; Seg (11/11), 19h.

Pássaros de Verão (Birds of passage. Colômbia/Dinamarca/México/Alemanha/Suíça/França. Dir.: Cristina Gallego, Ciro Guerra. Drama. 16 anos). A "bonanza marimbera", o lucrativo comércio da venda de maconha para os Estados Unidos, foi um presságio do que marcaria um país por décadas. Em Guajira, uma família Wayúu sentirá na pele as consequências do choque entre ambição e honra. Sua cultura, tradições e vidas serão ameaçadas por uma guerra entre irmãos, cujo impacto será sentido em todo o mundo. **Cine Bangüê**: Seg (4/11), 19h; Sab (9/11), 18h.

Projeto Gemini (China, EUA. Dir.: Ang Lee. Ação, ficção científica. 14 anos). Henry Brogan (Will Smith) é um assassino de elite que, de repente, se vê perseguido por um misterioso jovem agente que parece prever todos os seus movimentos. **Manaira 8** (leg): 22h30 (exceto sex. e sáb.). **Tambá 3** (dub): 14h10, 18h40.

Torre das Donzelas (Brasil. Dir.: Susanna Lira. Documentário. 12 anos). Há desejos que nem a prisão e nem a tortura inibem: liberdade e justiça. Há razões que nos mantêm íntegros mesmo em situações extremas de dor e humilhação: a amizade e a solidariedade. O filme traz relatos inéditos da ex-presidente Dilma Rousseff e de suas ex-companheiras de cela do Presídio Tiradentes em São Paulo. **Cine Bangüê**: Ter (12/11), 19h.

Zumbilândia - Atire Duas Vezes (Zombieland 2 - Double tap. EUA. Dir.: Ruben Fleischer. Comédia. 16 anos). Columbus, Tallahassee, Wichita e Little Rock mudam-se para o coração da América enquanto enfrentam zumbis evolucionados e procuram resolver divergências dessa família formada há dez anos (durante o primeiro filme, Zumbilândia, de 2009). **MAG 2** (leg): 15h; **Manaira 6** (dub): 19h20, 21h40; **Mangabeira 4** (dub): 22h10 (exceto seg.). **Tambá 3** (dub): 16h25, 20h55.

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambá [3214-4000] • Partage Shopping [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Eudaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Rinaldo de Fernandes anuncia livro de minicontos para 2020

A União traz, em primeira-mão, um dos textos que fará parte da coletânea 'A Mulher Que Sequestrou Chico Buarque'

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

A *Mulher Que Sequestrou Chico Buarque* é o título do novo livro de contos que o escritor e professor titular de literatura da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Rinaldo de Fernandes, pretende lançar no mês de março, ou então em abril de 2020, por uma editora de São Paulo ou do Rio de Janeiro. A obra reúne 105 minicontos, todos extraídos do projeto "O Livro dos 1001 Microcontos", que o próprio autor desenvolveu no Facebook a partir de 2013 até o último mês de março deste ano de 2019. "Com isso, retorno à origem, ao começo da minha carreira, quando escrevi textos minimalistas no primeiro livro, *O Caçador*, publicado em 1997", disse o escritor para o jornal A União.

"Foi difícil selecionar os minicontos, porque usei critérios do leitor, mas também do escritor. Foi muito burilado, não tive pressa", confessou Rinaldo de Fernandes, que também é colunista do Correio das Artes, suplemento literário de A União. "O título da obra, que também é o de um dos contos, é curioso e foi, de longe, o preferido entre os quatro que sugeri numa enquete para os seguidores no Facebook", disse ele, que ainda pretende continuar escrevendo textos minimalistas. Mas, antes, ele antecipou que pretende lançar um romance.

Rinaldo de Fernandes, que é maranhense, mas está radicado na cidade de João Pessoa, desenvolveu o projeto "O Livro dos 1001 Microcontos" no Facebook de 2013 até o mês de março deste ano de 2019. Ao longo desse período, o autor do livro *Rita no*

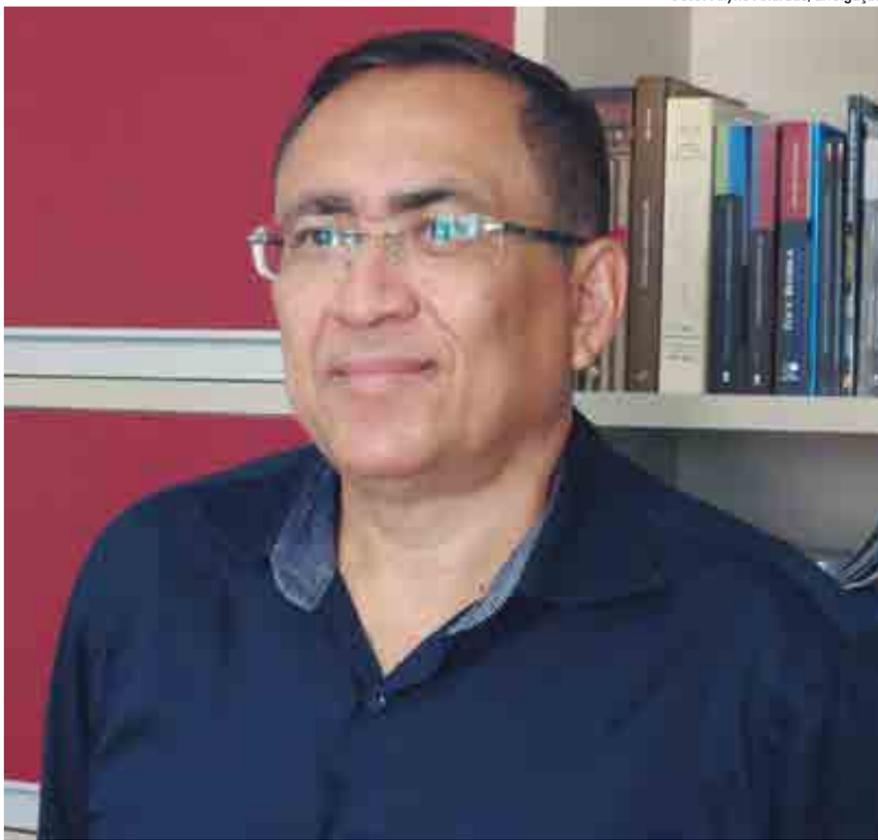


Foto: Allyne Andrade/divulgação

Rinaldo de Fernandes: com próximo livro, escritor diz que volta às origens, quando escrevia textos minimalistas

Pomar - que é seu romance de estreia, lançado em 2008 - postou na rede social de três a quatro minicontos diariamente e os textos foram curtidos e comentados por seus seguidores. Nesse sentido, ele comentou que a obra já chega ao mercado com o aval de muitos leitores.

"Dele constarão os meus melhores minicontos publicados no Facebook nos últimos anos. Contos lapidados ao extremo. Um mergulho profundo na linguagem do miniconto. Acho que literatura é uma arte artesanal - é catar palavra a palavra, sentir a música e a força semântica de cada uma delas. É essa a minha operação com o texto.

É sempre um trabalho mais que exaustivo - mas que no fim vem a recompensa de ter feito um texto pensado e que agrada, pelo menos no dizer dos meus leitores", confessou Rinaldo de Fernandes.

O autor também explicou como se deu a interatividade dos seguidores que participaram da iniciativa de "O Livro dos 1001 Microcontos" na internet. "Como o meu projeto de minicontos envolveu uma rede social e a resposta dos leitores que acompanharam as postagens dos minicontos, extraí do universo dos leitores aqueles que mais curtiram os meus textos nos últimos tempos. A todos eles há no novo livro um miniconto dedicado.

É a minha forma de retribuir pela leitura quase que diária que muitos fizeram de textos meus", disse ele, acrescentando que são textos que possuem "densidade dramática, lírica e poética".

// Dele constarão os meus melhores minicontos publicados no Facebook nos últimos anos. Contos lapidados ao extremo. Um mergulho profundo na linguagem do miniconto. //

+ Carneiros dormindo

Rinaldo de Fernandes

Cheguei à porta do casebre, descansei o corpo numa das pernas, e bati palma. Eu tinha deixado o carro à sombra de uma mangueira próxima. A poeira do descampado tapava um pouco a visão dos arbustos e pedras. De repente, veio de dentro do casebre um velho sem camisa, esguio, o cinto desatado, os ossos das costelas se destacando. Ele conduzia entre os dentes uma espinha de peixe e parecia aborrecido por aparecer alguém do nada e calar o seu almoço. Eu lhe dei boa tarde e ele deixou a espinha cair no chão: "boa tarde". Eu perguntei se ele tinha um pouco d'água para eu pôr no reservatório do carro. Ele apontou um balde de latão escorado na parede: "ali atrás da casa tem um tanque...". Quando eu afundava o balde no tanque, vi que o velho acabara de comer e jogava os restos de espinhas para uma cadela, que passou a devorá-las com estalos, a baba amarela gotejando na areia. Ventou forte e a poeira veio rodopiando do descampado, amorteceu-se nas palhas do casebre. A vegetação emurcheçada, estorricada em vários pontos, fazendo a paisagem tremer na vista.

Eu levei a água, destampe o carro, completei o reservatório. Voltei para devolver o balde ao velho, que agora estava sentado num banco curto à porta do casebre. Eu o agradei. O velho aí espiou os meus sapatos, apanhou a flanela pendurada no prego da porta, veio, limpou o meu relógio: "é novo, rebrilha". E me transmitiu: "você vai morrer". A cadela latiu, veio para cima de mim, a baba vertendo. Foi quando vi o revólver hesitando na mão do velho: "põe na boca da cachorra a chave do carro". A cadela se adiantou mais, oscilou o rabo, acomodou na boca a chave que lhe entreguei, a baba borrando a foto de minha esposa que sempre conduzo em meus chaveiros. O velho atirou um "muito bem, Filó" para a cadela e tomou-lhe a chave. Alcançou uma camisa, sempre de revólver em punho. Depois de pôr a camisa, ele, a arma agora abaixada, bateu com os dedos para a cadela, que se animou - e os dois se dirigiram para o carro. O velho acionou o motor, partiu rápido, tomando o rumo da capital.

Eu olhei em volta, desolado, vi só moscas nas mangas que desabaram do pé e, adiante, a paisagem empoeirada, preguiçosa, onde, distante, dormiam dois carneiros, os chifres desenvolvidos, retorcidos. E saí caminhando pela pista ensolarada, o céu limpo de ponta a ponta, os urubus planando.

Final de tarde, num lugarejo onde parei para pedir um pouso, tive notícia de que, havia anos, lançou-se um boato de que o velho do casebre, e sem que ninguém tivesse peido para o delatar, porque era um homem desassombrado, escapara de uma penitenciária. Os únicos bens que ele possuía eram dois carneiros, saldo de um rebanho consumido por raposas. Dois carneiros que lambiam as pedras, já adocidos de tanto sobrevoos de urubu. Dois carneiros pastoreados pela cadela, que, nas noites de friagem, se destinava ao velho.

Nas plataformas

Disco de estreia do duo paraibano Zefac une a música e as artes visuais

Cairé Andrade
caireandrade@gmail.com

Zefac, dupla formada por Joseph Serp e Paulo Ramon, está estreando com seu primeiro álbum. Disponível nas plataformas digitais como Spotify, Deezer e Google Play desde o dia 9 de outubro, o trabalho intitulado *Agonias de Saturno* está também no YouTube, o qual ganha um toque especial da artista plástica Lívia Costa e animação de Joe.

Joseph Serp, idealizador do projeto paraibano, teve a ideia de gravar este álbum em março de 2018. No período que durou até janeiro de 2019, foram preparadas as letras de faixas temáticas que conversam entre si. Joseph compôs as letras e então convidou o seu amigo de infância, Paulo

Ramon, para compor as melodias de um trabalho novo e completamente autoral após a banda de rock que tiveram no passado.

Para Joseph, as composições reivindicam a vontade de ser quem se é e estimulam a recriação de si próprio e provocam a quebra de correntes da sociedade que "às vezes espera coisas da gente que a gente não quer. Queria recontar a minha história e inaugurar um novo ser humano".

Influenciado pela escritora que estava lendo na época, Virgínia Woolf, em Filosofia (curso no qual é formado com bacharel) e em leituras sobre diferentes religiões, Joseph diz que tudo contribuiu para a sua "criação crítica e de reinauguração da própria história".

Joseph explica, ainda, que sente uma enorme

admiração pelo seu amigo e parceiro no novo projeto, enfatizando a riqueza acrescentada pelo músico nas composições das melodias.

Após o período que passaram compondo e ajustando o que precisavam, em janeiro a dupla entrou em no Peixe Boi Estúdio para gravar *Agonias de Saturno*. O processo foi "à moda antiga" por ter sido gravado como um show acústico ao vivo, mais cru e sem muitas manipulações, repetindo as músicas algumas vezes até alcançar o melhor resultado, que, para Joseph, foi bastante animador.

A arte do álbum foi criada pela própria Lívia Costa, que apenas recebeu algumas músicas para ouvir e os elementos da criança e do cubo mágico

de Joseph, e ele conta que, ao ver pela primeira vez, ficou surpreso e emocionado por perceber que o resultado não poderia ser diferente. "Sou muito grato por ela ter feito o trabalho. Ainda olho para a arte e é como se ela soubesse até mais do que eu o que eu queria passar", brinca o músico.

O cubo mágico, sem cores distintas, é tido, para Joseph, como uma realidade que se manipula como se quer, fazendo jus à ideia de "CD de autocohecimento", proposta por Joseph para, assim, "transformar a seriedade que tanto é cobrada da gente e a gente permitir se refazer como quiser".

O primeiro videoclipe da Zefac também está prestes a sair do papel. "Eu sou o segredo de Deus"

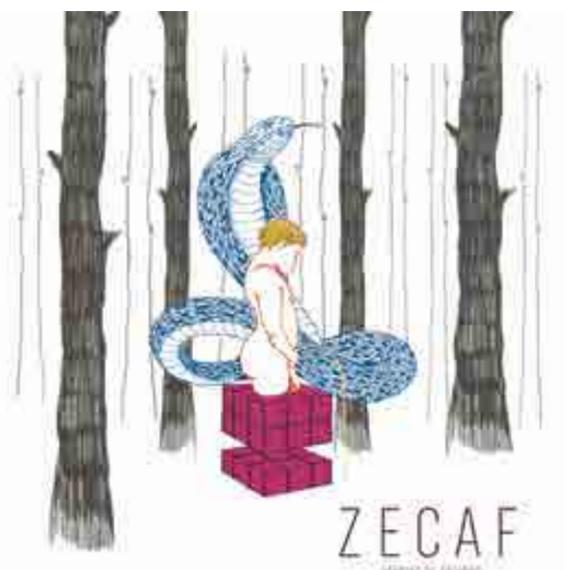


Foto: divulgação

'Agonias de Saturno': álbum influenciado por Virgínia Woolf e religião

será gravado neste domingo, com o protagonismo de uma dançarina contemporânea e também amiga da dupla, Renata Lima.

O processo de criação de dança foi parecido com o de Lívia Costa na criação para a ilustração do álbum, e isso se deve à valorização

de Joseph para a criação colaborativa e ao respeito do trabalho do artista, "ela vai dançar o que sentir", conta o músico.

Após lançar o videoclipe Zefac vai focar nas suas apresentações ao vivo, voltando ao ritmo de ensaios para poder, enfim, estreitar nos palcos.



Constituinte: plebiscito sobre nome da capital volta à pauta

Ex-deputado José Luiz Maroja, autor de lei que determina a consulta popular, diz que momento é propício para rediscutir o tema

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

O médico e professor do Centro de Ciências Médicas da UFPB, José Luis Simões Maroja, constituinte autor da lei que proibiu a construção de espigões na orla marítima, também foi autor de outra proposta igualmente polêmica e que, segundo ele, ainda precisa vir a ser considerada e aplicada na legislação estadual.

Trata-se do Artigo 82 das Disposições Transitórias da Constituição da Paraíba que, depois de promulgada no dia 5 de outubro de 1989, estabeleceu que, paralelamente às eleições municipais como a do próximo ano, o Tribunal Regional Eleitoral realizasse plebiscito consultando a população sobre a mudança (ou não) do nome da capital.

“O assassinato (de João Pessoa) foi, na realidade, um crime passional, independente de motivação política”, afirma o ex-deputado José Luis Maroja, ao sugerir que, nesse momento que o texto da Constituição da Paraíba passa por uma completa revisão e atualização, a Assembleia Legislativa encontra-se diante de uma excelente oportunidade de cumprir o artigo que trata do plebiscito na capital, e a população diante de uma excelente oportunidade de resolver essa questão.

Como um dos mais atuantes constituintes de 1989, José Luis Maroja adverte que não pretende com essa sua iniciativa provocar polêmica pela polêmica e nem discussão por discussão. Mas sim, lembrar que a decisão do plebiscito foi tomada pelo

Poder Legislativo do Estado e que até hoje, trinta anos depois, precisaria ser cumprida.

“Assim como a decisão sobre a proibição de espigões na orla, que hoje é uma realidade incorporada à mentalidade da população, a definição do nome da cidade também precisaria passar pelo crivo dos habitantes dessa cidade”, afirma ele que, no meio da semana, em diferentes momentos, se dispôs a falar sobre os dois temas com o Jornal A União.

Ex-parlamentar diz que um artigo da constituição estadual prevê a realização de um plebiscito sobre o assunto



Foto: Divulgação

O médico e constituinte Maroja avalia que a definição do nome da cidade precisa passar pelo crivo dos moradores

PINGUE PONGUE

Doutor José Luis Maroja, entre os artigos das Disposições Transitórias da Constituição que, até hoje, não foram cumpridas e/ou regulamentadas, está o 82 que é sua proposta no sentido de que um plebiscito organizado pelo TRE da Paraíba consultasse a população sobre o nome da capital. Para o TRE e para a própria Assembleia a coisa ficou só no papel, e pro senhor?

Não. Pra mim não ficou não. Essa Disposição estabelece a necessidade de consultar a população de João Pessoa sobre a manutenção ou modificação do nome da capital do nosso Estado. No entanto, necessita que esta consulta seja realizada junto com uma eleição regular, no sentido de causar menos custos. Existem grupos no Estado interessados em manter o nome de João Pessoa, enquanto, por outro lado, poucos grupos influentes se interessam mesmo por este assunto. No meu entendimento, o nome de João Pessoa, além de não representar o que se pretendeu na época, dificulta a divulgação e comercialização do produto turístico, pois não existe uma tradução específica para esta nomenclatura.

Na realidade, o que lhe levou a apresentar essa proposta?

Primeiramente, descobrimos com o passar dos anos que o nome João Pessoa foi usado para sustentar uma ocorrência política, o que de fato não aconteceu, pois o seu assassinato foi na realidade um crime passional, independente da motivação política. Por outro lado, entendi esse nome como de difícil explicação nos diversos países onde circulei, dificultando

assim sua divulgação, o que não ocorreria, por exemplo, com os nomes Cabo Branco, Tambaú, ou mesmo o que por mais tempo representou a nossa capital, Parahyba.

Sei, mas deixando de lado essa parte de preferência por nomes, o que se fazer precisamente com o artigo da Constituição? Deixar pra lá como se tem deixado? O que fazer, então?

Acho que não deveriam continuar deixando pra lá e nem pra depois. Acho que a população deveria ser esclarecida, proporcionar a ela oportunidade de se discutir a questão, e só então decidir de maneira definitiva.

Mas onde se fala disso paira sempre no ar um certo clima de consenso em torno do nome João Pessoa. Um clima de que, a essa altura, não teria porque mudar...

R - Sei, compreendo, mas o meu desejo e o meu propósito quando apresentei a proposta era que a questão fosse discutida, avaliada e decidida pela maioria da população e não por grupos de intelectuais, historiadores ou coisa que o valha. Respeito a opinião deles, mas gostaria de ver o caso discutido e decidido pela população.

Quando o senhor apresentou a proposta, há trinta anos, já tinha uma sugestão de nome ou apresentou deixando que essa questão ficasse aberta?

Os nomes que já citei seriam os meus preferidos, Cabo Branco, Tambaú ou Parahyba, sendo este último o mais tradicional e longo deles.

Como repórter, acompanhei a Constituinte de 89 e lembro que, durante

e logo depois da promulgação, a proposta de plebiscito foi muito badalada, mas depois foi esquecida. A que o senhor atribui isso?

Algumas pessoas já tentaram junto aos poderes constituídos neste Estado, fazer cumprir esse artigo da nossa Constituição, e destaque aqui a atuação do ex-vereador Fuba. Mas parece-me que diante das circunstâncias e interesses políticos dos poderes dominantes em nosso Estado, uma preocupação com a história e justiça dos fatos torna-se sempre irrelevante.

Então é fato consumado ou o senhor ainda acredita na possibilidade desse plebiscito? E, se acredita, qual seria o momento ideal?

R - Nada de fato consumado. Sei que muita gente não gosta nem de falar disso e vem logo com argumento de que é desnecessário e coisa e tal, mas não desisto não. Até porque, além de cidadão, naquele momento que apresentei, eu era um constituinte e não estava brincando de fazer Constituição não. Trata-se de um assunto sério e, se assim não o fosse, nem seria recebido e debatido pela Constituinte. Nem voltaria ao debate de vez em quando ou pelo menos de tempos em tempos. Quanto a um momento ideal, acho que juntamente com uma eleição municipal. No ano vindouro, por exemplo, temos mais uma. Seria uma ótima oportunidade para o TRE cumprir o Artigo 82 das Disposições Transitórias da Constituição do Estado e proporcionar a realização da consulta à população de nossa cidade. Acho que no curso de uma campanha, o assunto seria debatido o suficiente para tomada de uma decisão.

Limites para construções na orla

Provocado depois a falar também sobre a proposta de Emenda Constitucional que o atual deputado estadual Cabo Gilberto (PSL) está preparando para tentar alterar os limites de altura dos prédios na orla marítima da capital, o constituinte José Luis Maroja afirmou que qualquer parlamentar tem o direito de propor o que bem entender, mas que acha difícil demais qualquer alteração.

“Os limites de altura dos nossos edifícios da orla são um assunto que já foi assimilado pela população e, no meu entender, seria muito difícil a Assembleia mudar isso”, afirma ele, ao argumentar que essa dificuldade pode ser pressentida não somente na parte do apoio popular, como também na quantidade de votos que a proposta iria precisar”.

Para ele, conseguir vinte e quatro votos em plenário, que deve ser a quantidade mínima para aprovação de uma Proposta de Emenda Constitucional, não é a mesma coisa que se conseguir, por exemplo, doze assinaturas para criação de uma CPI. “Poder ter alguns deputados favoráveis aos espigões, mas acho muito difícil, dos trinta e seis deputados, se conseguir vinte e quatro votos em plenário para se aprovar uma matéria que não conta com apoio da população”, previu.

“No nosso tempo, lembra ele, no período pós Constituinte mesmo, o ex-deputado Walter Brito era um dos parlamentares que sempre batiam nessa tecla da defesa dos espigões, sem nunca conseguir respaldo suficiente para levar sua proposta adiante. Não acompanhei esse caso agora em detalhes,

mas acho que o deputado Cabo Gilberto está imitando o Walter Brito em todos os sentidos. Em pensar e propor alteração nos limites dos prédios da orla e certamente também em não conseguir êxito. É muito difícil”, completou.

José Luis Maroja entende que a população de João Pessoa e da Paraíba em geral assimilou bem os benefícios de contar com uma orla diferenciada das demais grandes cidades, sem aquele paredão de edifícios que se ver, por exemplo, na Praia de Boa Viagem do Recife e de outras praias do país. “Trata-se de um bem que é positivo não somente em termos humanos mesmo, como também por ter colocado o litoral da Paraíba como um diferencial que chama a atenção não somente do resto do país como também de muitas outras partes do mundo”, comentou.

José Luis Maroja observa inclusive que não faz essa defesa porque foi autor da lei. Aliás, até faz questão de dizer que não fez sozinho e que teve apoio e colaboração importantes, por exemplo, da APAN através da professora Paula Frassinete, do Sindicato dos Arquitetos, do artista plástico Hermano José, entre outros. Para ele, independentemente de autoria, toda proposta que envolve interesse coletivo merece debate e discussão.

E complementando concluindo: “o que estou querendo dizer é que, como se trata de uma questão que não tem apoio da maioria da população, e como exigiria votos demais em plenário da Assembleia Legislativa, na Paraíba é muito difícil se aprovar qualquer proposta em defesa de espigões na orla marítima”.

Radicalização bolsonarista preocupa as Forças Armadas

Oficiais-generais da ativa já avisaram que não há apoio generalizado a eventuais "aventuras repressivas"

Igor Gielow
Da Folhapress

A radicalização proposta pelo entorno ideológico do presidente Jair Bolsonaro (PSL) é hoje a maior fonte de preocupação institucional na cúpula das Forças Armadas.

Oficiais-generais da ativa, das três Forças, dizem não haver apoio generalizado a eventuais aventuras repressivas sugeridas pelo grupo.

Os dois mais recentes episódios, envolvendo a publicação do "vídeo das hienas" contra o Supremo Tribunal Federal e a reação à reportagem sobre movimentações de acusados de matar Marielle Franco no condomínio de Bolsonaro, geraram o que um oficial-general definiu como "alta ansiedade".

O alerta vem circulando desde que o bolsonarismo encampou o discurso de que os protestos no Chile e Equador, a volta do peronismo na Argentina e até o derramamento de óleo no Nordeste fazem parte de uma trama da esquerda que precisa ser combatida.

As teorias conspiratórias chegaram não só aos usualmente falantes filhos presidenciais Carlos e Eduardo, mas também ao general Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional).

Influenciado, Bolsonaro emulou o entorno ideológico e sugeriu que convocaria as Forças Armadas caso houvesse um contágio dos protestos chilenos em ruas brasileiras. Na sequência, publicou o in-



Os mais recentes episódios envolvendo Bolsonaro e filhos acendem o sinal de alerta entre os militares no governo

fame vídeo em que hienas representando o Supremo, a OAB, órgãos de mídia e adversários amorfos como o feminismo, ameaçam o leão personificando o presidente.

Aqui ficou evidente a pressão do grupo ideológico, discípulo do escritor Olavo de

Carvalho. Bolsonaro recuou e pediu desculpas ao Supremo, e só a ele, pelo vídeo.

Mas seu assessor internacional, Filipe Martins, redobrou a crítica depois da retratação, e não foi repreendido por isso. Na noite de terça (29), foi a vez do vereador

carioca Carlos (PSC) complicar a narrativa presidencial de que a postagem era problema de terceiros com acesso às suas contas.

No Twitter, o filho quis defender o pai de críticas, mas acabou o contradizendo ao sublinhar que a postagem

havia sido feita por Bolsonaro.

Havia um objetivo não declarado, que era o de tirar a atenção sobre as ameaças feitas por Fabrício Queiroz, o antigo faz-tudo do clã que levou a investigações sobre seu último chefe na família, o hoje senador Flávio (PSL-RJ).

+ Clima máximo de tensão sobre caso Marielle

Com a revelação do próprio presidente de que já sabia do caso envolvendo a vereadora executada com seu motorista em 2018, feita na quarta (30), a tática ficou clara.

Antes de o Jornal Nacional veicular a reportagem sobre o caso Marielle, o deputado Eduardo foi à tribuna da Câmara para sugerir que a história se repetiria caso houvesse protestos ao estilo chileno no Brasil. Foi acusado de defender repressão ditatorial.

O grau máximo de tensão veio com a "live" do presidente. Demonstrando o que mesmo aliados consideraram uma apoplexia desnecessária, ele fez críticas à Rede Globo e acusou o governador Wilson Witzel pelo relato veiculado.

Na manhã da quarta (30), antes de o Ministério Público derrubar o pilar central da suspeita ao dizer que o porteiro do condomínio de Bolsonaro havia mentido sobre o contato de um acusado da morte de Marielle com a casa do então deputado, houve uma modulação da crise.

Filhos, parlamentares e ministros enfocaram fragilidades do relato, o que com o aval da Promotoria deve garantir a vitória bolsonarista na guerra de versões no momento.

Destouo do processo e man-



Reportagem do Jornal Nacional envolveu o nome de Bolsonaro no assassinato de Marielle Franco

teve o tom conspiratório Heleno. "Tentam criar fato político que desestabilize o país e fomenta violentas manifestações, como as que ocorrem em outros países da América Latina", comentou no Twitter.

Há elementos nas Forças Armadas, notadamente no Exército, que compartilham de tal visão. Ela não é majoritária em instâncias como o Alto-Comando da Força Terrestre e é francamente minoritária na Marinha e na Força Aérea.

Chamou a atenção o posicionamento espontâneo do vice-presidente, general da reserva

Hamilton Mourão (PRTB), que descartou a gravidade do episódio —assegurando, ao mesmo tempo, que ele prejudica "o serviço".

Mantido à distância por Bolsonaro e seus filhos, após vários episódios em que se mostrou ostensivamente como ator político mais racional no Planalto, Mourão agora faz um jogo de observação.

Ele não é exatamente querido na ativa do Exército, mas é sempre lembrado em conversas nas quais riscos de ruptura institucionais são mencionados, como "a nossa saída constitucional" —afinal, teve os mesmos votos de Bolsonaro.

Relação é complexa

A relação dos militares com Bolsonaro, um capitão com histórico de indisciplina reformado, é complexa.

Diversos quadros, especialmente da reserva, migraram para o serviço civil, incluindo 8 de 22 ministros. Após diversas crises com olavistas, a ativa afastou-se preventivamente do governo, enfatizando seu caráter de ente de Estado.

Um dos que integram o governo é o influente ex-comandante do Exército, general Villas Bôas. Mas seu poder é declinante: a postagem pressionando o STF na véspera da votação da questão da prisão em segunda instância surtiu críticas, enquanto medida semelhante em 2018 foi vista como gesto de autoridade.

Parte disso diz respeito a Lula, que poderia sair beneficiado nos dois episódios. Villas Bôas sugeriu risco à paz social, mas o fato é que tanto no governo, quanto na ativa, militares já "precificaram" eventual libertação do petista.

Bolsonaro e seu entorno torcem pela libertação de Lula, pois isso manteria o clima de polarização do país, teoricamente o favorecendo.

Se o ex-presidente for beneficiado por uma revogação da prisão após duas instâncias e solto nas próximas semanas, já há militares perguntando se o bolsonarismo radical não irá unir todas essas fios narrativos para instigar confrontos de rua.

Nesse caso, o artigo 142 da Constituição é claro sobre a manutenção da lei e da ordem recair sobre os militares, sob ordens civis. É uma armadilha algo inescapável, caso venha a ocorrer como profecia autorrealizável.

Mais de um milhão de pessoas tomaram as ruas de Santiago, no Chile, no maior protesto popular no país desde o fim da ditadura Pinochet



Foto: Folhapress

AMÉRICA DO SUL VIVE OUTUBRO DE CAOS

Crises e transformações em curso marcaram o último mês na região

Daniel Avelar
Folhapress

Outubro de 2019 deverá ficar marcado como um dos meses mais turbulentos da história recente da América do Sul.

Ao longo do último mês, crises pipocaram em diferentes cantos do subcontinente, chacoalhando as peças do ta-

buleiro regional e reacendendo temores sobre o estado de saúde da democracia em alguns países sul-americanos.

O ritmo acelerado das transformações em curso na região torna mais difícil acompanhar o noticiário e pode gerar confusão. Tendo isso em vista, a reportagem preparou um resumo dos últimos acontecimentos na vizinhança.

1 Revoltas populares encurralaram governos do Equador e do Chile

No dia 3 de outubro, uma onda de protestos edoliu no Equador após o governo extinguir subsídios sobre combustíveis, atendendo a exigências de ajuste fiscal em troca de empréstimos do FMI (Fundo Monetário Internacional). Assim como em outros momentos de turbulência, foram os grupos indígenas que ocuparam a linha de frente das mobilizações.

Em meio aos enfrentamentos entre manifestantes e policiais, o presidente Lenin Moreno decretou um estado de emergência e transferiu a capital do país de Quito para Guayaquil. Mas os manifestantes não cederam, e Moreno se viu obrigado a suspender a retirada dos subsídios no dia 14.

Enquanto a crise arrefecia no Equador, estudantes chilenos passaram a protestar contra o aumento da tarifa do transporte público. Após algumas estações de metrô serem depredadas, o presidente Sebastián Piñera decretou um estado de emergência e impôs um toque de recolher em partes do país no dia 19. A violência nas ruas deixou ao menos 20 mortos.

A reação desproporcional do governo colocou lenha na fogueira da revolta popular: na última sexta-feira (25), mais de 1 milhão de pessoas tomaram as ruas da capital, Santiago, no maior protesto desde o fim da ditadura do general Augusto Pinochet (1973-1990). Acuado, Piñera suspendeu as medidas de exceção e a anunciou um plano de reformas para combater a desigualdade econômica.

2 Líderes de Peru e Bolívia esgarçaram os limites da ordem constitucional

O Congresso do Peru amanheceu fechado em 1º de outubro, um dia depois de o presidente Martín Vizcarra acionar um dispositivo constitucional que permite a suspensão do poder Legislativo. A medida foi uma resposta aos esforços da oposição fujimorista, que tentava emplacar juizes alinhados a seu projeto político no Tribunal Constitucional do país.

O Congresso não reconheceu a legitimidade da decisão de Vizcarra e votou por seu afastamento; em meio ao impasse institucional, o país chegou a ter dois presidentes em exercício por algumas horas. Enfim, Vizcarra conseguiu se manter no poder, e agora o país se prepara para novas eleições legislativas a serem realizadas em janeiro.

Na Bolívia, o presidente Evo Morales conquistou a reeleição para um quarto mandato consecutivo no pleito do dia 20. Após idas e vindas na apuração dos votos, o Tribunal Supremo Eleitoral do país declarou Morales vencedor já no primeiro turno, mas o candidato opositor Carlos Mesa enxergou partidatismo na decisão dos magistrados e não reconheceu o resultado. Houve protestos em diferentes cidades, e ao menos 30 pessoas ficaram feridas.

A OEA (Organização dos Estados Americanos) e a ONU (Organização das Nações Unidas) recomendaram a realização de um segundo turno, e o governo convidou observadores internacionais a realizarem uma auditoria eleitoral. Antes mesmo do impasse, a candidatura de Morales já era alvo de controvérsia, pois ele fez vista grossa às regras constitucionais e ao resultado de um plebiscito realizado em 2016 que negavam ao presidente o direito de concorrer ao cargo indefinidamente.

3 Esquerda deu sinais de vida em eleições na Argentina e na Colômbia

O peronismo se prepara para voltar ao poder na Argentina após a vitória da chapa composta por Alberto Fernández e pela ex-presidente Cristina Kirchner nas eleições de domingo (27). Eles derrotaram o presidente Mauricio Macri no primeiro turno, impulsionados pelo descontentamento da população com o aumento dos níveis de inflação e de pobreza. Após trocarem ofensas durante a campanha, Fernández e Macri foram cordiais ao iniciar a transição do governo; a posse está marcada para 10 de dezembro.

A animosidade com o resultado veio do Brasil, após o presidente Jair Bolsonaro - que passou os últimos meses fazendo campanha aberta contra Fernández - declarar que não pretendia parabenizar o candidato vencedor. O desentendimento entre os líderes dos dois maiores países sul-americanos pode pôr em risco as parcerias comerciais do Mercosul.

Já na Colômbia, a ex-senadora Claudia López venceu a eleição para a prefeitura da capital, Bogotá, que também foi realizada no domingo. Ela será a primeira mulher e a primeira lésbica a ocupar o cargo, considerado o segundo principal do país, atrás apenas da Presidência. Além de López, candidaturas opositoras saíram vitoriosas nas disputas pelas prefeituras de Medellín e Cáli, respectivamente a segunda e a terceira maiores cidades do país.

Os resultados são amargos para o presidente Iván Duque e sua coalizão de centro-direita. As eleições locais foram marcadas por ameaças e ataques contra candidatos; ainda assim, o pleito foi considerado um dos mais pacíficos dos últimos tempos no país, que vive incertezas ao tentar colocar em prática o acordo de paz firmado em 2016 com as Farc (antigas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia).

Argentinos comemoram a eleição de Alberto Fernández e Cristina Kirchner, que seleou a volta do peronismo no país



Foto: Edison Chagas/Folhapress

Trump diz que a Itália estaria melhor fora da União Europeia

Presidente americano sempre foi simpático ao chamado Brexit, que busca a saída do Reino Unido da UE

Da Agência Brasil

O presidente norte-americano, Donald Trump, sugeriu que a Itália siga o exemplo do Reino Unido e saia da União Europeia (UE). Em entrevista a um programa da emissora de rádio britânica LBC conduzido por um dos maiores apoiadores do Brexit, Nigel Farage, Trump disse que a Itália estaria muito melhor fora da UE.

“Vocês [Reino Unido] estão bloqueados pela União Europeia, como os outros países. A Itália e outros países estariam muito melhor sem a UE. Mas, se querem permanecer, tudo bem”, comentou. “Saibam que, na Europa, governam pessoas com as quais é muito difícil negociar, enquanto, comigo, seria muito mais fácil: faríamos imediatamente um grande acordo comercial”, argumentou Trump.

O presidente dos EUA sempre foi simpático ao

chamado Brexit - a saída do Reino Unido da UE, aprovada em plebiscito em 2016. Há três anos, o governo britânico tenta negociar um acordo para o divórcio, sem sucesso, o que deixa o país estagnado, em um impasse.

Acordos

Trump alega que, fora das regras da UE, seria possível fechar acordos comerciais mais vantajosos. Ele já prometeu em várias ocasiões assinar um acordo do tipo com os britânicos.

O último governo italiano, que durou até o mês de agosto, tinha como ministro do Interior o líder do partido nacionalista Liga Norte, Matteo Salvini, que criticava os mecanismos da Europa e defendia um afastamento da Itália. No entanto, a nova coalizão à frente do governo, formada pelo Movimento 5 Estrelas (M5S) e pelo Partido Democrático (PD), adota um tom de diálogo e cooperação com o bloco.



Foto: Agência Brasil

Presidente Donald Trump alega que seria possível fechar acordos comerciais mais vantajosos com outros países que estão fora das regras da União Europeia

Novo item de série:
massagem relaxante pra você.



As poltronas com Sistema de Massageamento* já estão disponíveis. Tudo isso para aumentar o seu prazer de viajar no novo Galaxy, o Double Decker da Guanabara.



*Consulte disponibilidade.

G GUANABARA



Foto: Piacoboy

Reforma traz mudanças nas regras da Previdência Social

Aprovada em definitivo, Lei que vai afetar diversas categorias de trabalhadores deve ser promulgada ainda este mês

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Já aprovada em definitivo, a reforma da Previdência é um fato consumado e a previsão é que seja promulgada pelo Congresso ainda na segunda quinzena deste mês, quando começam a valer as novas regras para o Regime Geral de Previdência Social (RGPS).

Para o especialista em Direito Previdenciário, o advogado Felipe Figueiredo, a aprovação da PEC 6/19, trouxe muitas mudanças que irão afetar diversas categorias de trabalhadores e que a população ainda precisa conhecer. Ele apresenta, de forma bastante resumida, as principais mudanças que irão afetar diretamente a vida dos brasileiros. "Uma delas é a exigência de idade mínima para concessão de aposentadoria, sendo de 65 anos para homens e 62 anos para mulheres. No caso dos professores, as idades mínimas são 55 anos para homens e 52 para mulheres", observa.

Felipe Figueiredo explica que outra mudança significativa é a unificação das alíquotas da contribuição para a previdência entre servidores públicos e da iniciativa privada, que agora são fixadas em faixas com base na remuneração recebida, que podem ser de 7,5% para quem ganha salário mínimo até 11,68% para quem contribui sobre o teto na iniciativa privada.

Ele revela que também mudou a nova forma de cálculo do valor da aposentadoria, que agora aproveita todo o período de contribuição do trabalhador e será equivalente a 60% da média de contribuições acrescidos de dois pontos percentuais para cada ano trabalhado após atingidos 15 de contribuição para

as mulheres e 20 anos para os homens. "Destaco que ainda podem ser aprovadas novas propostas de alteração, já que alguns pontos da reforma foram separados do texto principal e deverão passar por nova votação no Senado e na Câmara dos Deputados. Como exemplo de temas que ainda aguardam nova votação, está a inclusão de estados e municípios a todas as regras da reforma", informa.

Sobre quando as novas regras entrarão em vigor, o advogado esclarece que a proposta de Emenda à Constituição ainda precisa ser promulgada para ter validade no mundo jurídico. "A partir deste marco, algumas regras possuem prazos diferentes para entrada em vigor. As mudanças de alíquotas de contribuição previdenciária terão vigência 4 meses após a promulgação da Emenda Constitucional. As mudanças que envolvem os regimes de previdência dos servidores públicos municipais e estaduais só terão vigência quando forem aprovadas leis de âmbito local. Por fim, as demais regras terão vigência imediata a partir da promulgação, que tem previsão de ocorrer no mês de novembro, porém, ainda sem data definida", complementa.

Felipe Figueiredo explica que outra mudança significativa é a unificação das alíquotas de contribuição previdenciária dos servidores públicos e da iniciativa privada



Advogado Felipe Figueiredo é especialista em Direito Previdenciário

Foto: Divulgação

+ Setor privado: o que muda, como era e como ficou

Para um melhor entendimento da população, Felipe Figueiredo procura detalhar as mudanças no setor privado: o que muda, como era e como ficou, além das regras de transição. Ele começa explicando que a idade mínima para aposentadoria integral, que antes, não existia, agora, será de 65 anos de idade para homens e 62 anos para mulheres. A obrigação de tempo mínimo de contribuição, que antes, era de 15 anos. Agora, será de 15 anos para os trabalhadores da ativa e 20 anos para os trabalhadores que ainda não entraram no mercado de trabalho.

"As alíquotas de contribuições previdenciárias para empregados, que antes era de 8% para quem ganhava até R\$ 1.751,81, 9% para quem ganhava acima da faixa anterior até R\$ 2.919,72 e 11% para quem ganhava acima desse valor, agora será de 7,5% para quem ganha salário mínimo. Quem ganha entre um salário mínimo e 2 mil reais pagará entre 7,5%

e 8,25%. Quem ganha acima do teto dos benefícios do INSS, recolherá 11,68%", detalha.

Felipe acrescenta que a pensão por morte, que atualmente é de 100% do salário de contribuição do trabalhador falecido, passará a ser de 60% do salário de contribuição, aumentando 10% para cada dependente até se chegar a 100%, respeitando sempre o fato de que nenhuma pensão será menor que um salário mínimo. A cota de um dependente ao ser extinta não é aproveitada pelos demais dependentes. Permanecerá de 100% do salário de benefício as pensões dos dependentes inválidos ou com algum tipo de deficiência intelectual ou mental grave, ou ainda para dependentes de agentes de segurança da união cuja morte do instituidor tenha relação com o trabalho.

O advogado explica que a aposentadoria por invalidez, que antes era de 100% do salário de contribuição, agora será de 60% do salário da média salarial

mais 2% por cada ano de contribuição que exceder 20 anos, com acréscimo de 10% caso a invalidez decorra de acidente de trabalho. "Já o cálculo do valor da aposentadoria, que atualmente é da média dos 80% melhores salários de contribuição, passará a ser de 60% da média de todos os salários durante toda a vida, acrescidos de 2% por ano que exceder os 15 anos de contribuição, no caso das mulheres e 20 anos, no caso dos homens", ressalta.

Felipe Figueiredo informa que uma regra de transição aprovada para quem está a pelo menos dois anos de se aposentar impõe o pedágio de 100% do tempo que resta atualmente para se conseguir a aposentadoria. "Na prática, um trabalhador que esteja atualmente a um ano de obter o direito a aposentadoria, necessitará trabalhar dois anos para ter direito ao benefício", comenta o especialista.

Continua na página 18

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com

Novos deuses contrapostos aos novos bárbaros

Na linha do tempo, em 25 de março de 2021. (Este é um trecho do livro "Survival", que deverei lançar no próximo ano).

O carro pára na descida de Teresópolis para o Rio de Janeiro. O escultor Alexander e o ator Chris Max acham o céu noturno muito estranho. As duas e meia da madrugada o tráfego é pequeno.

- Você quer uma Therezopolis Golds?

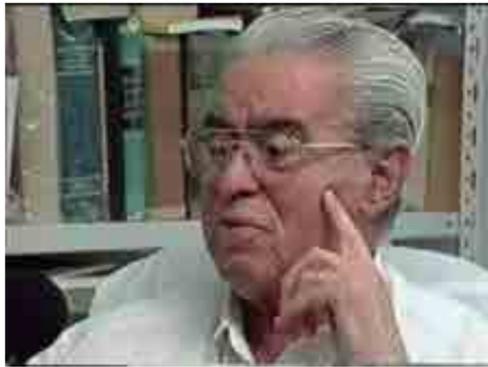
- Desde que você me conhece uma das primeiras coisas que destaquei foi não gostar de cerveja, Alexander.

Estão num ponto que corresponde a uma extensa paralela ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Alexander coloca o carro no acostamento. Saltam. É o único local do Brasil e a exata hora em que podem observar GD240pi.

- Por que os astrônomos não conseguem observá-la nem com os mais potentes telescópios e nós vemos a olho nu, Alexander? Por que você nunca me diz o mistério por completo?

- Não lembra quando te apresentei ao doutor Ernani Guimarães (foto), no escritório da Avenida Paulista?

Na linha do tempo, 15 de setembro de 2001. O simpático senhor, aparentemente



septuagenário (o dr. Ernani), pede a sua secretária, a nissei Suzuki, que o deixe na ampla sala com o escultor e o ator. Seus olhos brilham intensamente quando fixam Chris Max: "Você é privilegiado por ter encontrado esse homem. Depois de mim e Alexander, você é a terceira pessoa no Brasil que poderá ver o que os astrônomos sequer desconfiam: GD240pi. Um dia a galáxia pensante vai te falar".

Na linha do tempo, em março de 2021. Faz frio na descida de Teresópolis. No céu, GD 240pi fica maior aos olhos de Alexandre e Chris. Um forte zumbido

telepático invade os cérebros de ambos. Apenas uma mensagem: "Numa noite em New York, vocês passarão a ter dois sexos mentais".



Para o escultor Alexander, mesmo tendo vindo de GD240pi, a emoção de atravessar o portal da galáxia pensante foi maior que a do ator Chris Max. Enquanto para Chris tudo foi como uma hiperaventura plena de novidades, num ponto mutante do Cosmos, para Alexander foi a bênção de encarar a si próprio pela terceira vez. Alexander ainda repousará com sua matriz, amará o que lhe fez existir e ser enviado ao ex-planeta Terra.

Quando se transformou num terrestre de carne e osso, tendo de sair do ventre materno e passar por tudo que os humanos gradualmente enfrentam, da infância à maturidade, Alexander perdeu a memória de sua galáxia, agora retomada. Chris sabia disso, centímetro a centímetro de pensamento, pois o escultor não poderia tê-lo levado a GD240pi sem tudo explicar. Apesar de não ter completado 30 anos de idade, Chris já estava tão velho quanto Alexander. Quando chegou à adolescência na

Terra, morando em Londrina, Alexander transferiu para seu corpo uma característica de GD240pi: a dupla polaridade sexual. No início, o preço foi alto. Nunca encontrava uma parceria que o aceitasse.

Houve uma ditadura militar. Pessoa de pensamento libertário, sempre exposto no meio artístico, Alexander foi preso. Quando não suportou as torturas psíquicas, uma dia foi obrigado a uma prática homossexual. A violência foi muita para um ser evoluído. Seu corpo foi usado como o de uma prostituta. De GD240pi veio uma mensagem telepática: "Suporte. Muitos dos nossos passaram por coisas piores durante a história desse planeta".

Assim que a ditadura acabou, Alexander não quis nenhuma compensação. Dois sofrimentos terrestres estavam marcando seu cérebro: o suicídio do pai biológico, em tom de tragédia grega, e a violação sexual. A maneira da libertação seria o esquecimento; a compensação, nunca. Em Chris Max, encontrou a harmonia. O ator poderia ser adotado pelos de GD240pi.



Em tempo: a história de Alexander e Chris Max é uma saga entre clássica e pós-moderna, no livro "Survival". É a saga entre o real e o virtual, com dois artistas contemporâneos, como novos deuses em contraposição aos novos bárbaros.

CUT-PB considera mudanças prejudiciais ao trabalhador

Para o presidente da Central Única dos Trabalhadores no Estado, a pobreza irá aumentar com a reforma

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

A olho nu, para nós, a reforma da Previdência não traz benefício nenhum para ninguém. É o que afirma o presidente da Central Única dos Trabalhadores na Paraíba (CUT-PB), Paulo Marcelo de Lima. Ele mostra muita preocupação com o futuro do Brasil, um país rico, mas segundo ele com má distribuição de renda, um país de assalariados.

“Com certeza, a pobreza irá aumentar com essa reforma da Previdência. É isso que a gente entende nesse momento. Para muita gente a reforma foi interessante, agora para nós a massa trabalhadora, para aquele que está lá no chão do trabalho, no chão da fábrica e da obra, não. O trabalhador vai ser bastante penalizado”, constata.

Paulo Marcelo explica que, na verdade, a partir de agora, todos os trabalhadores e principalmente as suas representações devem se debruçar sobre a reforma para entender o que é que diz o texto.

“É preciso que a gente detalhe todos os pontos da reforma da Previdência. Você tem que ir para o miolo da reforma e saber como vai ficar agora quem se acidenta, quem fica doente, quem precisa recorrer ao sistema previdenciário. Quem, por exemplo, perde a capacidade, ou parte da capacidade laboral, como é que vai ficar isso, detalhadamente. A gente tem que dizer isso para as pessoas e o movimento sindical está se preparando para isso. Nós temos muitos especialistas, inclusive no sistema previdenciário, que já foram convidados para conversar conosco, a partir do momento que a reforma entre em vigor”, acrescenta.



Segundo Paulo Marcelo de Lima, o trabalhador vai ser bastante penalizado

Foto: Divulgação

+ Economista acredita que “nova” Previdência terá impacto positivo no país



Rafael Bernardino aprova a reforma

O economista e consultor financeiro Rafael Bernardino, que preside a Associação Comercial da Paraíba, considera que o impacto da reforma da Previdência será muito positivo, principalmente em dois aspectos: o financeiro e o aumento da confiança dos agentes econômicos.

“No aspecto financeiro o impacto será positivo, pois haverá redução dos desembolsos no pagamento de aposentadorias ao longo do tempo, na medida em que as pessoas precisam contribuir durante maior período

de tempo em função do aumento da idade para se adquirir o direito à aposentadoria. Também vejo um impacto positivo no aumento da confiança dos agentes econômicos (investidores, empresários e consumidores) na política econômica governamental em função da redução dos desequilíbrios ou déficits orçamentários das contas públicas e com isso haverá uma maior disposição para a realização de investimentos produtivos, o que resulta em maior geração de empregos”, analisa.

Ele explica que a classe empresarial deseja que a economia seja dinâmica, forte e que sempre esteja crescendo, de maneira que mesmo cada jovem empresário passando a contribuir por um tempo bem maior para a previdência, vai entender e deverá contribuir com seu trabalho para o fortalecimento e desenvolvimento da economia e do Brasil. O economista considera que as regras de transição estão adequadas e compatíveis com as possibilidades financeiras do sistema previdenciário.

Para o presidente da Associação Comercial da Paraíba, a reforma da Previdência é o único caminho para ajustar as contas do governo. “A necessidade da reforma previdenciária já havia sido detectada há muito tempo. O Brasil era um dos poucos países do mundo que aposentava as pessoas apenas pelo tempo de contribuição, o que gerou o elevado déficit previdenciário atual, que ao longo do tempo deverá ir sendo resolvido, para o bem das futuras gerações dos brasileiros”, concluiu.

Toca do Leão

Fábio Mozart

ETC & ETC

Faleceu em 13 de outubro o juiz aposentado Reginaldo Antonio de Oliveira, que residia em Santa Rita. Dr. Reginaldo iniciou sua vida profissional como professor da escola pública, depois entrando para o serviço da Justiça como juiz em Brejo do Cruz, Pocinhos e Itabaiana, onde se notabilizou por decisões tomadas sobre políticos locais, motivando tentativa de assassinato que ele narrou no livro “O atentado ao juiz de Itabaiana”.

Reginaldo Antonio exerceu a advocacia depois de aposentado e ficou conhecido entre seus amigos de ofício pela sua ojeriza em relação à Justiça paraibana. “Muitas vezes foi cooptado por colegas a pleitear uma cadeira no Tribunal de Justiça da Paraíba, mas sempre recusou, afirmando não compactuar com algumas coisas que soube e viu na Corte Maior”, segundo depoimento do amigo Alex Santos.

Em Itabaiana, Reginaldo Antonio escreveu vários livros e se envolveu com o movimento cultural da cidade. Seu livro “O cancionista de Zé da Luz” deu mote para a peça “ABC de Zé da Luz, o poeta do povão”, de Fábio Mozart, espetáculo que marcou o lançamento da obra do juiz.

O poeta Walter Goes, conhecido como Vavá da Luz, lançou os folhetos “Dicionário

Vavá da Luz de Safadeza e Ideias Afins” e “A verdadeira história das pedras de Ingá”, do cordelista Fábio Mozart, neste domingo, 27, no monumento arqueológico conhecido como as Itacoatiras do Rio Ingá, na cidade de Ingá, Paraíba. Os folhetos apresentam o próprio Vavá da Luz como personagem jocoso e irreverente explicando de forma divertida os segredos das inscrições rupestres e registrando palavras fesceninas da língua portuguesa.

Vavá da Luz e Fábio Mozart são associados da Academia de Cordel do Vale do Paraíba, entidade que congrega poetas “de gabinete” em atividade no Nordeste. Os folhetos estão sendo comercializados no Museu das Itacoatiras e em lojinhas de artesanato, à disposição das dezenas de turistas que diariamente visitam o local.

Sem conseguir patrocínio, o bloco “Os Cuecas” prepara o carnaval de 2020 contando com ajuda de amigos. O artista visual Sérgio Ricardo é um dos responsáveis pelo bloco e tem buscado fontes de financiamento para as camisas e a orquestra. “Não ta fácil, em 2020 será o carnaval do sufoco, mas ainda temos energia para botar o bloco na rua”, afirmou Sérgio. Uma das alternativas para obter recursos financeiros é a venda do

folheto “Memórias de um sargento de antimilícia”, do cordelista Fábio Mozart, uma homenagem a João de Deus Rafael, um dos fundadores dos Cuecas, falecido recentemente. “Vamos vender os folhetos aos amigos e investir no bloco”, comunicou Sérgio.

O músico violonista e compositor Antonio Oliveira, de Itabaiana, criou melodia para o poema “Martelo leandrino”, poesia de Fábio Mozart publicada no livro “Laranja romã”. Do mesmo livro, os poetas músicos Beto Cajá e Rubens do Valle, da Academia de Cordel do Vale do Paraíba, também se inspiraram para a criação de melodias para poemas de Mozart.

Antonio Oliveira e sua esposa, a atriz Das Dores Neta, lançaram em 26 de setembro, na Taberna Cultural, em Itabaiana, o livro “Laranja romã” dentro da programação da Feira Literária de Itabaiana.

O poema “Martelo leandrino” fala do cordelista Leandro Gomes de Barros, paraibano considerado o “pai do cordel”. Antonio Oliveira será empossado brevemente na Academia de Cordel do Vale do Paraíba como “sócio correspondente”, devido ao apoio que tem dado às ações da entidade e usado seu talento para enaltecer a poesia popular.

O jornalista Dalmo Oliveira, do Núcleo de Comunicação da Academia de Cordel do Vale do Paraíba, esteve reunido com agentes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em Maceió, onde foram delineados os primeiros passos para a execução do projeto “Vamos comer Alagoas”, que consiste em realização de eventos e publicação de folhetos focados na culinária e na agricultura alagoana, com participação de poetas da Academia e cordelistas alagoanos.

O projeto busca destacar o patrimônio cultural alagoano através da literatura de cordel, visando estimular o desenvolvimento socioeconômico a partir da valorização da gastronomia regional. A Academia pretende ter no Iphan um parceiro para desenvolver o projeto “Vamos comer Alagoas”, juntamente com a Secretaria Estadual de Cultura, também com o intuito de estreitar laços dos cordelistas alagoanos com os poetas da Paraíba.

“A gastronomia alagoana seduz o paladar dos visitantes com pratos feitos com diversos ingredientes e os mais nobres frutos do mar como o sururu. Nos folhetos dos poetas terão lugar a tapioca, o mel de engenho com inhame, macaxeira e fruta-pão, bolos de mandioca e de milho, pés-de-moleque e, acima de tudo, os peixes que são a marca registrada da culinária local”, observou Dalmo.

Treinamento cognitivo pode melhorar atuação de atletas

Sistemas para avaliar e treinar a habilidade de tomar decisões foram desenvolvidos e testados em jogadores

Elton Alisson
Agência Fapesp

A capacidade de os atletas tomarem as melhores decisões em um curto espaço de tempo é o fator decisivo hoje para ganhar uma competição, na avaliação de Caio Margarido Moreira, doutor em comportamento e cognição pela Universidade de Göttingen, na Alemanha.

A fim de ajudar esportistas a tomar decisões mais acertadas e com maior rapidez, o pesquisador se associou a outro neurocientista e a um psicólogo para desenvolver métodos computacionais interativos que permitem avaliar e treinar o desempenho cognitivo. O trabalho foi apoiado pela Fapesp no âmbito do programa Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE).

Os sistemas desenvolvidos pela startup fundada pelos pesquisadores – a Sensorial Sports, incubada no Parque de Inovação e Tecnologia de

Ribeirão Preto, a Supera – já foram aplicados em atletas de clubes de futebol, como o Palmeiras.

“Usamos a neurociência e a tecnologia para desenvolver e melhorar o desempenho cognitivo de atletas. Partimos do pressuposto de que esportistas cuja capacidade cognitiva é monitorada e treinada ficam mais precisos e velozes e erram menos”, disse Moreira à Agência Fapesp.

De acordo com o pesquisador, enquanto uma pessoa comum toma, em média, entre 2 mil e 3 mil decisões durante um dia inteiro, um jogador de futebol, por exemplo, tem de tomar cerca de 6 mil durante os 90 minutos de uma partida.

Dessa forma, falta de concentração e decisões erradas podem limitar o desempenho em uma competição, avaliou.

“O desempenho físico dos atletas está cada vez mais equiparado. São os milhares de decisões que eles tomam em uma arena esportiva que definem se

sairão vitoriosos ou não”, afirmou Moreira.

O sistema computacional desenvolvido pela empresa, que integra o Centro de Inovação Global em Esportes da Microsoft, avalia o tempo de reação, o uso da visão periférica, o nível de atenção, o controle da impulsividade e a agilidade na tomada de decisões em resposta a diferentes estímulos visuais. Permite monitorar de um a 12 esportistas simultaneamente. A sequência de estímulos pode ser visualizada por uma tela de computador, televisão ou projetor, além de um óculos de realidade virtual.

O desempenho do esportista é comparado com o de atletas profissionais e amadores, de diversas modalidades esportivas e em diferentes fases de desenvolvimento, que já realizaram testes e cujas avaliações integram o banco de dados da empresa.

Com base no perfil cognitivo do avaliado são determinadas as princi-

pais potencialidades e uma meta de melhoria.

Por meio de um sistema de realidade virtual também desenvolvido pela empresa, chamado NeuroSports Arena, é possível treinar habilidades como concentração, velocidade de reação, tomada de decisão e percepção de movimentação, de modo que o atleta atinja a meta determinada.

“Estamos desenvolvendo outro tipo de treinamento, em que um treinador pode montar uma sequência de estímulos por meio de um telefone celular, associar cada estímulo a uma ação desejada e treinar capacidades cognitivas, físicas e técnicas de forma integrada durante o aquecimento ou o treinamento”, disse Moreira.

“Também estamos desenvolvendo um treinamento cognitivo em que o atleta é apresentado a uma série de tarefas que exercitam e ativam o cérebro para uma competição em uma tela sensível ao toque”, afirmou.

Artigo Sylvia de Moraes Barros

A tecnologia como agente transformador da educação

O termo blended learning, ou ensino híbrido, tem sido pautado como a evolução do modo de ensinar. A expressão, que significa disponibilizar ao aluno parte das aulas de maneira presencial e outra de modo remoto, explorando o uso de aplicativos e recursos online, é também uma possibilidade de usar a força da internet para escalar o aprendizado personalizado. Enquanto no ensino presencial o professor está pessoalmente na sala de aula, expondo o conteúdo e interagindo com os alunos, momento essencial para o processo de aprendizado mas nem sempre viável àqueles alunos que não tem tempo para estar lá, no ensino híbrido é possível usar o tempo de maneira mais produtiva, transferindo parte da dedicação a internet. Assim, professor e aluno podem estar conectados, ensinando e aprendendo através de plataforma online, sem precisar sair de onde estão.

Embora as promessas que rondam essa nova forma de lecionar sejam bastante positivas, por facilitar a participação de mais alunos nas aulas, é preciso ter bem claro que o professor segue insubstituível. Cursos 100% online, onde não há a interação presencial com um professor pelo menos durante parte da carga horária, tendem a ter um alto nível de desistência, pois não há engajamento e o aluno tem mais dificuldade em ver seu progresso. Porém, a fórmula que combina parte do ensino presencial, em sala de aula com um professor e outros alunos, e parte do processo de forma remota, seja através de exercícios práticos ou até de aulas online, é hoje o formato ideal para que alunos com restrições de tempo e de dedicação possam participar das aulas, aprender e concluir seus cursos. É um modelo de ensino, portanto, que veio para ficar.

Quando se trata de crianças, porém, há algumas diferenças. Para as crianças da primeira infância, que procuram na imagem do professor alguém em quem possam confiar e se apoiar ao longo do período escolar, a interação presencial é ainda mais necessária e imprescindível para o desenvolvimento de suas habilidades. Neste caso, a sugestão é inserir a tecnologia em sala de aula por meio do uso de recursos como lousa interativa, aplicativos com jogos e atividades complementares e aulas no computador, orientadas sempre por um professor. O que motiva o aluno do público infantil a querer aprender é a curiosidade e a ludicidade das aulas.

Se o professor resolve explorar um tema, como animais exóticos, por exemplo, para ensinar o vocabulário e algumas estruturas gramaticais que podem ser usadas para descrevê-los, é possível trazer para a sala de aula um vídeo sobre curiosidades, mostrando cada um em seu habitat e abrindo uma excelente oportunidade para debate. É usar a tecnologia como um aliado para que os alunos entrem em contato com pessoas de outras nacionalidades e façam entrevistas ao vivo para o aprendizado de perguntas e respostas do dia a dia. A gamificação, outra ótima opção, também pode ser usada como um poderoso recurso para o aluno estudar em casa, sem depender de um adulto, possibilitando complementar o aprendizado de sala de aula e se divertir ao mesmo tempo.

O uso de tecnologia em sala de aula facilitou muito o aguçamento da curiosidade e a exposição do aluno a conteúdos relevantes, assim como a disponibilização de aplicativos para todos os níveis; portanto, deve ser usada como aliada no processo educacional, uma ferramenta a mais que o professor tem a disposição para aumentar a motivação e o engajamento dos alunos. Nesse cenário, cabe ao educador se atualizar, uma vez que o perfil da criança e o jovem do século XXI é muito diferente dos de outrora: são menos pacientes por serem expostos a um excesso de informação e estímulos, o que dificulta a atenção e a motivação. Por isso, é essencial que o educador esteja a par das tecnologias disponíveis e traga para a sala de aula os recursos que melhor se adequam ao perfil e a faixa etária de seus alunos, de forma a criar um equilíbrio entre o uso da tecnologia e a interação com o professor, contribuindo para o aprendizado mais eficiente de seus alunos.

*Sylvia de Moraes Barros é CEO da The Kids Club, rede de franquias especializada no ensino de inglês para crianças a partir de 18 meses até os 12 anos.



Foto: Pixabay

A empresa já fez mais de 900 avaliações de atletas, em 22 modalidades esportivas

+ Aumento da atenção e de ações ofensivas

Os sistemas foram avaliados em um grupo de jogadores de futebol da categoria sub-17 do Palmeiras e nas categorias sub-15 e sub-19 de voleibol feminino do Grêmio Recreativo Barueri.

Os resultados das análises indicaram que, após cinco semanas de treinamento, os jogadores de futebol tiveram um aumento de 14% no nível de atenção e de 20% no número de ações ofensivas, em comparação a outros grupos que não usaram o sistema.

Já as jogadoras de voleibol

tiveram um aumento de 10% no nível de atenção e de 13% no tempo de reação, também em comparação com atletas da mesma categoria não submetidas ao treinamento cognitivo.

“Constatamos que, quanto mais as atletas de vôlei melhoraram na reavaliação do treinamento cognitivo, melhor foi o desempenho delas em quadra”, disse Moreira.

A empresa já fez mais de 900 avaliações de atletas, em 22 modalidades esportivas. Agora, os pesquisadores estão analisando os melhores atletas

do país em categorias como o tênis.

“A possibilidade de podermos avaliar o desempenho cognitivo de atletas de alto desempenho antes e depois de uma competição permitirá criarmos novas soluções tecnológicas”, disse Moreira.

A meta dos pesquisadores é oferecer o sistema para outros mercados, como o de fitness, além de setores como o industrial, de investimentos e de saúde, nos quais a tomada de decisão também é um fator crítico.

Estamos vivendo, desde o fenômeno da internet, uma sociedade que está substituindo o fato pelo relato, muitas vezes, inverídico. Como saber, diante de tanta informação, o que é verdadeiro e o que é falso? A mentira faz parte da sociedade humana mas ganhou uma dimensão gigantesca com as redes sociais. O professor da UFPB, Edmilson Alves de Azevedo, titular de Filosofia, doutor em Filosofia pela Universidade Católica de Porto Alegre analisa as fake news e conversa sobre o comportamento humano na sociedade pós moderna.

. O que é verdade para a filosofia ?

- Existem muitas definições de verdade na Filosofia, mas o núcleo central dessa resposta é que a verdade está relacionada a fatos, a concepção da verdade. A verdade em geral tem um sentido absoluto mas tem questões relativistas. Cada filósofo desenvolveu suas teorias, mas a verdade está ligada aos fatos, ao conhecimento, um conjunto do

Foto: Divulgação

Entrevista

Edmilson Alves de Azevedo
Professor



que acontece. Parece que a mentira tornou-se banal nesses nossos tempos...

- Não tem nada de novo na questão das fake news. Piaget, o grande filósofo e psicólogo afirma que a mentira faz parte da natureza humana. Quando se fala de fake news estamos falando de mentiras, só que numa sociedade altamente complexa. A mentira faz parte do ser humano assim como a verdade. A questão é em que nível isso se estabelece. Nas comunidades, nas cidades do interior, as leis que regem são diferentes. Nas

comunidades mentir fica mais difícil, a confiabilidade é feita cara a cara. Isso passa pela questão ética. Nas sociedades do mundo moderno somos indivíduos, mecânicos, independentes, e a verdade e a mentira estão ligadas as essas relações no mundo. Na Grécia, antes de Cristo, a verdade era dita na rua. A verdade tem uma dimensão histórica, social e psicológica.

. Então a verdade está ameaçada?

- Estamos vivendo uma sociedade pós-moderna com a dissolução total dos valores. E como a verdade é um valor, também está ameaçada. A sociedade complexa, com seus mecanismos de transmissão de informação complexas, tanto a quantidade quanto os elementos que compõem o meio, como diria Mc Luhan. E como diz Balman, vivemos no mundo líquido. Na internet tem um milhão de

informações. Como distinguir a verdade da mentira? As fake news são uma tentativa de transformar as mentiras em verdade. Será que nós temos capacidade cognitiva para separar a mentira da verdade diante de um computador como o smart phone ? É tanta informação que dificulta adotar critérios de avaliação do que seja verdade ou mentira. Por isso a pós-verdade, dirigida pelos meios de comunicação Qualquer pessoa pode divulgar uma mentira e prejudicar uma pessoa. Esse tipo de dinâmica cria valores totalmente sem regras.

. As pessoas acreditam na internet?

- Sim as pessoas acreditam na internet e não sabem por que, mas acreditam. Isso é uma questão da psicologia coletiva. Acreditam por necessidade de crer, mesmo na mentira. No ambiente da propaganda, por exemplo, que é um ambiente de comércio, se maquia a verdade. Há interesse de toda ordem e as instâncias que controlam esses interesses Estão por toda a parte.

. Quais os riscos de uma sociedade da imagem?

- É um perigo uma sociedade que substitui relatos pelos fatos. A sociedade da imagem é uma sociedade falsa, porque uma imagem não é realidade. Tem que ter a experiência real de um fato. A sociedade moderna é mais ligada aos nomes, a ideia de que uma imagem vale por mil fatos. A imagem fala mas ela é feita por alguém. Com um celular na mão as pessoas se sentem valorizadas, postam uma foto no Facebook, esperando que as pessoas valorizem aquilo que ela fez. Tem gente que tá até morrendo fazendo self, caindo num buraco, esquece da realidade por causa dessa projeção imaginária, baseada nessa super exposição da imagem em relação ao fato. Como vamos controlar isso é um problema difícil de encarar porque o descontrolo faz parte dessa dinâmica da internet. É difícil fazer algum controle porque o acesso é completamente descontrolado. Uma pessoa com um smartphone na mão pode tudo.

Celso Furtado

Um dos maiores paraibanos e que merece ser reverenciado. É Celso Furtado. E a Academia Paraibana de Letras promove o lançamento do livro dele "Diários Intermitentes", no dia 18 próximo, com a presença de Rosa Freire D'Águia que fez a organização e as notas da obra. "Os Diários Intermitentes" foram resgatados de seus arquivos pessoais e reúnem anotações feitas pelo grande escritor e economista entre os anos de 1937 a 2002. Serão debatedores José Otávio de Arruda Melo, Rômulo Polari e Damião Cavalcanti.



Assim não dá

A Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo, Abrajt – seccional Paraíba vai realizar uma campanha para sensibilizar a Prefeitura Municipal para uma restauração do Mercado Central de João Pessoa, o nosso mercado público, que se encontra em péssimas condições. Em todas as cidades turísticas os mercados são atrativos onde se encontram os produtos típicos da cidade. Recentemente, o canal de turismo 50+ divulgou imagens negativas do Mercado Central e apontou o lugar como ponto negativo no turismo da capital. A Abrajt PB vai fazer uma grande campanha para que o mercado se torne um ponto turístico, a exemplo do que acontece em diversas cidades.

NOVEMBRO AZUL

As mulheres mais uma vez na frente: assim que a adolescência chega iniciam suas visitas ao ginecologista. Já os homens, não têm esse hábito, e até adultos, não frequentam o urologista. A falta de exames preventivos aumenta os índices de câncer de próstata, um pavor para eles devido as sequelas. A doença é o segundo tipo de câncer mais comum entre os homens brasileiros e as maiores vítimas são homens a partir dos 50 anos, além de pessoas com presença da doença em parentes de primeiro grau, como pai, irmão ou filho. Vamos acabar com o preconceito e estimular os homens a fazer os exames, pois quando os sintomas chegam é sinal de que já pode ser tarde.

Pôr do Sol

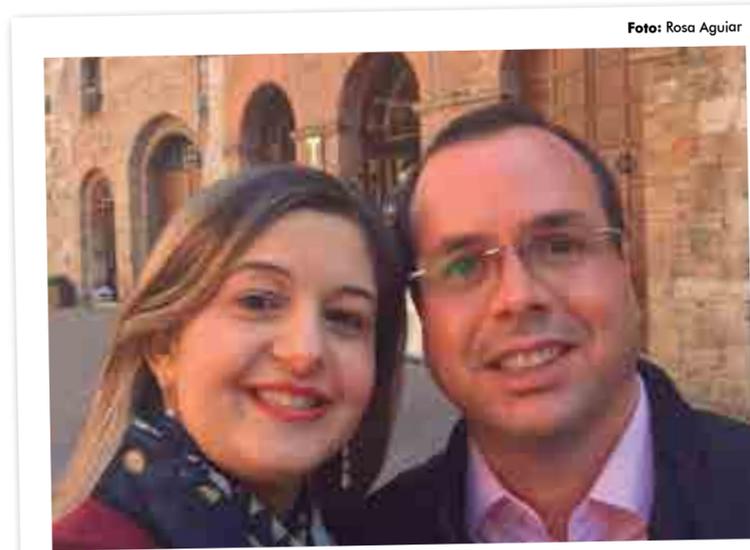
Tem homenagem à vice-reitora da Universidade Federal da Paraíba, Bernardina Freire, na próxima quinta, 7, na Academia Paraibana de Letras dentro do Por do Sol Literário, promovido pela Confraria das Letras. Ela vai receber o Troféu Solito. E quem abre a arte, a partir das 17h é o rabequeiro, cantor e compositor Beto Brito. Vai ter ainda o lançamento dos livros "Sinestesia" da professora Onélia Queiroga e " Esquinas da Vida", do juiz Onaldo Queiroga. O artista plástico Wilson Figueiredo fará exposição de algumas de suas obras. A partir das 17h.



Mário Tourinho, Gonzaga Rodrigues e Flávio Tavares, nos eventos da cidade

Day Use

Quem quiser passar o dia no hotel mais tradicional de João Pessoa ou ter uma diária para duas pessoas com desconto especial pode fazer através do Prime Gourmet Club. O Tambaú Hotel oferece uma condição exclusiva até o dia 30 de setembro de 2020. Na compra de um passaporte para o Day Use, o cliente ganhará outro de igual ou menor valor, com almoço incluso. Se preferir se hospedar, na compra de uma diária para duas pessoas com café da manhã, o cliente ganhará outra de igual ou menor valor. Uma oportunidade para conhecer um dos símbolos do turismo na Paraíba.



Francine e Claudino Lins, em viagem a Itália



Parabéns

Arlênia Pequeno, Berenice Julinda Ribeiro Coutinho, Carminha Moura, Ernani Aleixo Arrais Filho, Fábio Cezário da Silva Farias, Felipe Amorim, Hannah Azevedo Barros, Hélivia Toscano de Brito, Henri Netto, Jackeline de Sousa Rocha, Jeane Monteiro de Pontes, João Gonçalves, Ludmila Gouveia, Marta Sousa Nóbrega, Mateus de Sá, Miguel dos Santos, Oswaldo Pessoa Jurema e Ricardo Pessoa de Miranda Freire.

LAMPIÃO

O jornalista e historiador João Marcos Carvalho, um especialista em Lampião, estará em Campina Grande nos dias 22, 23 e 24 próximos apresentando seu documentário 'Os Últimos Dias do Rei do Cangaço'. A exibição do filme será dia 23, às 8h30, e faz parte da programação do evento 'Cangaço Campina 2019 – História & Cultura Nordestina'. Em seguida haverá uma mesa-redonda com as maiores autoridades do Brasil na pesquisa sobre o cangaço. Outra presença importante será a de Vera Ferreira, Neta de Lampião. João Marcos Carvalho é reconhecido nacionalmente por suas reportagens especiais e documentários sobre personalidades históricas do Brasil. As inscrições para o evento podem ser feitas no Instagram @cangacocampina.



Rosa Freire D'Águia, que estará em João Pessoa dia 18.

JAMPA ROCK

Vem aí um grande festival de rock: é o Jampa Rock Festival que promete que vai trazer para João Pessoa as maiores bandas do país. O lançamento do festival vai ser na próxima segunda-feira, 4, no Bar Atol, no baixo Tambaú, exclusivo para convidados, com show da banda Black Machine e patrocínio da Budweiser. No lançamento serão anunciadas as atrações e mais detalhes que a gente conta depois.



Foto: Divulgação/Unifacisa

Foto: Alexandre Vidal/Flamengo



No primeiro turno as duas equipes empataram em 1 a 1 e hoje vivem situações distintas. O Flamengo lidera a competição com folga, enquanto o seu adversário segue lutando para se reabilitar e ainda buscar vaga na Libertadores

Clássico no Maracanã reúne hoje as duas maiores torcidas do país

Flamengo e Corinthians se enfrentam pelo Brasileirão em jogo que promete muitas emoções a partir das 16h

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

O Campeonato Brasileiro da Série A prossegue hoje com 6 jogos pela 30ª rodada da competição. Destaque para dois clássicos que prometem muita emoção, Flamengo x Corinthians, às 16 horas no Maracanã e às 18 horas, Grêmio x Internacional, na Arena do Grêmio em Porto Alegre.

No jogo do Maracanã, o Flamengo tenta manter ou ampliar a distância para o segundo colocado, o Palmeiras, que diminuiu na última rodada para 8 pontos, com o empate em 2 a 2 com o Goiás. Apesar da belíssima campanha e do futebol que encantou a todos durante a competição, o Flamengo mostrou sinais de cansaço físico e desequilíbrio psicológico em alguns jogadores nos últimos 2 jogos, quando não fez uma bela atuação contra o CSA no Maracanã e contra o Goiás no Serra Dourada. Em ambas as partidas, o time passou sufoco no final e alguns jogadores chegaram a se desentender em campo.

Este fator já chamou a atenção do treinador Jorge Jesus, que mostrou sua preocupação com o desequilíbrio emocional de certos atletas, como o atacante Gabigol, que levou o seu 17º cartão amarelo na temporada, o terceiro seguido, e vai ficar fora do jogo por



Foto: Ricardo Duarte/Inter

Internacional e Grêmio prometem um jogo dos mais disputados já que ambas as equipes estão lutando por uma vaga na Taça Libertadores do próximo ano

nova suspensão. O goleiro Diego Alves também é dúvida para o jogo.

No Corinthians, a situação é de crise, com a torcida protestando e pinchando os muros do clube, exigindo um melhor futebol. O técnico Fábio Carille balança no cargo e o time vem de uma derrota para o CSA, um dos clubes na zona de rebaixamento.

Para esta partida, o arti-

heiro Wagner Love está fora, por causa de estiramento muscular. Outro atacante que não vai enfrentar o Flamengo é o Danilo Avelar, que vai cumprir suspensão. Além deles, tem também Everaldo, que já foi vetado pelo departamento médico. O Corinthians tem 45 pontos e está na sétima colocação, fora da zona de classificação para a Libertadores.

Grêmio x Internacional

Após a eliminação da Libertadores, o Grêmio iniciou uma recuperação buscando nova classificação para a competição continental no próximo ano. A equipe vem de duas vitórias seguidas contra Botafogo e Vasco da Gama e está na sexta posição, uma à frente do maior rival, o Internacional, que está em sétimo, com 46 pontos. É es-

perado um jogo de muita rivalidade como sempre e uma disputa direta e particular entre as duas equipes para ver quem termina em melhor colocação no Brasileiro.

Athletico-PR x CSA

Em Curitiba, o Athletico recebe o CSA, às 18 horas, na Arena da Baixada. O clube paranaense já não tem mais chances de título e já está ga-

rantido na Libertadores do próximo ano. O Rubro-negro tem 43 pontos e está na oitava colocação. Já o CSA está na zona de rebaixamento e luta desesperadamente para escapar. Com 29 pontos e na 18ª posição, o clube vem de uma vitória importante sobre o Corinthians, mas certamente terá muitas dificuldades no gramado sintético do estádio, uma das armas do bom time do Athletico na competição.

Cruzeiro x Bahia

No Mineirão, às 19 horas, o Cruzeiro tenta fugir da zona de rebaixamento, enfrentando o Bahia. Depois de várias rodadas no Z4, a Raposa conseguiu sair na última rodada com uma vitória por 2 a 0 sobre o Botafogo, no Rio de Janeiro. O clube agora tem 32 pontos e está em 16º lugar. O Bahia ainda luta por uma vaga na Libertadores. O clube tem 41 pontos e está na nona colocação.

Fechando a rodada jogam ainda Santos, terceiro colocado com 55 pontos, e o Botafogo, com 33 pontos, podendo terminar a rodada na zona de rebaixamento. A partida será às 19 horas, na Vila Belmiro em Santos. E ainda o confronto do Goiás, 10º colocado com 39 pontos, contra o Avaí, lanterna e praticamente rebaixado com apenas 17 pontos. O jogo será às 19h30, no Estádio Serra Dourada, em Goiânia.

Jorge Sampaoli sai em defesa das manifestações no Chile

Para técnico do Santos, povo chileno é um exemplo de resistência ao neoliberalismo para toda a América Latina

Bruno Rodrigues
Folhapress

Jorge Sampaoli, 59 anos, fala pouco sobre política publicamente. Também porque, no Brasil, o técnico santista não dá entrevistas que não sejam coletivas antes ou depois dos jogos do Santos, quando há menos possibilidades de a imprensa abordar temas que fogem do noticiário do clube.

No último fim de semana, porém, o argentino foi questionado por um repórter a respeito das manifestações populares que tomam o Chile. Ex-treinador da seleção chilena, Sampaoli saiu em defesa dos manifestantes.

“Valorizo muito a reação do povo chileno depois de tanto tempo de opressão. É um exemplo para todos na América do Sul, lutar contra o neoliberalismo, que deixa o povo cada vez mais pobre”, afirmou o técnico após o empate sem gols com o Corinthians.

A crítica ao neoliberalismo não é uma surpresa para quem mostra desde a infância em Casilda, na província de Santa Fe, identificação com os ideais de esquerda.

Filho de um policial descendente de italianos e de uma dona de casa de origem espanhola, o pequeno Jorge se envolveu com a política muito jovem. No início da ditadura militar (que durou de 1976 a 1983), ficava no balcão da fábrica de peças de um tio enquanto ele e amigos se reuniam nos fundos do estabelecimento para discutir os rumos do peronismo na região.

A corrente política sofria forte perseguição desde que Juan Domingo Perón fora derubado do poder em 1955 por um golpe militar -após um período no exílio, Perón voltou a governar a Argentina em 1973, mas morreu no ano seguinte.

“Ali [na fábrica] discutiam, debatiam, colocavam a marcha peronista. E se eu via que passava um ‘falcon verde’, apertava um botão para avisá-los”, diz Sampaoli no livro “No Escucho y Sigo” (Não Escuto e Sigo, em espanhol), biografia do técnico escrita pelo jornalista Pablo Paván.

Fabricado pela Ford, o ‘falcon verde’ era o veículo comumente utilizado pelos militares para os sequestros clandestinos durante a ditadura.

Do envolvimento com o tio, Jorge Sampaoli passou para a rebeldia adolescente. Bandas de rock como Los Abuelos de la Nada, Serú Girán e artistas como o guitarrista Luis Alberto Spinetta sofriam com a censura dos ditadores, que limitavam a reprodução de suas músicas, algumas com críticas -explícitas ou implícitas- à ditadura argentina.

“Estavam todos censurados, e nós fomos assisti-los em porões. Logo chegava a polícia, e tínhamos de correr. Foi uma época muito dura, mas inesquecível”, afirma o argentino no livro “Leones” (Leões, em espanhol), dos jornalistas chilenos Rodrigo Fluxá e Gazi Jalil sobre a Universidad de Chile, clube que foi treinado por ele.

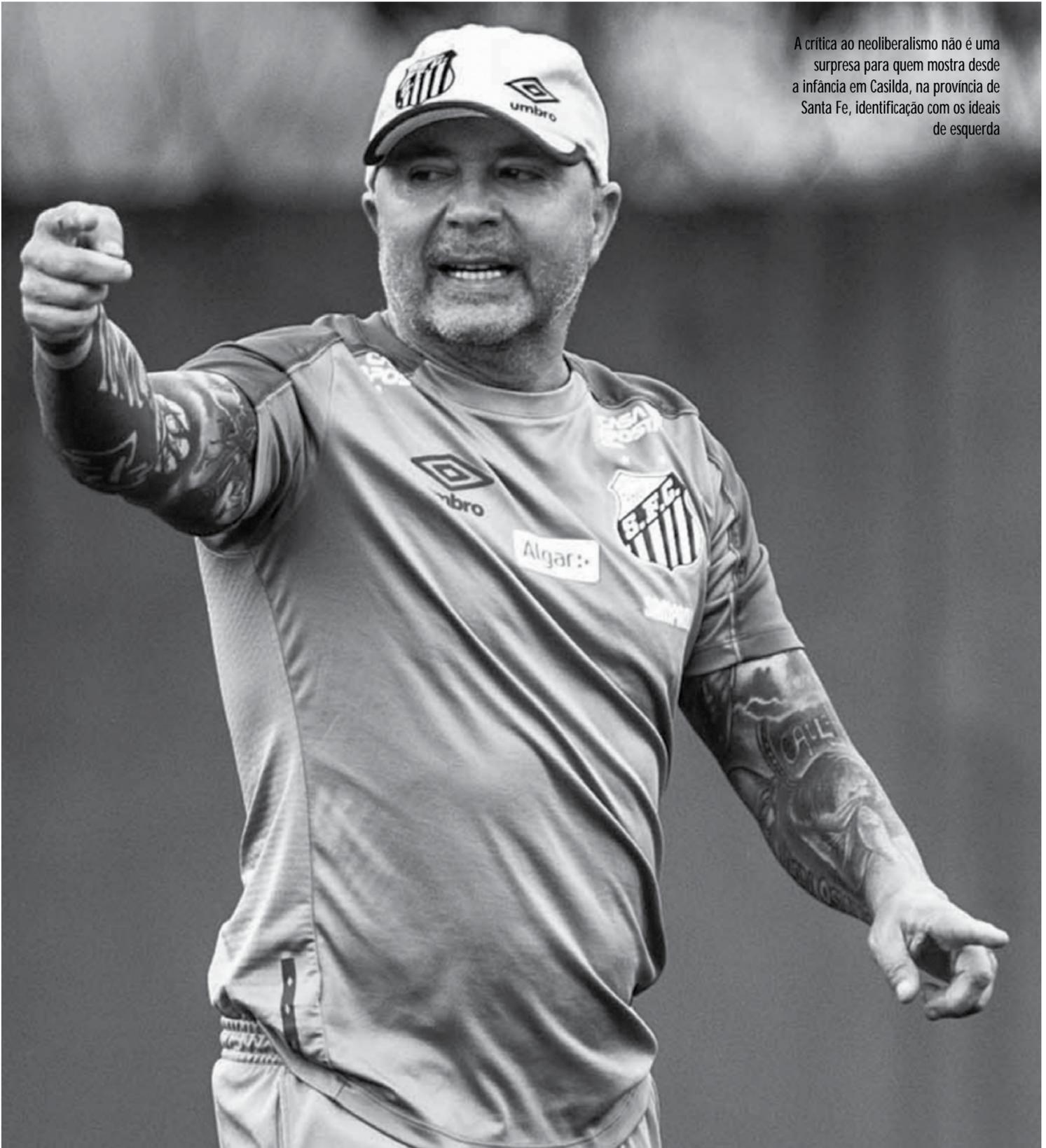


Foto: Ivan Storti / Santos FC

A crítica ao neoliberalismo não é uma surpresa para quem mostra desde a infância em Casilda, na província de Santa Fe, identificação com os ideais de esquerda

Argentino teve o nome de Che Guevara tatuado no corpo

Bruno Rodrigues
Folhapress

Sampaoli tinha como uma de suas músicas favoritas “La Marcha de La Bronca”, da dupla Pedro y Pablo, lançada em 1970 e que se tornou um dos principais temas do rock argentino sententista. A letra fala sobre perseguição a artistas, supressão dos direitos humanos, esperança e fé.

Quem não gostava tanto da música era seu pai policial, que temia pelas consequências para o filho. “Meu pai sofria muito por minha culpa. Levaram-me [detido] várias vezes por participar de reuniões. Tive a sorte de que ele trabalhava na polícia, senão eu teria sido mais um desaparecido”, conta o treinador.

Um dos episódios que marcou mais a sua juventude foi a Guerra das Malvinas, o conflito armado que opôs argentinos e

ingleses pela soberania do arquipélago austral na década de 1980. Um irmão do hoje treinador, inclusive, quase foi chamado para servir ao exército argentino na guerra.

“De tanto escutar Galtieri [Leopoldo Galtieri, presidente argentino na época] dizer que tínhamos de matar ingleses, você acaba meio convencido que de fato tínhamos de matar ingleses. Minha família, meus vizinhos, todos juntavam joias e dinheiro para apoiar a guerra. Muitos anos depois me dei conta do que realmente acontecia, o engano generalizado. Isso me fez desconfiar muito do poder”, diz no livro “Leones”.

O argentino, que já teve tatuada no corpo uma frase de Che Guevara, admite que se desencantou com a política ao longo dos anos. Mas a ascensão do kirchnerismo na Argentina

pareceu ter devolvido ao técnico o entusiasmo.

Pablo Paván relata que na casa do técnico em Santiago, quando treinou a seleção chilena, Sampaoli tinha um quadro grande de Eva Perón. A obra era uma versão peronista dos retratos coloridos de Marilyn Monroe, eternizados pelo artista pop Andy Warhol.

Favorável à nacionalização da petroleira YPF em 2012 pelo governo de Cristina Kirchner, Sampaoli afirma ao “Leones” que este era um passo necessário. “Estou muito orgulhoso da minha presidente. Admiro muito Cristina, me parece convincente no que faz.”

Em 2013, o técnico concedeu entrevista ao diário chileno La Tercera, na qual declarou que não votava havia muito tempo, mas que votaria em Cristina nas primárias daquele ano. O repór-

ter do La Tercera, então, comenta que Sampaoli é peronista, no que o treinador o corrige. “Melhor dizendo, sou kirchnerista.”

No último domingo (27), Alberto Fernández, com Cristina Kirchner como vice, venceu as eleições presidenciais na Argentina e sucederá o derrotado Mauricio Macri.

Se estão no mesmo espectro político, no futebol eles talvez tenham discordâncias, no que o treinador o corrige. “Melhor dizendo, sou kirchnerista.”

“Não há nada pior que um idiota que se acha inteligente. Por hoje basta. Com Macri e Sampaoli já é suficiente”, escreveu Fernández, insatisfeito com o seu opositor e com o trabalho do técnico.



O Football for All é um empreendimento conjunto das federações norueguesa e vietnamita. O trabalho está focado no futebol de base no Vietnã, programa apoiado pela Fundação FIFA em diversas partes do mundo

“Futebol para todos”: quando o leste encontra o oeste no Vietnã

Projeto de cooperação lançado em 2001 iniciou o desenvolvimento do esporte em nível de base no país

Fifa.com

“O leste encontra o oeste” há muito tempo é motivo de contar histórias, mas esse tema está trazendo recompensas tangíveis para o futebol no Vietnã. Em 2001, a Federação Norueguesa de Futebol (NFF) e a Federação Vietnamita de Futebol (VFF) se reuniram em Hanói para lançar um projeto de coope-

ração - Futebol para Todos no Vietnã (FFAV). Dois anos depois, o programa estabelecido na província de Thua Thien Hue e desde então iniciou o desenvolvimento do jogo em nível de base no país.

Como o próprio nome sugere, a visão da FFAV é alcançar o maior número possível entre os 95 milhões de habitantes do país. Para atingir esses ob-

jetivos, o FFAV começou com a implementação de seus programas nas escolas. E em 2014, com o apoio do programa Football for Hope da FIFA (FIFA Foundation), a FFAV mirou os centros sociais e as áreas de reassentamento, criando oportunidades para crianças e jovens marginalizados jogarem futebol e receberem educação sobre habilidades para a vida.

Como resultado, enormes mudanças ocorreram em todo o país. Um número extraordinário de 216 clubes de futebol foi lançado em nível de base com 190 equipes estabelecidas, representando mais de 1.900 jogadores de escolas e centros sociais. Além disso, 300 eventos são organizados anualmente, onde os benefícios da educação incluem fair play, prote-

ção ambiental, bem como conhecimento sobre HIV / AIDS e mais.

Uma conquista adicional é o desenvolvimento de equipes gerenciais e de treinamento locais. O FFAV provou ser um projeto clássico de boa cooperação, com especialistas e treinadores da Noruega e do Reino Unido transmitindo seu conhecimento de futebol aos colegas locais. Em maio de

2016, uma equipe administrativa totalmente vietnamita começou a administrar o FFAV.

“Nossa visão é clara - futebol para todos”, disse Nguyen Thi Hoa, vice-diretor da FFAV, ao FIFA.com. “Tentamos oferecer oportunidades para todos aqueles que desejam jogar, independentemente de gênero, religião, formação política ou social”.

F-1 terá teto de gastos para as escuderias a partir de 2021

Folhapress

A Fórmula 1 anunciou o novo regulamento da categoria, previsto para entrar em vigor a partir de 2021. Entre as principais mudanças está a criação de um teto de gastos para cada equipe, estimado em US\$ 175 milhões (R\$ 700 milhões) por temporada.

Segundo Chase Carey, diretor-executivo da F-1, a meta é equilibrar a disputa entre os pilotos. “As novas regras surgiram de um processo detalhado de dois anos de análises de questões técnicas, esportivas e financeiras”, disse. “O objetivo sempre foi melhorar a competição e ação na pista.”

Atualmente, há um abismo entre a capacidade financeira das escuderias. Segundo o site Grande Prêmio, metade delas sofreria cortes consideráveis em seus investimentos com o teto. O portal cita, por exemplo, que a Ferrari foi a

Entre as principais mudanças está a criação de um teto de gastos para cada equipe, estimado em US\$ 175 milhões (R\$ 700 milhões) por temporada

equipe que mais gastou em 2018, US\$ 410 milhões (R\$ 1,6 bilhão).

A Mercedes, que há três provas do fim desta temporada já confirmou o título de construtores e vê Lewis Hamilton muito próximo da sexta conquista do Mundial, gastou no ano passado cerca de US\$ 400 milhões (R\$ 1,5 bilhão). Somente 5 das 10 equipes da categoria gastaram, em 2018, valores abaixo do novo teto e, portanto, teo-

ricamente poderiam ser beneficiadas. São elas Williams, Toro Rosso, Alfa Romeo, Haas e Racing Point. No documento que especifica as alterações do regulamento, a direção da F-1 enfatiza que, com o teto de gasto, espera ter um “esporte no qual o sucesso é determinado mais pela forma como uma equipe gasta seu dinheiro, não quanto gasta”.

A partir de 2021, os carros de F-1 também terão mudanças em seu design e aerodinâmica. As rodas vão passar de 13 para 18 polegadas e terão um apêndice em cima.

As asas traseiras e dianteiras passarão a ser mais simplificadas para gerar menos turbulência para os carros de trás. A ideia é diminuir o impacto do “ar sujo” sobre o piloto que estiver tentando fazer uma ultrapassagem.

Atualmente, há uma estimativa de que um carro perca de 40% a 50% de pressão aerodinâmica devido ao “ar



As asas traseiras e dianteiras passarão a ser mais simplificadas para gerar menos turbulência para os carros de trás

sujo”. Com as mudanças, espera-se que esse nível reduza para 10% e faça com que os carros possam andar mais próximos, o que deve aumentar o número de ultrapassagens. As equipes também terão limitações para fazer mudanças no desenho do carro ao longo de uma tempora-

da. Dessa forma, a F-1 quer impedir que, de uma corrida para outra, os carros sofram grandes modificações que possam diminuir a competitividade. “A aprovação das regras pelo conselho mundial é um momento decisivo e ajudará a proporcionar corridas roda a roda mais emocionan-

tes para todos os nossos fãs”, afirmou Chase Carey.

A federação divulgou, ainda, imagens conceituais de como deverão ser os carros de F-1 em 2021. Neste domingo acontece o GP dos EUA e inglês Lewis Hamilton precisa apenas de um oitavo lugar para ser hexacampeão.

Unifacisa pronto para enfrentar Botafogo, Flamengo e São José

Primeiro jogo será amanhã na arena de Campina Grande, quando o time vai em busca de sua quarta vitória

Foto: Daniel Nery/Unifacisa

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

A equipe do Basquete Unifacisa começa nesta segunda-feira, 4, a série de três jogos no Novo Basquete Brasil - NBB, em Campina Grande. O primeiro desafio será contra o Botafogo do Rio de Janeiro, às 20h, na Arena Unifacisa. Na quarta-feira, 6, o representante da Paraíba enfrenta o Flamengo, também do Rio de Janeiro, campeão da última temporada da NBB. A última partida será no dia 16 (sábado), às 16h, contra o São José. Nos quatro primeiros da competição, a Unifacisa venceu três jogos, sendo uma delas fora de casa e apenas uma derrota, contra o Franca, em São Paulo.

Atualmente a equipe de Campina Grande ocupa a quarta colocação e segue na briga pelas primeiras posições da tabela de classificação. A equipe de Franca (SP) está invicta na primeira posição, seguida por Mogi e Flamengo.

A Unifacisa começou a competição com duas vitórias em sua arena, em Campina Grande. Na estreia, no dia 12 de outubro venceu a equipe de Rio Claro, por 101 a 86. A segunda vitória aconteceu no dia 16 sobre o Pato Basquete pelo placar de 76 a 60.

Para o jogo contra o Botafogo, na próxima segunda-feira, os ingressos já estão à disposição no site oficial - www.unifacisa.edu.br/basquete. Há também a opção de Combo promocional para os jogos contra Botafogo, Flamengo e São José.

Desde quarta-feira, 30, a equipe do Basquete Unifacisa está treinando visando a série de jogos em sua arena. São realizadas atividades tática e física,



A Unifacisa em jogo na sua arena contra o Pato Basquete, quando venceu por 76 a 60. A sequência de três jogos em Campina começa amanhã contra o Botafogo e termina diante do São José

com ritmo intenso de preparação para as próximas partidas. O técnico Felipe Santana, o Filé, para as próximas partidas vai contar com os retornos do ala-pivô Gemerson, que estava servindo a Seleção Brasileira nos Jogos Mundiais Mili-

tares, na China e de Nilas, armador, que se recuperou de uma lesão. O ala norte-americano Malcolm Miller já pode estreiar, pois sua documentação está regulamentada.

O técnico Filé disse que com a positividade da equi-

pe nos quatro primeiros jogos, mesmo com uma derrota, acredita que as partidas, mesmo fora de casa, serão decididas nos detalhes. "Esperamos continuar evoluindo, especialmente na forma de jogar e no entendimento das partidas. Vamos apro-

veitar a força de nossa torcida e buscar os resultados positivos em casa", destacou o treinador da Unifacisa, Felipe Santana.

Após os jogos na Arena Unifacisa, a equipe de Campina Grande, sai para quatro partidas no estado de

São Paulo. O primeiro jogo será contra o Corinthians, no dia 28 deste mês; no dia 28, enfrenta o Paulista; no dia 1º de dezembro joga contra o Pinheiro e encerra a viagem ao sul do país contra o São Paulo, no dia 3 de dezembro.

Na Boca do Gol

Eudes Toscano
toscanobr@yahoo.com.br

Marquinhos, lateral com classe de armador

Marcos Batista da Silva, um dos filhos do grande atacante paraibano Pedro Negriño, e de Dona Maria do Socorro, nasceu em 24 de abril de 1957, na cidade de João Pessoa. No ano de 1976, iniciou seus primeiros passos no futebol, atuando no time juvenil do Esporte Clube Cabo Branco, tendo por treinador o ex-jogador Berto, que foi inclusive, companheiro de seu pai, na conquista do título de campeão paraibano de 1957. Posteriormente teve ainda como treinador, o professor Narcilvo Cardoso, na própria base do alvi-rubro.

Marquinhos começou seus estudos no Grupo Escolar Otacilio de Albuquerque, no bairro de Miramar, onde fez o curso primário. Seguiu depois para o Colégio Estadual do Roger, onde completou o antigo ginásio. O científico, daquela época, ele estudou no Estadual de Tambiá. Em 1980, juntamente com o atacante baiano Magno, que fez vestibular para Educação Física, ele foi aprovado na UFPB, no curso de Administração de Empresas.

Anteriormente, em 1977 o jogador fez testes no Auto Esporte Clube e no Alecrim

Futebol Clube, de Natal-RN, não sendo aprovado em nenhum dos dois clubes. Seu último teste foi no Campinense Clube, onde tinha a certeza que estava aprovado, inclusive, com o apoio da imprensa. Porém, no dia primeiro de abril, o treinador Paulo Mendes, lhe informou que o clube não tinha condições financeiras para realizar sua contratação.

O jogador ficou desiludido, esqueceu o sonho de ser profissional da bola e foi trabalhar na Promac S/A. A empresa tinha seu time de futebol, e numa preliminar no Almeidão em um dos jogos do Botafogo, Marquinhos chamou à atenção dos dirigentes botafoguenses, que haviam negociado o lateral Fantick, para o Comercial de Ribeirão Preto-SP, e estavam a procura de um jogador para a posição.

A princípio, Marquinhos disse para o pai, que preferia continuar trabalhando e estudando. No entanto, Pedro dobrou a opinião do filho e no início de 1978, o jogador assinou seu primeiro contrato de profissional com o Botafogo Futebol Clube. O lateral disputou os campeonatos brasilei-

ros da série A de 1979 e 1980. Foram jogos marcantes e um que ele não esquece, é o realizado dia 06 de março de 1980, ganhando do Flamengo por 2x1, no Maracanã.

A bola cresceu e o Vitória o levou para Salvador-BA, em junho de 1980, com uma promessa de que a diretoria do clube, arranjaria sua transferência para a Universidade baiana, logo fosse possível. Naquele ano, numa decisão histórica contra o Gália, depois de oito anos, o clube foi campeão. Marquinhos ficou com seu passe preso ao clube, por seis anos, sem que nenhum dirigente conseguisse sua transferência na Universidade.

Em 1984, foi cedido por empréstimo ao Bangu Atlético Clube, disputando o brasileiro daquele ano, com uma equipe que tinha entre outros jogadores Gilmar Rinaldi, Perivaldo e Rosemiro, todos da Seleção Brasileira e era presidido pelo polêmico Castor de Andrade. Ficou apenas oito meses, preferindo voltar para Salvador, de onde partiu para o Náutico, em Recife, ficando mais próximo da família e onde se sagrou campeão pernambucano, ao lado

de Mazzaropi, Ademir Lobo, Denô e Edson Gaúcho.

De volta ao Leão da Barra, foi emprestado ao Ypiranga, também de Salvador, e ali, disputou duas temporadas. Em 1986, foi parar no Confiança de Aracaju, onde jogou ao lado de Freitas, hoje treinador, Zé Augusto e Merica, conquistando o título de campeão sergipano. Em seguida, Marquinhos foi parar no Asa de Arapiraca-AL, juntando-se aos atletas Lino, Batalha, Edinho, Freitas e Zé Augusto. Passou ainda pelo CRB de Maceió e por Clube Esportivo Capelense, onde foi campeão alagoano de 1989, atuando com jogadores paraibanos e outros que por aqui passaram, como: Jorginho, Carioca, Jorge Hipólito, Silvar e Ivanzinho.

Marquinhos, que reside na cidade de João Pessoa, casou no ano de 1992, com Dona Rosilange Alves da Silva, e tem dois filhos: Rafael e Lucas. Até hoje, o craque lamenta não ter concluído o curso de Administração de Empresas, por conta de promessas não cumpridas por certos dirigentes de clubes.



Adelino Moreira, o grande parceiro de Nelson Gonçalves

Primeiro grande sucesso da dupla foi a composição "A Última Seresta", que por pouco não ficou apenas no papel

Hilton Gouvêa
hiltongouvearaujo@gmail.com

Adelino Moreira era apenas um jovem português que viera para o Brasil com os pais ricos, quando resolveu se tornar cantor. Apesar de algumas canções de sucesso, não logrou o êxito financeiro esperado. Foi aí que, em 1952, ele conheceu o cantor brasileiro Nelson Gonçalves, a quem propôs gravar uma de suas composições, "A Última Seresta." Nelson recusou, alegando que a letra era grande e ninguém conseguiria decorar. De repente o cantor voltou atrás e esta canção, além de alcançar o maior sucesso, se tornou a preferida dos "fãs da roedera", um termo que, no Brasil de então, enquadrava aqueles que sofriam por amor.

Informações assim constam no acervo do advogado José Alves Cardoso, o Don Cardoso, um musicólogo que se dedica, há mais de meio século, a pesquisar a vida artística de celebridades da música popular brasileira. "A riqueza e a inteligência musical de Adelino lançaram Nelson como o artista da voz que mais vendeu discos no Brasil", observa Don Cardoso. "Adelino, além da sua fortuna pessoal, possuía o que chamamos de o toque de Midas, pois suas composições

eram aceitas pelo público e até hoje são lembradas".

A vida deste compositor, que foi 90% responsável pelos sucessos musicais de Nelson Gonçalves, transcorreu cheia de surpresas. Em 1959 Nelson e Adelino se encontravam numa buate, quando uma cantora, com timbre de voz diferente e agradável, saudou a dupla e, em seguida cantou várias composições de suas autorias. O nome real dela, na época, era Edenilde Araújo, uma nordestina do Rio Grande do Norte. Por motivos artísticos ela passou a se chamar Núbia Lafayette. Mais tarde, dispararia nas rádios com o sucesso "Devolve", de Adelino Moreira que, impressionado com a voz da jovem, levou-a para gravar na RCA-Victor.

Autor de sucessos inegáveis da música popular brasileira Adelino emoldura seu repertório de ouro ao compor "Negue", "Fica comigo Esta noite" e "A Volta do Boêmio", gravadas por Nelson Gonçalves; ou "Cinderela", por Angela Maria; e "Ciclone", por Carlos Nobre. Todas são composições que se tornaram inesquecíveis e até hoje fazem parte do repertório dos seresteiros do Brasil. Adelino nasceu na aldeia de Covelo, em Gondomar, distrito do Porto (Portugal), no dia 28 de março de

1918. Era filho de Serafim Moreira Sofia e Maria Rosa Martins de Castro. A família veio para o Brasil em meados da década de 1920. Se estivesse vivo estaria com 101 anos e oito meses de idade.

No início de 1940, Adelino iniciou sua carreira como cantor. Na época, seu pai era um dos patrocinadores do programa "Seleções Portuguesas", do Maestro Carlos Campos, na Rádio Clube do Brasil, onde Adelino começou a cantar. Suas primeiras gravações foram os fados "Olhos d'alma" e "Manita"; o samba "Mulato artilheiro"; e a marcha "Nem Cachopa, nem Comida". Gravou alguns discos aqui no Brasil, na Continental, em 1945 e 1946, e também em Portugal, em 1947, na gravadora Pharlophon. A carreira de cantor durou pouco. Após uma viagem a Portugal, onde se apresentou em teatros e emissoras de rádio, ao voltar para o Brasil decidiu que queria apenas ser compositor.

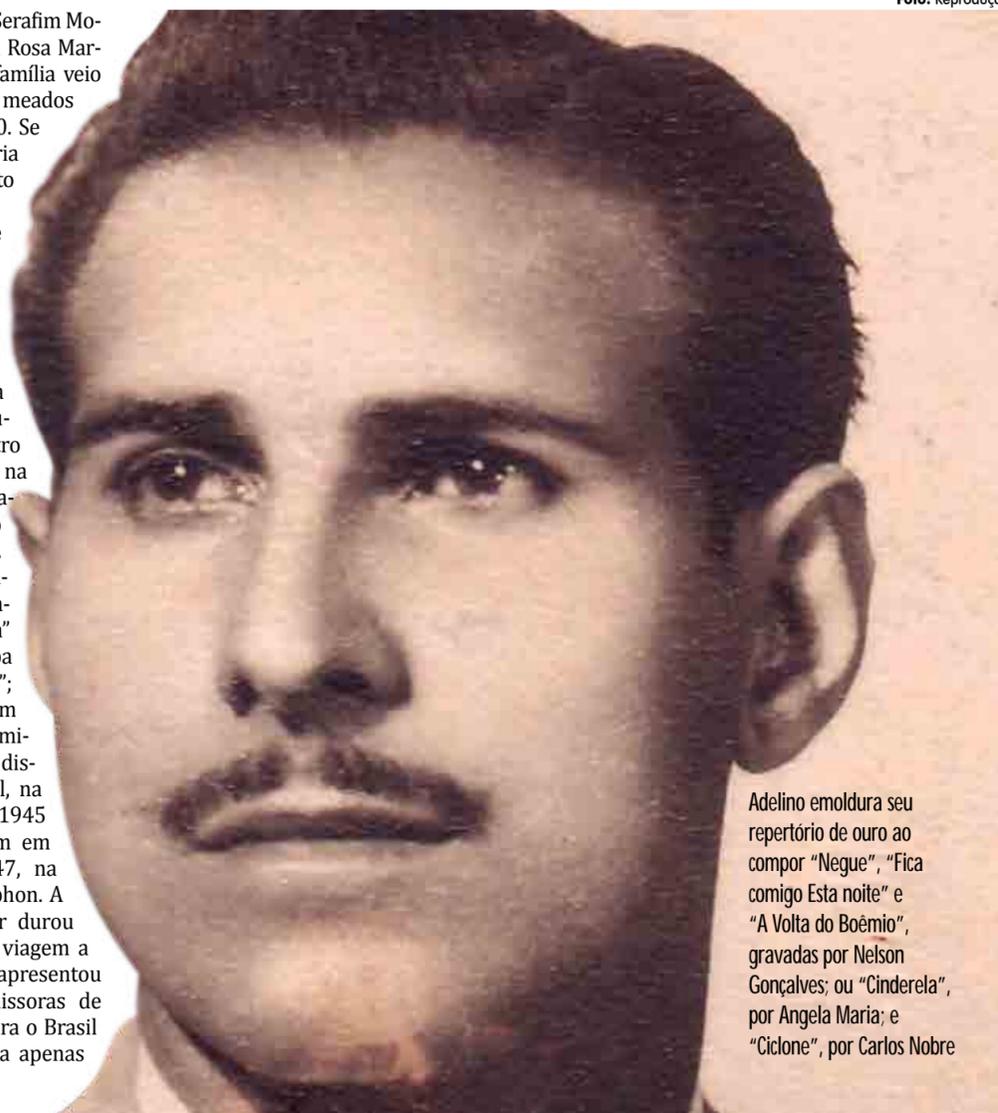


Foto: Reprodução

Adelino emoldura seu repertório de ouro ao compor "Negue", "Fica comigo Esta noite" e "A Volta do Boêmio", gravadas por Nelson Gonçalves; ou "Cinderela", por Angela Maria; e "Ciclone", por Carlos Nobre



A sapoti Angela Maria cantou e encantou milhões com as composições dele



Lourdinha Bittencourt, atriz e cantora; em 1952 casou-se com Nelson Gonçalves

Primeiro encontro no bar da Rádio Nacional

No início da década de 1950, compôs várias músicas em parceria com a dupla Zé e Zilda. Fez sucesso no carnaval com as marchas "Parafuso", "Jura" e "Quebra-mar". Em 1952, a carreira de Adelino Moreira tomou um novo rumo. Foi quando ele conheceu o cantor Nelson Gonçalves, com quem formou uma das maiores parcerias da música brasileira. O encontro aconteceu no bar da Rádio Nacional e foi arranjado por Lourdinha Bittencourt, na época casada com Nelson.

Adelino apresentou ao cantor o samba-canção "Última Seresta", que Nelson, mesmo relutante, na mesma semana cantou-a no Programa César de Alencar. A música foi levada ao disco em maio do mesmo ano. Começou, assim, uma parceria que durou vários anos e transformou Nelson Gonçalves em um dos maiores intérpretes da obra do compositor português, que o Brasil abraçou ainda criança.

Outro grande sucesso da dupla foi "Meu Vício é Você", gravado em 1955. Nelson pediu a Adelino uma música para completar um disco. A gravação principal era um tango, que segundo contava Adelino Moreira, "era bem orquestrado, bem arranjado e muito bem cantado. Porém, "Meu Vício é Você", gravada quase de improviso, com um conjunto regional e uma simples introdução de Jacob do Bandolim, foi a responsável pelo grande sucesso de vendagem.

Em 1957, outra composição

de Moreira fez grande sucesso na voz de Nelson Gonçalves: "A Volta do Boêmio". Quando Adelino mostrou a música para Nelson, ele se recusou a gravar. Motivo: Nelson ia gravar um disco que já incluía um samba-canção de Adelino e argumentou que não podia gravar duas músicas de um novato no mesmo disco. Adelino não insistiu. Porém, Nelson mudou de idéia e decidiu incluir a canção no disco. "A volta do boêmio" se tornou o maior sucesso da carreira dos dois, foi recorde de vendas e se tornou também o hino oficial das serestas.

Além de "A volta do boêmio", várias composições de Adelino gravadas por Nelson Gonçalves se tornaram clássicos do repertório seresteiro: "Fica comigo esta noite", "Escultura", "Meu dilema", "Deusa do asfalto", "Flor do meu bairro", entre outras. O talento de Adelino não ficou restrito à parceria com Nelson Gonçalves. Vários artistas gravaram suas músicas. Entre eles, Carlos Galhardo, Carlos Nobre, Cauby Peixoto, Dircinha Baptista, Ângela Maria, Aracy de Almeida e Nora Ney.

Em 1960, mais um samba-canção de sucesso: "Negue". Lançado por Roberto Vidal, a composição foi gravada no mesmo ano por Carlos Augusto e Linda Rodrigues. Em 1978, foi regravação por Maria Bethânia e mais uma vez uma composição de Adelino Moreira foi recorde de vendas. "Negue" também foi regravação, numa versão punk, pelo grupo "Camisa de Vênus",

em 1986.

Outra grande intérprete de Adelino foi a cantora Ângela Maria. Entre seus maiores sucessos estão "Cinderela", "Borrasca", "Esta noite ou Nunca", "Garota solitária", "Ironia" e "Meu ex-amor". O cantor Cauby Peixoto, incluiu, em seu repertório, canções de Adelino Moreira: "Duelo", "Palavra que Faltou", "Pecado Ambulante" e "Eterno Sono", entre outras.

Nas décadas seguintes, outros cantores regravam sucessos de Adelino Moreira. Entre eles, Ney Matogrosso, Pery Ribeiro e Simone.

Em 1967, o compositor abriu uma churrascaria na casa onde morava, na Estrada do Monteiro, em Campo Grande (RJ). Era a Churrascaria Cinderela. No local, promovia serestas com vários cantores famosos da época. Passaram por lá Ademilde Fonseca, Cauby Peixoto, Carlos Alberto, Ângela Maria, Silvio Caldas, Nelson Gonçalves e muitos outros. Entre os frequentadores ilustres do local, sempre constava o ex-presidente Juscelino Kubitschek.

Em 1952, a carreira de Adelino Moreira tomou um novo rumo.

Foi quando ele conheceu o cantor Nelson Gonçalves, com quem formou uma das maiores parcerias da música brasileira.

Apoio de Adelino impulsionou carreira e boemia de Nelson

Dois passaram cerca de 40 anos como inseparáveis companheiros musicais. A insistência de Adelino fez de Nelson cantor nacional

Hilton Gouvêa
Especial para A União

Do alto de seus conhecimentos como decano pesquisador musical, Don Cardoso diz: "Nelson já era um grande cantor antes de conhecer Adelino, mas sua popularidade ainda era limitada. O "metralhadora" não vendia muitos discos, porque, super exigente, só optava por composições bem arranjadas, inacessíveis à linguagem popular". A primeira música que o português gravou com Nelson - "A Última Seresta" - não alcançou sucesso estrondoso. Adelino insiste e convence o cantor teimoso a gravar "A Volta do Boêmio". Nelson desconversa mas aceita a sugestão, porque o argumento do companheiro, desta vez, é infalível: "Nelson, o Brasil é cheio de boêmios e a música é fácil de ser acompanhada ao violão".

Foi água na fervura. "A Volta do Boêmio", gravada no final de 1957, se torna a "coqueluche" das canções populares em 1958. E o que significa "boêmio"? O "Dicionário de Siglas, Língua, Medicina, Direito e Filosofia do Brasil", diz que é um "adjetivo que caracteriza o comportamento de um indivíduo que vive despreocupadamente e gosta de sair às ruas a procura de festas". Também nomeia "o natural da Boêmia, região da República Tcheca, que no passado tinha fama de nômades e ciganos desde que encarassem a vida como

Outros grandes cantores também gravaram sucessos de Adelino: Carlos Augusto, Carlos Gonzaga, Carlos Nobre, Cauby Peixoto,, Ângela Maria, Orlando Dias, Núbia Lafayette e Paulo Vinícius

sempre alegre e livre"

Adelino, com sua impulsividade natural, segundo Don Cardoso contratou a Rádio Mauá (RJ), para tocar apenas as músicas dele gravadas por Nelson, de maneira insistente. A Partir daí, os dois passam cerca de 40 anos como inseparáveis companheiros musicais. Don Cardoso coloca que "sem Adelino a vida de Nelson não atingiria o que foi, gerando um cantor de trajetória ilustre". Ao todo Nelson gravou 186 canções de Adelino, todas sucessos incontestáveis.

Outros grandes cantores também gravaram sucessos de Adelino: Carlos Augusto, Carlos Gonzaga, Carlos Nobre, Cauby Peixoto,, Ângela Maria, Orlando Dias, Núbia Lafayette, Paulo Vinícius - este bateu o Record, ao gravar dois LPs somente com músicas do português: "Meu Vício é Você", "Escultura", "Flor do Meu Bairro", "Maripôsa", "Queixas", "Enigma", "A Volta do Boêmio", "Fica Comigo



Nelson Gonçalves ao lado de Adelino Moreira, com quem viveu uma grande amizade na vida comum, mas principalmente musical dos dois cantores

Esta Noite", "Chore Comigo", "Deusa do Asfalto", "Éxtase" e "Ultimato", num total de 12. O selo foi da RCA CAMDEN, em 1967. Adelino fechou o firo de campeão como "o maior compositor do Brasil, autor de 1.200 músicas gravadas.

Reconhecido como grande benemérito do Bairro de Cosmos, próximo a Campo Grande, o pai de Adelino, o rico português Serafim Moreira da Silva, dono de uma cadeia de Joalherias, ajudou a fundar a Escola de Samba

Unidos de Cosmos. Adelino fez várias composições para esta agremiação carnavalesca, em seus primeiros anos de criada. Voltou a Portugal em 1948. Depois retornou ao Brasil no início dos anos de 1950. Rompeu um certo

período com Nelson, com quem voltou a gravar em 1975. Nesse ínterim lança o cantor Carlos Nobre 18 anos antes, em 1959 com a canção "Ciclone". Em 1967 atuou como Disc-Jockey da Rádio Mauá (RJ).

+ "Negue", "A Volta do Boêmio", "Última Seresta", "Enigma", "Fica Comigo"

As principais obras de Adelino Moreira foram: "Negue", "A Volta do Boêmio", "Última Seresta", "Enigma", "Fica Comigo esta Noite", "Meu Dilema", "Escultura", "Meu Vício é Você", "Doidiva-

na", "Deusa do Asfalto", "Éxtase", "Flor do Meu Bairro", "Devolvi", "Solidão", "Beijo Roubado", "Garota Solitária", "Cinderela", "Meu Ex-Amor" e "Meu bairro". A composição mais gravada desta lista foi

"Negue", em parceria com Enzo de Almeida Passos. Ele se sentia realizado. Repetiu isto até morrer, em 9 de março de 2002. Um infarto fulminante o surpreendeu durante o sono, enquanto dormia na sua casa

de Campo Grande. Ângela Maria chegou a despertar ciúmes em outros autores, ao declarar, abertamente, que Adelino era o seu compositor preferido.

Carlos Teles lembra que Adelino abandonou os estudos cedo, para trabalhar na joalheria com o pai. Compunha nas horas vagas desde os 17 anos, mas empilhava tudo na gaveta, já que não havia interesses de terceiros. Aos 32 anos pensava que ia passar o resto da vida como joalheiro. Um amigo comum, através de Lourdinha Bittencourt, o apresentou a Nelson Gonçalves, que decidiu grava "A Última Seresta". O encontro entre os dois foi lembrado pelo compositor, numa entrevista à revista Radiolândia.

"Nelson mandou que eu o esperasse no bar. Veio. Ouviu a música e, aparentemente, gostou. Mas, toda vez que me avistava no bar, só fazia perguntar pela música e pedia que eu a repetisse. Aí eu fui me encabulando, pensava que ele estava gozando com a minha cara. Quinze dias depois, Ele gravou "Última Seresta", que, na época não foi

sucesso mas, hoje, já passou dos 100 mil discos vendidos. De 1955 a 1965, Adelino foi uma máquina de sucessos. Ao se afastar de Nelson, no final dos anos de 1950, Adelino passou a distribuir composições com outros intérpretes. No meio desses surgiu Carlos Nobre, que gravou "Ciclone". Dois anos depois ele reatou a amizade com Nelson. E confessou que fez músicas para Carlos Nobre para que Nelson não pensasse que era insubstituível.

Adelino não registrou queda de vendas na preferência popular, no período conturbado da Vida de Nelson, que se envolveu com a cocaína, foi preso e passou a ser perseguido por policiais e traficantes. Ao que parece, Nelson sempre quis provar que era mais forte do que seus intérpretes. Se centenário de nascimento, em 28 de maio de 2018, foi pouco lembrado, embora fosse ele autor de uma vasta obra, recheada de clássicos. Um dos maiores ícones da música popular brasileira, "Ângela Maria", revelou-se, profissionalmente, sua "freguesa contumaz".



Núbia Lafayette se transformou numa cantora de muito sucesso, principalmente no Nordeste, graças às canções de Adelino Moreira

Mamanguape tem relíquias da passagem de D. Pedro II na PB

Governante esteve no Estado em 27 de dezembro de 1859; registros estão em exposição na Casa do Imperador

Hilton Gouvêa

hiltongouvearaujo@gmail.com

Moedas de cinco mil réis, do tempo do segundo Império. Fotos do teatro Santa Cecília, construído um ano antes do Santa Rosa (de João Pessoa), além de textos gravuras e ilustrações que comprovam a passagem de personagens importantes pela cidade, como o Imperador D. Pedro II, que lá esteve em 27 de dezembro de 1859. Relíquias assim são encontradas no Memorial Dr. Flávio Clementino Freire da Silva, também conhecido como Casa do Imperador, em Mamanguape, a 48 km da capital, para deleite dos turistas que visitam o Litoral Norte da Paraíba.

Esta é uma dica para os adeptos do turismo histórico-cultural, já que uma simples visita ao casarão da rua do Imperador, deixa o turista informado de que D. Pedro II esteve ali, com sua comitiva, visitando igrejas, escolas e a cidade como um todo. Poucos sabem que, 160 anos atrás, Mamanguape era a localidade mais florescente e rica da Província de Parahyba do Norte, depois da Capital. E que esta projeção tornou-se politicamente mais importante ainda, porque, durante a estadia do imperador, esta cidade, que dois anos antes era uma simples vila, tornou-se Capital da Parahyba por algumas horas.

O casarão já era imponente. Com a chegada do imperador, na manhã de 27 de dezembro de 1859, o sobradão ostentou esta marca por toda a sua existência, até os dias de hoje. Na época, pertencia ao Dr. Francisco Antônio de Souza Almeida Albuquerque, sobrinho do senador Frederico de Almeida. A comitiva de D. Pedro II hospedou-se no casarão de frente, onde a cocheira e o jardim eram maiores.



Relíquias assim são encontradas no Memorial Dr. Flávio Clementino Freire da Silva, também conhecido como Casa do Imperador, em Mamanguape, a 48 km da capital, para deleite dos turistas que visitam o Litoral Norte da Paraíba



Em 1863, cidade era a única na Paraíba a possuir agência Consular do Reino

O segundo e último imperador do Brasil chegou a Mamanguape na fase de seu maior esplendor. O monarca tinha 35 anos e 25 dias de nascido. Entre 1850 e 1906, esta urbe litorânea tinha as ruas todas calçadas e os sobrados ostentavam azulejos portugueses. Esbanjando simpatia, D. Pedro recebeu as chaves da cidade diante do prédio da Câmara. Visitou a Igreja Matriz, onde demorou minutos preciosos observando os lustres de madeira de lei e a grande lâmpada de prata do Sacrário.

Ao passar pela escola primária de maior frequência em Mamanguape, o imperador admirou-se com o conhecimento demonstrado por alguns alunos e comprovou que, dos 55 matriculados, 52 estavam presentes, sendo que 42 estavam na aula de latim. Ele deixou a cidade às 04h do

dia 28 de dezembro de 1859 e regressou a Capital, onde a imperatriz Tereza Cristina visitava algumas igrejas. Além da presença do imperador, o Memorial de Mamanguape também registra outros fatos históricos e interessantes:

Em destaque, mostra a chegada dos primeiros imigrantes italianos, em 1870. Eram eles os irmãos Finizolla, Francisco Antônio, Antônio e Vicente.

A primeira carta de alforria de Mamanguape foi doada por Amaro José Coelho, em 14 de março de 1881, em benefício da escrava Marcolina.

O coronel Pompeu Homem de Lyra foi proprietário do primeiro automóvel da cidade, comprado em 1922.

A primeira locomotiva, de fabricação alemã, foi adquirida pelo proprietário do antigo engenho Guarita (hoje Usina Monte Alegre) em 1939.

Um movimento cultural realizado por particulares resultou na fundação e construção do Teatro Santa Cecília, em 1888.

Mamanguape era a única cidade da Paraíba, em 1863, a possuir uma agência Consular do Reino. Também dispunha do serviço de iluminação pública de lâmpões, abastecidos com querosene

ou óleo de carrapateira.

O Memorial de Mamanguape, salvo o esforço de filhos da terra para escrever os fatos históricos de forma correta, deixou, ao que parece, passar um erro de data.

Uma bancada com vidro transparente exibe a foto da atriz portuguesa Maria Eugênia Infante da Câmara, namorada de Castro Alves. E informa que

ela esteve no Teatro Santa Cecília, em 1888 – sua data de fundação. Engano. A atriz que manteve um caso amoroso de muita repercussão com o “poeta da abolição”, nasceu em 1837 (Portugal) e morreu em 1874, aos 37 anos, segundo informa uma reportagem do Jornal da Tarde (RJ), publicada em 15 de março de 1997.



A comitiva de D. Pedro II hospedou-se no casarão de frente, onde a cocheira e o jardim eram maiores



Fabio Maia - Professor, Gastrônomo, Apresentador do Programa Semanal de TV Degustando Conversas (disponível também no youtube.com/degustandoconversas), Palestrante e Amante da Boa Gastronomia.



planetasabor@auriao.pb.gov.br
(83) 98604-4633

Pitada

Começa hoje mais uma maratona para aqueles que desejam e acreditam, como eu, num futuro melhor através da educação e do acesso ao curso superior. O Enem 2019 tem provas no dia de hoje e no próximo domingo (10 de novembro), e, como todo aluno que vai fazer a prova deve estar pensando, além da própria prova, o que comer hoje para se alimentar adequadamente e não ter nenhuma surpresa desnecessária.

Quero aqui como Professor e Educador sugerir algumas coisas. Ao acordar, o ideal seria um café da manhã reforçado e rico em carboidratos, pois são excelentes fontes de energia para o corpo e o cérebro. Se você optar por almoçar antes de fazer a prova o ideal é uma refeição leve com alimentos que façam parte de sua rotina habitual com o cuidado de não comer muito para evitar ter sonolência.

Durante a prova, o ideal é ter frutas frescas, biscoitos e barras de cereais. Importante a preocupação com a hidratação, porém evitar uma quantidade excessiva para não ir ao banheiro desnecessariamente. Melhor beber água mineral, água de coco ou até isotônicos do que refrigerantes.

Estas recomendações são sugestões adquiridas por anos de experiências acompanhando alunos que faziam cursos de preparação no Aprovação, na cidade de Campina Grande, nada impedindo e inclusive oriento que seja sempre consultado um especialista.

Obviamente sei que alguns leitores desta coluna não farão mais Enem, porém sempre temos amigos, conhecidos ou parentes que prestarão este exame, por isto e devido a data escrevi sobre o tema.

Ontem nós tivemos o Dia de Finados, momento para alguns de reverenciar seus entes queridos que fizeram sua passagem. Aproveito aqui para também ser solidário a dor da partida que bem sei (tive e tenho as minhas) só são suplantadas pelo Criador na sua enorme grandeza. Como uma forma de reverenciar os que nos deixaram, penso que entre aromas e sabores seja uma boa opção. Daí que na receita de hoje apresento uma das preferidas do meu Irmão/Companheiro Braulito que, se estivesse conosco fisicamente, teria completado 63 anos no último dia 28 de outubro.

Bom Apetite!

Visual, aromas e sabores

O início do fim!

Muito se tem escrito e falado sobre o último Baile do Império ocorrido no dia 9 de novembro de 1889, exatamente um sábado, em homenagem aos oficiais do navio chileno "Almirante Cochrane" na ilha Fiscal, no centro histórico do Rio de Janeiro, então capital do Império. Conhecido como baile da Ilha Fiscal, a que compareceram mais de 4.000 pessoas, foi a última e a mais suntuosa festa da monarquia antes da Proclamação da República Brasileira, em 15 de novembro, uma sexta-feira, seis dias após o baile.

O que era para ter sido, na visão do idealizador o visconde de Ouro Preto, presidente do conselho de ministros, um grande evento que reafirmaria o Império, se tornou seu ato final devido principalmente ao tamanho de sua ostentação. Para termos uma ideia o valor gasto na época foi de 250 contos de réis que correspondia a quase 10% do orçamento previsto da Província do Rio de Janeiro para o ano seguinte.

O Baile da Ilha Fiscal foi idealizado para ser apoteótico, contava com um gerador que forneceu eletricidade para milhares de lâmpadas dentro e fora do edifício com o intuito de ser o lugar mais iluminado do mundo. Os convidados embarcaram em três vapores que saíram do cais Pharoux, na atual praça 15 de Novembro, centro do Rio, tendo na saída uma banda militar para animar aqueles que foram acompanhar os convidados na saída. No total, 48 cozinheiros trabalharam por três dias para alimentar os convidados, servidos por 150 copeiros. O cardápio servido para 500 convidados foi feito com 800

kg de camarão, 300 frangos, 500 perus, 64 faisões, 1.200 latas de aspargos, 20.000 sanduíches, entre as sobremesas, 14.000 sorvetes (novidade da época), 2.900 pratos de doces e oferecido ainda 10.000 litros de cerveja e 188 caixas de vinho, 80 caixas de champanhe, além de licores e destilados.

Se você quer saber o que os comensais comeram entre no site <https://www.bn.gov.br/explore/curiosidades/serie-cardapios-historicos-baile-ilha-fiscal> e conheça o cardápio. Aproveite também para indicar o livro O Último Baile do Império de Cláudio da Costa Braga que apresenta o que envolveu a festa - convidados ilustres, roupas, ceia, vinhos, e os fatos ocorridos.

Leia agora uma pequena descrição do livro O Último Baile do Império de Cláudio da Costa Braga pela DPHDM da Marinha.

O livro apresenta os pormenores do baile oferecido pelo governo brasileiro à oficialidade do Encouraçado chileno Almirante Cochrane em retribuição às homenagens prestadas no ano anterior ao Navio-Escola brasileiro Almirante Barroso quando de sua passagem pelo Chile: a escolha do local, a presença da família imperial, as roupas usadas, a decoração, o jantar, a ceia, as danças e os fatos marcantes ocorridos nos seus bastidores, que serviram de argumento para os republicanos que tramavam a queda da Monarquia.



Foto: xxxxxxxxxxxxxx

Levar, preparar e comer

GALINHA DE CAPOEIRA COM CABIDELA À BRAULITO

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- Uma galinha de capoeira gorda
- Duas tomates sem casca e sem sementes
- Duas cebolas grandes picadas
- 4 dentes de alho socados
- Cebolinha verde picada
- Sale pimenta-do-reino a gosto
- 1/2 xícara de chá de óleo
- 3 limões
- O sangue da galinha misturado com 3 colheres de sopa de vinagre

Utensílios

- Um bowl médio
- Um fouet
- Uma panela grande (pode e deve ser de barro)



Foto: Eduardo Pozzela

Preparo

- 1 - Coloque o sangue no bowl e bata com um fouet (pode ser um garfo) juntamente com o vinagre para não talhar e reserve.
- 2 - Corte a galinha em pedaços, esfregue bastante limão e lave em água corrente.
- 3 - Tempere os pedaços de galinha com todos os temperos e deixe repousar por várias horas.
- 4 - Coloque o óleo em uma panela, leve ao fogo e deixe esquentar bem.
- 5 - Doure bem os pedaços de galinha.
- 6 - Reserve os que forem ficando prontos.
- 7 - Junte todos os pedaços na panela e acrescente uma xícara de água.
- 8 - Mantenha o fogo baixo até que tudo esteja bem cozido.
- 9 - Junte o sangue misturado com vinagre, espere ferver por uns 10 minutos.
- 10 - Sirva acompanhado com feijão verde, arroz e salada de verduras.

Classificação: prato principal
Tempo de preparação: 1h
Dificuldade: simples
Porções: 4 (quatro) pessoas

Vamos cozinhar?